

JOANA CRISTINA SOUSA RAIMUNDO

ENSINO DAS ARTES PARA O PATRIMÓNIO

**O ENSINO DAS ARTES VISUAIS E AS PRÁTICAS
ARTÍSTICAS NA VALORIZAÇÃO DO
PATRIMÓNIO CULTURAL**

Orientadora: Professora Doutora Inês Maria Andrade Marques

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração Instituto de Educação

Lisboa

2022

JOANA CRISTINA SOUSA RAIMUNDO

ENSINO DAS ARTES PARA O PATRIMÓNIO

**O ENSINO DAS ARTES VISUAIS E AS PRÁTICAS
ARTÍSTICAS NA VALORIZAÇÃO DO
PATRIMÓNIO CULTURAL**

Relatório da Prática do Ensino Supervisionada defendido em provas públicas para obtenção do Grau de Mestre em Ensino das Artes Visuais no 3º Ciclo e Secundário, conferido pela Universidade de Lusófona de Humanidades e Tecnologias no dia 28 de Julho de 2022, perante o júri nomeado pelo despacho de nomeação de júri nº264/2022 de 21 de Julho de 2022 com a seguinte composição:

Presidente: Prof^a Doutora Maria Constança Pignateli de Sousa Vasconcelos

Arguente: Prof^o Doutora Teresa Palma Rodrigues

Orientadora: Prof.^a Doutora Inês Maria Andrade Marques

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração Instituto de Educação

Lisboa

2022

"...ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção"

(Freire, 2003)

Dedicatória

Aos meus pais com todo o amor

Agradecimentos

Para a elaboração deste trabalho contribuíram várias pessoas às quais quero dar uma palavra de agradecimento pelo apoio que demonstraram. Assim, um especial agradecimento à minha orientadora, a professora Doutora Inês Marques, pela disponibilidade e constante dedicação, orientação científica e palavras de incentivo.

À professora Doutora Constança Vasconcelos pela disponibilidade sempre demonstrada.

Aos alunos com os quais tive o prazer de trabalhar, um especial agradecimento pelo acolhimento e participação em todas as atividades propostas.

Um último agradecimento aos meus pais pelo apoio e por acreditarem sempre em mim, ao longo de todo este processo e ao meu namorado pela paciência e carinho.

Obrigada!!

Resumo

Reconhecendo a importância da investigação e acção do professor como contributo para o desenvolvimento cognitivo e social do aluno, esta investigação debruça-se sobre alguns objetivos de ensino aprendizagem, procurando intervir através de trabalho de projeto, recorrendo à promoção da Arte e do Património.

Neste âmbito, desenvolveu-se um projeto com o objetivo de estreitar as relações entre os alunos e a Arte e o Património, face ao problema do sentimento de descrença, desinteresse, falta de motivação e aparente apatia e falta de conhecimento perante aspectos tradicionais e culturais.

A ação decorre na disciplina de Educação Visual (EV) de uma turma do 9º ano de escolaridade, da Escola Básica e Secundária de Santa Cruz. Na prática de aula de Educação Visual, foi adotada uma estratégia que assentou na exploração do tema Património cultural de Portugal em geral e em particular do Património Cultural da Ilha da Madeira, com a experimentação dos conteúdos do programa da disciplina em diversas fases, fazendo uso de práticas artísticas.

A metodologia usada foi de carácter projetual e caracterizou-se por ser objetiva, faseada e linear, partindo de um problema (Projeto), terminando numa solução (Produto Final), após serem cumpridas várias etapas.

Foi adotado um processo de investigação-ação, completando-se um ciclo de realização do projeto: procurou-se elevar a motivação dos alunos, fomentar a criatividade, fazer interagir e estreitar as relações entre professor-aluno.

Palavras-Chave: Arte; educação; património cultural; metodologia projetual; artes visuais

Abstract

Recognizing the importance of research and teacher action as a contribution to the student's cognitive and social development, this research focuses on some teaching-learning objectives, seeking to intervene through project work, using the promotion of Art and Heritage.

In this context, a project was developed with the aim of strengthening the relationship between students and Art and Heritage, in view of the problem of the feeling of disbelief, disinterest, lack of motivation and apparent apathy and lack of knowledge regarding traditional and cultural aspects. .

The action takes place in the discipline of Visual Education (VS) of a class of the 9th year of schooling, from Escola Básica e Secundária de Santa Cruz. In the Visual Education class practice, a strategy was adopted that was based on exploring the theme of Cultural Heritage of Portugal in general and in particular of the Cultural Heritage of Madeira Island, with the experimentation of the contents of the discipline program in different phases, making use of of artistic practices.

The methodology used was of a design nature and was characterized by being objective, phased and linear, starting from a problem (Project), ending in a solution (Final Product), after completing several steps.

An action-research process was adopted, completing a cycle of carrying out the project: an attempt was made to increase students' motivation, foster creativity, and make teachers and students interact and strengthen relationships.

Key-words: Art; education; cultural heritage; design methodology; visual arts

Abreviaturas e Símbolos

Educação Visual (**EV**)

Escola Básica e Secundária de Santa Cruz (**EBSSC**)

Prática de Ensino Supervisionada (**PES**)

Unidade Didática (**UD**)

Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (**UNESCO**)

ÍNDICE GERAL

Introdução.....	14
I - Enquadramento teórico	18
Capítulo 1: Ensino Artístico.....	19
1.1 A importância das Artes na Educação.....	19
1.1.1 Pedagogia no Ensino Artístico.....	20
1.1.2 Contribuição do Ensino das Artes Visuais para o desenvolvimento das crianças e jovens.....	22
1.2 O ensino das Artes em contexto de pandemia	23
Capítulo 2: Educação Patrimonial, Memória e Identidade.....	25
2.1 Educação Patrimonial.....	25
2.2 Património Cultural.....	27
2.3 Identidade Cultural.....	29
Capítulo 3: Metodologia Projetual	31
3.1 A aplicação da metodologia projetual em Artes Visuais.....	31
3.2 Metodologia Projetual de Bruno Munari.....	33
II - Parte Empírica.....	35
Capítulo 4: Objetivos e Metodologia.....	36
4.1 Objetivos da Investigação.....	37
4.2 Metodologia de Investigação – Investigação-ação.....	38
4.3 Técnicas de pesquisa e recolha de dados.....	40
Capítulo 5: Prática de Ensino Supervisionada.....	42
5.1 Caracterização da Escola Básica e Secundária de Santa Cruz.....	43
5.1.1 Projeto Educativo.....	44
5.2 Lecionação – disciplina de Educação Visual.....	45
5.3 Caracterização da turma 9ºA.....	47

5.4 Trabalho de planificação e contextualização da Unidades Didática	48
5.4.1 Unidade Didática “SABOR E ARTE”	50
5.5 Estratégias e Metodologias de ensino.....	51
5.6 Trabalhos finais.....	57
5.7 Avaliação dos alunos	60
Capítulo 6: Análise de resultados.....	62
6.1 Apresentação e análise do questionário de diagnóstico por inquérito.....	63
6.2 Apresentação e análise do 2º questionário por inquérito – 9ºA.....	67
6.3 Apresentação dos resultados da Ficha de Auto Avaliação.....	72
6.4 Análise descritiva dos dados referentes ao desenvolvimento da U.D.: “SABOR-E-ARTE”- 9ºA.....	75
Considerações finais.....	78
Referências bibliográficas.....	81
Apêndices.....	85
Apêndice I- Planificação das Unidades Didáticas.....	86
Apêndice II- Plano de Aula.....	96
Apêndice III- Proposta de grelha de avaliação para a Unidade de Trabalho “SABOR-E-ARTE”.....	99
Apêndice IV- Primeiro Questionário por Inquérito.....	102
Apêndice V- Segundo Questionário por Inquérito.....	104
Apêndice VI- Interfaces da Plataforma Teams – Disciplina de Educação Visual.....	106
Apêndice VII- Grelhas de Avaliação.....	108
Apêndice VIII- Recursos Didáticos utilizados na disciplina de Educação Visual	114
Apêndice IX- Ficha de Auto avaliação de Educação Visual.....	122
Apêndice X- Exemplos de trabalhos finais dos alunos.....	124
Anexos.....	129
Anexo I- Critérios de Avaliação de Educação Visual.....	130

Índice de Figuras

Figura 1- Metodologia projetual segundo Munari (1981, p.66).....	34
Figura 2 – Modelo de Investigação-Ação de Kemmis (1989) in Coutinho et al. (2009), p369.....	39
Figura 3 - Cronograma da experiência pedagógica.....	41
Figura 4 e 5- Fachada do edifício da Escola Básica e Secundária de Santa Cruz.....	43
Figura 6 e 7- Sala de Educação Visual.....	46
Figura 8- Exemplos de Mapas mentais do Património da Ilha da Madeira.....	52
Figura 9- Exemplos de estudos/esboços de ilustrações.....	53
Figura 10- Construção de mecanismo Pop-up.....	54
Figura 11- Processo de ilustração com recurso à mesa de luz.....	54
Figura 12- Exemplo de ilustrações com técnica à escolha.....	55
Figura 13- Decoração do fundo e corte e montagem de ilustrações.....	55
Figura 14- Exemplos de capas de páginas individuais em Pop-up com o nome dos alunos.....	56
Figura 15- Livro final Pop-up – “SABOR-E-ARTE”.....	56
Figura 16- Trabalho final relativo à atividade proposta – “Trajes Tradicionais”.....	57
Figura 17- Trabalho final relativo à atividade proposta – “Instrumentos Musicais”.....	58
Figura 18- Trabalho final relativo à atividade proposta – “Instrumentos Musicais”.....	58
Figura 19- Trabalho final relativo à atividade proposta – “Igrejas e Capelas”.....	59
Figura 20- Trabalho final relativo à atividade proposta – “Bordado”.....	59
Figura 21- Trabalho final relativo à atividade proposta – “Tapete de Flores”.....	60

Índice de Tabelas

Tabela 1- Distribuição do serviço letivo em PES – Atividades pedagógicas.....46

Tabela 2- Distribuição do serviço letivo em PES – Reuniões.....46

Índice de Gráficos

Gráfico 1- Primeiro Inquérito - Pergunta 1.....	63
Gráfico 2- Primeiro Inquérito - Pergunta 2.....	64
Gráfico 3- Primeiro Inquérito - Pergunta 3.....	64
Gráfico 4- Primeiro Inquérito - Pergunta 4.....	65
Gráfico 5- Primeiro Inquérito - Pergunta 5.....	65
Gráfico 6- Primeiro Inquérito - Pergunta 6.....	66
Gráfico 7- Primeiro Inquérito - Pergunta 7.....	66
Gráfico 8- Primeiro Inquérito - Pergunta 8.....	67
Gráfico 9- Segundo inquérito - Pergunta 1.....	68
Gráfico 10- Segundo inquérito - Pergunta 2.....	68
Gráfico 11- Segundo inquérito - Pergunta 3.....	69
Gráfico 12- Segundo inquérito - Pergunta 4.....	70
Gráfico 13- Segundo inquérito - Pergunta 5.....	70
Gráfico 14- Segundo inquérito - Pergunta 6.....	70
Gráfico 15- Segundo inquérito - Pergunta 7.....	72
Gráfico 16- Fui pontual e assíduo.....	72
Gráfico 17- Identifiquei e organizei os assuntos a estudar.....	72
Gráfico 18- Revelei interesse e empenho.....	73
Gráfico 19- Fui participativo e expressei-me correctamente.....	73
Gráfico 20- Elaborei estudos, esboços e desenhos para a evolução da minha aprendizagem.....	73
Gráfico 21- Utilizei o material adequado e respeitei as suas características.....	73

Gráfico 22- Apliquei as técnicas de forma correta.....	73
Gráfico 23- Mantive os trabalhos e/ou materiais organizados.....	73
Gráfico 24- Mantive o meu lugar de trabalho organizado e limpo.....	74
Gráfico 25- Fui autónomo e realizei todas as tarefas propostas.....	74
Gráfico 26- Ouvi atentamente as explicações das professoras.....	74
Gráfico 27- Soube ouvir a opinião dos colegas.....	74
Gráfico 28- Acatei com respeito as observações das professoras relativamente ao meu trabalho.....	74
Gráfico 29- Realizei os TPC sempre que solicitados.....	74
Gráfico 30- Cumpri as regras estabelecidas e colaborei num bom ambiente de trabalho.....	75
Gráfico 31- Fui responsável e trouxe sempre o material.....	75

Introdução

A sociedade contemporânea tem vindo a sofrer alterações de diferentes ordens, sejam políticas, sociais, culturais ou de ordem natural. Estes fatores têm vindo a colocar em causa a preservação do património cultural, a memória individual e colectiva e identitária de um povo ou nação.

Na 17ª Conferência Geral da UNESCO, realizada em Paris, de 17 Outubro a 21 de Novembro de 1972, na Convenção sobre a Proteção do Património Mundial, Cultural e Natural, é possível constatar que o património cultural e o património natural estão cada vez mais ameaçados de destruição, não só derivadas de causas tradicionais de degradação como também relacionadas com a vida social e económica.

O presente estudo foi concretizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Artes Visuais pela ULHT – Universidade Lusófona - Instituto de Educação e a Escola Básica e Secundária de Santa Cruz, onde a prática de estudo se realizou.

Este estudo é de carácter qualitativo e desenvolveu-se através da metodologia de investigação-ação, pressupondo uma interação entre a dimensão prática e a conceptual. Numa procura de criar relações construtivas, o projeto pretendeu realçar o papel das Artes Visuais na valorização e divulgação do património histórico e cultural da Ilha da Madeira, através de práticas artísticas como meio de registo, construção e valorização da memória individual e colectiva, assim como, a importância da educação pela arte.

O estudo incidiu sobre os objetivos e as finalidades previstas no programa oficial de Educação Visual do 9º ano e, especificamente, sobre os conteúdos e temas expressos neste programa, através da educação patrimonial e cultural, promovendo de uma forma pedagógica o interesse e motivação dos alunos.

Neste âmbito, o presente estudo sustenta-se na seguinte questão de partida: **De que forma o Ensino das Artes Visuais contribui para a sensibilização para a importância da preservação do património cultural, considerando o seu papel no desenvolvimento da identidade social e cultural?**

Outras questões de investigação que se desdobram a partir desta questão principal são as seguintes:

- Que estratégias poderão ser utilizadas e adotadas pelos professores no contexto de sala de aula, para que os alunos valorizem o património cultural?
- Qual a importância das Artes Visuais e das práticas artísticas na promoção e preservação do património cultural?

Os objetivos deste estudo são assim:

- Realçar a importância das Artes Visuais na promoção e valorização do património cultural, quer a nível individual quer a nível coletivo;
- Identificar estratégias no ensino das Artes Visuais e das práticas artísticas para a promoção e valorização do património cultural;
- Produzir registos do património cultural da Ilha da Madeira, através das práticas artísticas;
- Refletir sobre o papel da Educação Artística como testemunho da memória e da identidade.

De acordo com as motivações para se trabalharem estas e outras questões, nomeadamente desenvolver a criatividade nos alunos, as suas capacidades técnicas e expressivas, pode destacar-se que o projeto realizado se desenvolveu no âmbito de uma evidente preocupação com o pouco interesse e a falta de motivação aparente, apatia e falta de conhecimento perante aspetos tradicionais e culturais da sua região.

Este projeto passou por diversas etapas sequenciais, recorrendo-se à metodologia projetual, pressuposta do ano curricular referido. A sua prática em ação educativa teve início em Fevereiro de 2020 e fim a Junho de 2021, coincidindo com o 2º semestre do ano curricular. Desenvolveu-se durante vinte aulas, tendo cada uma delas noventa minutos de duração.

Contribuindo para a sua caracterização dinâmica e integral, fez-se também uso de várias estratégias e recursos, sendo elas a observação em sala de aula, o diálogo entre alunos e entre alunos/professoras, reflexões das práticas e dos trabalhos, bem como análise de documentos e questionários. Foi realizado um primeiro questionário de carácter diagnóstico, com a introdução da prática, com intuito de compreender melhor a

situação da turma. Posteriormente à realização do projeto, no final da prática letiva, foi realizado novamente um questionário, de forma a fazer um balanço acerca do projeto e das aprendizagens dos alunos.

A presente dissertação organizou-se em duas partes estruturantes - Enquadramento teórico e Parte empírica - para além desta introdução onde são referidos os objetivos e expectativas do trabalho de investigação.

A primeira parte divide-se em três capítulos, correspondentes a uma revisão bibliográfica, onde é feito o enquadramento teórico das matérias relacionadas e na qual são referidas as principais fontes que contextualizam todas as temáticas estudadas.

No primeiro capítulo, centramos a nossa análise no Ensino Artístico, onde procedemos ao estudo acerca da importância das Artes na Educação, recorrendo à análise da pedagogia no ensino artístico e a contribuição deste ensino para o desenvolvimento de crianças e jovens. Este capítulo termina com uma investigação acerca do ensino das artes visuais em contexto de pandemia. No segundo capítulo procedemos ao estudo da educação patrimonial e cultural, que procuramos relacionar com os conceitos de memória e identidade. O terceiro capítulo refere-se à aplicação da metodologia projetual no encaminhamento de trabalhos de projeto educativos nas Artes Visuais. Encerramos este capítulo com o estudo da Metodologia Projetual de Bruno Munari.

A segunda parte desta dissertação, corresponde à Parte Empírica, estando o quarto capítulo reservado aos objetivos e metodologias, feita a apresentação dos objetivos de investigação, da metodologia de investigação – Investigação-Ação – e das técnicas de pesquisa e recolha de dados. Conduz-se o trabalho de campo, no quinto capítulo, com a descrição e fundamentação de toda a experiência em Prática de Ensino Supervisionada.

O sexto capítulo destinou-se à análise dos dados recolhidos nesse contexto.

Para concluir a dissertação, apresentam-se as considerações finais referentes à informação obtida com base nos dados recolhidos, expondo todas as inferências e aprendizagens conseguidas.

Na bibliografia, enumeram-se as obras e os documentos consultados e referenciados no trabalho. Nos apêndices e anexos constam todos os recursos, instrumentos, guiões, trabalhos e documentos importantes para esta investigação, que auxiliaram os estudos efetuados no decorrer deste trabalho.

De modo a seguir a linha orientadora dos trabalhos académicos previstos pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia, esta dissertação é redigida de acordo com as normas de publicação APA (American Psychological Association).

I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Capítulo 1: Ensino Artístico

1.1 A importância das Artes na Educação

A arte apresenta-se como uma importante ferramenta ligada à dimensão emocional e também cognitiva do ser humano. Esta possui a capacidade de tornar visíveis pensamentos, ideias e emoções, ajudando-nos a compreender, a observar e a esclarecer melhor o mundo. Para Lowenfeld, citado por Eisner (2002), a criança que desenvolve a liberdade e flexibilidade na sua expressão, estará capaz de enfrentar adequadamente novas situações e ajustar-se melhor.

A arte, como possuidora de um importante papel na educação e na sociedade, promove o desenvolvimento de conhecimentos e competências em diversas áreas de estudo. O principal objetivo das escolas passa por desenvolver a capacidade intelectual dos alunos a todos os níveis, preparando-os melhor possível para viver em sociedade. Contudo, como refere Eisner (2004), muitas vezes dentro da comunidade escolar o ensino das artes é depreciado face a outras disciplinas. Em geral, existe uma urgente necessidade de contrariar este paradigma, e justificar a importância do ensino das artes.

“Sugerir que la educación tiene algo que aprender de las artes equivale a poner patas arriba la noción más extendida de que las artes son básicamente una fuente de descanso o distracción, de que son actividades decorativas u ornamentales que desempeñan un papel secundario en relación con las materias educativas básicas.” (Eisner, 2004, p.239)

O ensino das artes tem vindo a passar por grandes transformações, onde noções como processo de ensino e aprendizagem surgem a par, onde o professor como produtor de conhecimento pedagógico, tem um papel ativo na participação da comunidade escolar e na promoção de aprendizagens. Segundo Eisner (2008, p.10) “as artes ensinam os alunos a agir e a julgar na ausência de regras, a confiar nos sentimentos, a prestar atenção às nuances, a agir e apreciar as consequências das escolhas, a revê-las, e depois fazer outras escolhas.”. Por outras palavras, as artes mostram-se reveladoras e potenciadoras no processo de aprendizagem desencadeando inquietação e determinação na personalidade dos jovens.

Eisner (2002) refere que os alunos com acesso a atividades artísticas, em qualquer área (musical, visual, teatral, dança), desenvolveram capacidades próprias e interpessoais, tornando-se mais tolerantes, mais abertos às diferenças e às mudanças, mais críticos e capazes de autocrítica, comparativamente a alunos que não tiveram acesso a programas de educação artística.

Com o movimento da Bauhaus, professores artistas como Itten, Gropius e Kandinsky, encaram os alunos como solucionadores de problemas práticos e conceptuais, através da sua criatividade e investimento nas capacidades analíticas e estéticas.

Eisner, como um dos mentores da DBAE – Discipline Based Art Education, destaca em 1980, o trabalho prático, a par das qualidades estéticas, a história da arte e a crítica da arte como elementos estruturantes para a prática e educação artística, de modo a que os alunos desenvolvam competências técnicas e desenvolvam a imaginação.

A nível internacional, atualmente já é reconhecido o valor da Educação Artística para se desenvolver a criatividade, e dada a devida importância para os recursos artísticos e culturais como promotores do desenvolvimento integral do homem. No relatório da Conferência Mundial sobre Educação Artística (Lisboa 2005), a UNESCO salienta para o papel fundamental que as artes têm nas questões sociais e destaca para a importância do desenvolvimento das capacidades criativas para o séc. XXI.

Destacamos Branco (1960), que refere que, sem uma educação artística extensiva a toda a população, não pode uma nação dizer-se plena de vitalidade, possuidora dos bens todos a que tem direito, apta a completamente se conhecer a si própria e a outras nações, suficientemente preparada para modificar a seu favor o curso dos acontecimentos.

1.1.1 Pedagogia no Ensino Artístico

Os professores, devem ser considerados aqueles que projetam, realizam, ensaiam e tomam iniciativas próprias, onde integram os saberes disciplinares. É de esperar que procurem ajustar-se às novas exigências, relacionadas com os alunos e suas vivências, como também exigências da atualidade. É preciso haver uma vontade por parte do

docente de transformar os antigos hábitos em novos hábitos, adaptados aos desafios da contemporaneidade. O papel de um professor deve ser o de um guia, um ouvinte, inspirador e mediador de conhecimento.

“A formação não se constrói por acumulação de cursos, de conhecimentos ou de técnicas, mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso, é tão importante investir na pessoa do professor e dar um estatuto ao saber da experiência" (Nóvoa, 1995, p 25)

Os desafios e preocupações sentidas na educação atualmente exigem que o professor se atualize e adapte de forma constante, de maneira a enriquecer as suas qualidades e competências. Este deve ser capaz de desempenhar tarefas que dêem resposta às necessidades que vão surgindo dentro da sua prática em sala de aula.

Uma possível resposta a estes desafios é a do professor investigador, tendo como base a metodologia de investigação-ação. Latorre (2003) propõe o ensino como investigação e assim sendo o docente como um investigador da sua prática profissional. Mostra-nos como os professores assumem a prática educacional como um espaço de investigação, formulando novas questões e problematizando as suas práticas educativas, através de uma perspetiva complexa. Os dados recolhidos através da prática em sala de aula, são analisados e interpretados, fazendo gerar novas questões e hipóteses.

A imagem de um ensino centrado em transmitir conteúdos, considerando o aluno um recetor passivo de informação está obviamente ultrapassada, havendo cada vez mais a consciência da necessidade de um ensino orientado a descobrir, inovar e refletir para ser o próprio aluno a construir novo conhecimento. Segundo Atenhouse (1998) citado por Latorre (2003), a prática educativa é dada como uma tarefa de contestação e de um professor como um investigador que questiona, replica e transforma sua prática profissional.

O docente deve valorizar e procurar que os alunos se questionem, que tenham uma participação mais ativa e comunicativa. As questões são essenciais para levar o aluno a formular raciocínios e construir soluções, promovendo assim a autonomia.

1.1.2 Contribuição do Ensino das Artes Visuais para o desenvolvimento das crianças e jovens

O Ensino das Artes Visuais potencia nas crianças o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos. Esta etapa da infância é uma das mais importantes no processo de apropriação de conhecimento. As primeiras experiências vão desenvolver aspetos cognitivos e sociais. Cada criança tem o seu modo próprio de se expressar, experimentar ideias, emoções e de representar o mundo a partir das suas vivências pessoais.

“Quanto mais autoconfiante a criança, mais ela se arrisca a criar e a se envolver com o que faz. A criança segura se concentra com mais facilidade nas atividades. Consegue se soltar e acreditar no que faz.” (Lowenfeld, 1977, p.128)

É na Educação Infantil que o conhecimento sobre as artes é ampliado, estas têm contacto e acesso a conhecimento de várias linguagens e expressões, seja pela pintura, desenho, escultura, fotografia, colagem, entre outras. Este tipo de linguagem tende a promover o desenvolvimento da criatividade, imaginação, cognição e sensibilidade.

Baseando-nos nas ideias de Eisner (2002), podemos afirmar que as artes ensinam as crianças a questionar relações qualitativas, que as artes ensinam as crianças que os problemas podem ter várias resoluções, que as artes mostram múltiplas perspetivas e variadas maneiras de ver e interpretar o mundo e que as artes no currículo escolar têm um papel fundamente nas crianças e jovens.

As Artes Visuais como contributo para a formação intelectual das crianças e dos jovens, facilitam a livre expressão, a ação espontânea e a melhoria da comunicação. As atividades artísticas proporcionam às crianças a possibilidade de comunicarem conceitos que normalmente seriam difíceis de expressar. Para Read (1982) todas as criança são artistas, e as suas capacidades especiais devem ser encorajadas como contributo para a riqueza da vida em comum.

A Educação Artística na formação dos jovens, poderá garantir a sua inserção no mercado de trabalho, pois constitui-se como uma facilitadora de aquisição de novas e relevantes competências. Entre elas estão a capacidade de trabalhar em equipa, de lidar com emoções, de se expressar e saber relacionar-se com outras culturas. Isto irá ajudar a uma melhor integração na sociedade atual.

A educação em artes pode considerar-se um contributo fundamental para a formação cultural e sentido crítico de todos os indivíduos. Estes, poderão trabalhar através das artes aspetos como a autoestima, a desinibição e a consciência corporal, entre muitos outros. É importante que os jovens tenham acesso a várias linguagens artísticas para ter a possibilidade de experimentar a apreciação artística e realizar por si mesmos as suas próprias produções artísticas.

Tendo em conta o processo de ensino aprendizagem e para que haja sucesso do mesmo é importante que os professores e toda a comunidade educativa possibilitem a oportunidade dos alunos de viver experiências estéticas e artísticas, não apenas porque desenvolvem todas as competências anteriormente referidas, mas também porque criam e consolidam a sua Cultura Visual.

É da responsabilidade das escolas potenciar e incentivar as qualidades criativas dos jovens.

1.2 O ensino das Artes em contexto de pandemia

Inúmeros foram os desafios e implicações que surgiram com a pandemia provocada pelo COVID-19. O fecho das escolas tornou-se uma realidade e levou a uma mudança no modelo tradicional de ensino para um modelo online. Disciplinas com uma maior componente prática e o ensino de arte, vieram a sofrer grandes alterações, gerando diversas dificuldades, sem a possibilidade de contacto humano. Como refere Peçanha (2020), a prática de ensinar nunca foi tão desafiadora. “Aceitar esse desafio e encarar uma pandemia no processo é algo que além de dificultar o desenvolvimento das atividades, coloca em situação delicada o aprendizado de toda uma geração.” (Peçanha et.al., 2020, p.118).

Surgiram limitações a nível da verificação de aprendizagens dos conteúdos e no ensino de arte. O distanciamento social impossibilitou um tipo de acompanhamento que antes se verificava. Nasceu uma necessidade de reinventar-se as práticas de ensino e adaptá-las à nova realidade. As várias alterações tiveram implicações tanto nos profissionais de educação e instituições de ensino, bem como nos estudantes. Como

refere Peçanha (2020), as instituições de ensino viram-se forçadas a repensar sobre a educação online e sobre o potencial do ensino à distância.

Infelizmente e como refere o mesmo autor (2020), não é possível de se fazer uma educação de qualidade e assente na igualdade se o acesso aos meios digitais não é igual para todos os estudantes. As fragilidades e desigualdades sociais e conflitos com esta nova forma de ensino agravaram-se, pois muitos pais/encarregados de educação não possuem a capacidade nem disponibilidade necessária para acompanhar os filhos nas aulas síncronas, bem como muitos deles não possuem condições tecnológicas para o seu educando.

“Os recursos tecnológicos têm muitos potenciais a serem explorados em benefício do aprendizado dos estudantes. Além disso, as TIC contribuem para a atualização do professor quanto às novas informações e descobertas que envolvem seu campo de conhecimento.” Zamperetti e Rossi (2015, p. 194).

A introdução das novas tecnologias no ensino das artes visuais trouxe consigo diversos recursos visuais e auditivos, que possibilitaram aos alunos a oportunidade de conhecer de forma virtual inúmeras obras de arte do passado e de arte contemporânea, pelo meio de fotografias, vídeos e visitas virtuais em museus e espaços de arte.

Apesar das inúmeras iniciativas inovadoras de professores de arte, “a principal deficiência de salas de aula digitais é a dificuldade em desenvolver relacionamentos professor-aluno quando é evidente que o ensino de arte é uma aprendizagem humanística, onde conexão é obrigatória.” (Peçanha et.al., 2020, p.124).

Com esta nova realidade é importante que haja compreensão, atenção e empatia, para poder haver um ambiente saudável entre professores e alunos, podendo assim construir uma realidade de aprendizagem não somente teórica mas que possibilite a criação de indivíduos mais conscientes do que está ao seu redor.

Capítulo 2: Educação Patrimonial, Memória e Identidade

2.1 Educação Patrimonial

“Cuidar do património não é apenas restauro e conservação. Cuidar de lugares e coisas também envolve uma ampla gama de outras atividades, desde encontrar maneiras criativas de envolver as pessoas, até projetar novos desenvolvimentos sensíveis.” (Clark, 2017, p. 9)

No âmbito da Educação Patrimonial, esta pode ser entendida como um “processo permanente e participativo de comunicação de conhecimentos, explicação de valores, instrução sobre problemas específicos relacionados com o património, formação de conceitos e aquisição de competências que motivem e promovam comportamentos e atuações concretas de defesa, conservação e valorização do património, resolvendo problemas atuais e evitando outros que se ponham no futuro” (Ramos, 1993, p.44). Ainda na perspetiva de Paulo Ramos (1993), podemos afirmar que a Educação Patrimonial contribui para a formação dos indivíduos, como uma parte importante e participativa na sociedade. Um indivíduo que preserva e respeita o Património Cultural é capaz de desenvolver a sua capacidade crítica, criativa e emocional.

Para Londres (2012), a relação com o património e com a cultura tem vindo a destacar-se lentamente, confluindo-se para a utilização enquanto recurso pedagógico “precioso”, numa procura de educação de cidadania para o futuro, bem como de se fomentar o diálogo entre gerações. Portanto, incentivar o conhecimento e uma relação próxima com o património podem ser vistos em si como atos educativos, permitindo que os indivíduos se conheçam a si próprios, através do conhecimento acerca da sociedade em que se inserem, do seu património e das partilhas com os outros.

No âmbito da educação e da formação, segundo Roldão (2000) a educação patrimonial pode também ela ser considerada como uma educação, apesar de, segundo Custódio (2000) a aplicação e desenvolvimento da mesma ainda estar em atraso se compararmos Portugal com outros países da Europa.

Segundo Horta, Grunberg & Monteiro (1999, p.4), a educação cultural é considerada como “um instrumento de alfabetização cultural que possibilita ao

indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-a à compreensão do universo sociocultural e da trajectória histórico temporal em que está inserido.”

“Trata-se de um processo premente sistemático de trabalho educacional centrado no Património Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e colectivo. A partir da experiência de contacto direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho de Educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e proporcionando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural.” (Horta, Grunberg & Monteiro, 1999, p.4)

A educação patrimonial, tal como muitas outras áreas de educação tem as suas próprias diretrizes (Tolentino, 2022). Entre elas, gostaríamos de salientar as seguintes:

- Integrar as práticas educativas ao cotidiano, associando os bens culturais aos espaços de vida das pessoas;
- Valorizar o território como espaço educativo, passível de leituras e interpretações por meio de múltiplas estratégias educacionais;
- Favorecer as relações de afetividade e estima inerentes à valorização e preservação do património cultural;
- Considerar que as práticas educativas e as políticas de preservação estão inseridas num campo de conflito e negociação entre diferentes segmentos, setores e grupos sociais;
- Considerar a intersectorialidade das ações educativas, de modo a promover articulações das políticas de preservação e valorização do património cultural com as de cultura, turismo, meio ambiente, educação, saúde, desenvolvimento urbano e outras áreas correlatas;
- Incentivar a associação das políticas de património cultural às ações de sustentabilidade local, regional e nacional;

- Considerar o património cultural como tema transversal e interdisciplinar.

2.2. Património Cultural

Nos últimos anos, assiste-se a um alargamento da noção de património cultural de forma bastante acentuada. O conceito “Património” remete-nos para uma concepção de herança colectiva, que faz alusão a um legado deixado pelos antepassados. Não existe uma definição exata para este conceito, sendo que em parte esse facto deve-se à necessidade de adaptabilidade perante as ideologias do presente, diferentes do passado e, provavelmente, das de futuro (Pérez, 2003) Apesar desta amplitude e indefinição do conceito, em Portugal, tem vindo a ser elaborada legislação que procura referenciar os vários entendimentos sobre o património cultural, refletindo a realidade internacional.

De acordo com a Lei nº13/85, de 6 de Julho, p.1865, o conceito “Património Cultural” é definido como uma agregação de bens materiais e imateriais, deixados pelos antepassados, com o interesse relevante para a permanência e a identidade da cultura através do tempo.”

No propósito aqui procurado, segundo a Lei n.º 13/85 de 06 de julho, relativa ao Património Cultural Português, e a Lei n.º 107/2001 de 08 de setembro, referente à Lei de Bases da Política e do Regime de Protecção e Valorização do Património Cultural, entende-se por património cultural português:

- Para os efeitos da presente lei integram o património cultural todos os bens que, sendo testemunhos com valor de civilização ou de cultura portadores de interesse cultural relevante, devam ser objecto de especial protecção e valorização;
- A língua portuguesa, enquanto fundamento da soberania nacional, é um elemento essencial do património cultural português;
- O interesse cultural relevante, designadamente histórico, paleontológico, arqueológico, arquitectónico, linguístico, documental, artístico, etnográfico, científico, social, industrial ou técnico, dos bens que integram o património

cultural reflectirá valores de memória, antiguidade, autenticidade, originalidade, raridade, singularidade ou exemplaridade;

- Integram, igualmente, o património cultural aqueles bens imateriais que constituam parcelas estruturantes da identidade e da memória colectiva portuguesas;

- Constituem, ainda, património cultural quaisquer outros bens que como tal sejam considerados por força de convenções internacionais que vinculem o Estado Português, pelo menos para os efeitos nelas previstos;

- Integram o património cultural não só o conjunto de bens materiais e imateriais de interesse cultural relevante, mas também, quando for caso disso, os respectivos contextos que, pelo seu valor de testemunho, possuam com aqueles uma relação interpretativa e informativa (Lei n.º 107/2001 de 08 de setembro).

Independentemente da sua apropriação pública ou privada, o património, depois de ser identificado, passa por processos de inventariação, em que é estudado com a devida atenção e classificado, segundo o que prevê a Lei nº107/2001, de 08 de Setembro que “estabelece as bases da política e do regime de protecção e valorização do património cultural.” Durante este processo, apresenta-se uma distinção entre património material de património imaterial. Sendo que o património material integra os bens móveis e imóveis. A sua classificação abrange as categorias de interesse municipal, público ou nacional aplicada aos bens móveis e imóveis previstos na Lei nº107/2001 de 08 de Setembro. No caso do património imaterial este caracteriza-se pelas manifestações que caracterizam o ethos e a tradição de uma dada comunidade, que se transmite de geração em geração. A valorização e protecção deste encontra-se contemplada pelo Decreto-Lei nº149/2015 de 04 de agosto relativa ao Inventário Nacional de Património Cultural Imaterial.

De acordo com a Lei nº107/2001, de 08 de Setembro, todos os cidadãos têm o dever de preservar, defender, conservar e valorizar o património cultural, contribuindo assim diretamente para a conservação da identidade cultural do seu país. Para que esta defesa seja possível é necessário que haja um reconhecimento e compreensão da história do país, das suas memórias e aceitação das suas tradições e costumes.

Recentemente observa-se um alargamento do conceito de património cultural, em que a sua definição ultrapassa a valorização específica do termos monumento ou museus e passa a integrar outras realidades, como centros históricos, património urbano e paisagens naturais.

Neste sentido, já a 17ª Conferência Geral da UNESCO, realizada em Paris, em 1972, na Convenção sobre a proteção do património mundial, cultural e natural, tinha definido como património cultural:

“Os monumentos. – Obras arquitectónicas, de escultura ou de pintura monumentais, elementos de estruturas de carácter arqueológico, inscrições, grutas e grupos de elementos com valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência;

Os conjuntos. – Grupos de construções isoladas ou reunidos que, em virtude da sua arquitectura, unidade ou integração na paisagem têm valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência;

Os locais de interesse. – Obras do homem, ou obras conjugadas do homem e da natureza, e as zonas, incluindo os locais de interesse arqueológico, com um valor universal excepcional do ponto de vista histórico, estético, etnológico ou antropológico.”

2.3 Identidade Cultural

Quando nos referimos ao património, este não se limita apenas ao sentido de herança, mas também aos bens que foram produzidos pelos antepassados, e que geram tanto experiências como memórias, com carácter individual e/ou colectivas. É gerada uma ligação entre o cidadão e as suas raízes, através deste tipo de herança cultural, que nos dita a história de determinado país e que faz contribuir para a formação de grupos, categorias sociais e nos faz voltar atrás no tempo. É importante a preservação deste tipo de herança, sendo que esta se reflete no desenvolvimento cultural de um povo e na sua formação sociocultural.

Por meio do património imaterial e material, arquitectónico, religioso e artístico é possível ser feita a preservação da história de cada sociedade, possibilitando ao conhecimento da mesma e de outros. A sociedade reproduz a sua identidade e constrói-se através dos laços criados com o seu passado, sejam eles de carácter mitológico, histórico e/ou religioso. Segundo Santos (1994) podemos dizer que as sociedades são resultados de processos de contextualização e de descontextualização de identidades culturais, ao longo do tempo.

O património constitui-se como um elemento fundamental e atributo colectivo para a construção da identidade social/cultural, considerando-se a própria materialização da identidade de um grupo/sociedade (Choay, 1992; Schiele 2002; Peralta & Anico 2006). É inevitável ser feita a associação do termo património cultural aos conceitos de identidade e memória, sendo que o património possui a capacidade de estimular a memória das pessoas que estão historicamente ligadas a ele.

Podemos considerar o património como um recurso para reviver o passado sendo que podemos vê-lo como uma manifestação do passado, ou até mesmo uma convocação do mesmo. Este tendo a funcionalidade de fazer lembrar acontecimentos importantes, apresenta-se internamente ligado ao conceito de memória social. Segundo Martins (2011), a memória social legitima a identidade de um grupo, fazendo-se recorrer, para isso, ao património.

Segundo Halbwachs (1992), a memória individual é construída inevitavelmente a partir de um grupo e no interior do mesmo, através memórias colectivas e de uma memória histórica. Quando nos referimos a memória herdada, podemos considerar estas como um elemento pertencente ao sentimento de identidade, tanto individual como coletivo, “na medida em ela é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si.” (Pollak, 1992). Podemos referir aqui a memória, como o resultado de um trabalho de seleção daquilo de que é relevante para o sentimento de unidade e continuidade e portanto de identidade.

O património expressa-se a partir da identidade histórica e das vivências de um povo e por isso este interliga-se através inúmeras e variadas relações com o conceito de identidade.

Para Hegel, a identidade é sobretudo um conceito construído a partir de relações e de forma dialógica, através de um reconhecimento mútuo, dado através da idealização de uma relação entre indivíduos. O reconhecimento do outro quer como um igual, quer como um estranho, torna-se fundamental para a construção da identidade.

Segundo Cruz (1993), a identidade caracteriza-se por um processo de identificações historicamente apropriadas conferindo um sentido de grupo e sentimento de pertença a um determinado grupo, independentemente do seu carácter étnico, cultural ou religioso.

Quer a noção de “identidade” e “memória” quer a de “património” remetem-nos para uma pertença comum, representada por elementos materiais e imateriais.

Ao entendermos património como algo que recebemos do passado, que nos permite vivenciar no presente e posteriormente transmitir a gerações futuras, estamos portanto novamente a admitir para a importância do educar para o património, porque é aqui que se edifica a origem da nossa identidade e o sentido de pertença (Valera, 1997).

Capítulo 3: Metodologia Projetual

3.1 A aplicação da metodologia projetual em Artes Visuais

Para melhor se entender a metodologia projetual, surge a necessidade de se definir o conceito de método e metodologia, que apesar de estarem directamente ligados, é pertinente frisar que estes possuem significados distintos. Segundo Edgar Morin (1986), as metodologias apresentam-se como guias que orientam em toda a investigação, o método por outro lado é um auxiliar da estratégia. O método portanto, define-se como um modo de proceder, como um processo para chegar a um determinado fim, sendo que a metodologia se define pelo caminho que será seguido para a resolução e solução de um projeto.

A metodologia projetual nas artes visuais tem vindo a afirmar-se, entre outras, no desenvolvimento e resolução de todo e qualquer problemas relacionado com as mesmas. Apesar de verificarmos que a metodologia projetual está prevista no que diz respeito ao curso Científico Humanístico de Artes Visuais, é visível que os alunos não fazem uso desta ferramenta para a solução das propostas de trabalho. É necessário

incutir o uso desta metodologia através do incentivo e reflectindo sobre a importância da mesma e portanto “Compete ao professor ajudar o aluno interpretar aquilo que realmente se pretende para que este mais tarde desenvolva a sua metodologia projetual e tenha consciência plena do que é pretendido e conseqüentemente daquilo que pretende, facilitando-lhe assim o percurso no desenvolvimento do seu processo de criação.” (Barbosa, 2013, p.31).

Segundo o programa das disciplinas que são leccionadas nos cursos Científico Humanístico de Artes Visuais, verificamos que a metodologia projetual se encontra presente na maior parte delas. No que diz respeito à disciplina de Desenho A, ao longo dos três anos do secundário, é prevista a aprendizagem de um pensamento projetual como matéria a ser leccionada. No programa da unidade de Materiais e Tecnologias, do 12º ano de escolaridade prevê-se que o aluno tenha presente considerações projetuais, e conseqüentemente terem a capacidade de observação, análise, interpretação de dados, etc., competências estas ligadas directamente à metodologia projetual. É possível também encontrar no programa de Oficinas das Arte, no 12º ano e na disciplina de Oficina de Multimédia B, contemplada a metodologia projetual para o desenvolvimento dos trabalhos.

Considerando que esta metodologia está intrinsecamente ligada a todo o percurso no curso de Artes Visuais, é necessário alertar os alunos para a importância da mesma, ressaltando a importância que a organização do pensamento e do processo de execução tem para muitos dos projetos desenvolvidos. Apesar disto, é percebido que os alunos tendem a desprezar a utilidade deste processo, não fazendo uso do mesmo e cabe portanto ao docente auxiliar o aluno no desenvolvimento e organização do pensamento para que seja possível os alunos criarem a sua própria metodologia e sua forma de organização mental para a resolução de problemas.

3.2 Metodologia Projetual de Bruno Munari

Entendemos que a Metodologia Projetual é o resultado da experiência e estudo da mesma ao longo da história e assim sendo ajuda-nos a conhecê-la melhor, para fins de colocá-la em prática.

Como um dos principais pioneiros no desenvolvimento deste conceito referimos Descartes, com “O discurso do método” (Descartes, 1985), onde o autor constrói uma nova ciência, propondo aplicar formas úteis no desenvolvimento humano, através das chamadas quatro regras do método cartesiano.

Estas regras serviram mais tarde já nas décadas de 80 e 90 como referência a Bruno Munari, sendo possível reinterpretá-las noutras áreas, como as artes visuais. A primeira regra consistia em nunca admitir qualquer coisa como verdadeira, sem a conhecer evidentemente como tal. A segunda, em dividir cada um dos problemas em tantas quantas necessárias para melhor os resolver. A terceira em conduzir por ordem os seus pensamentos, começando por objectos mais simples e acabando no conhecimento dos mais complexos. E a quarta, em fazer enumerações o mais completas possíveis e revisões gerais, não omitindo nada. (Munari,1981).

Munari à semelhança de Descartes defende que quando definimos um determinado problema para resolver, não devemos fazê-lo com a maior brevidade mas sim com a velocidade exigida para a solução do mesmo, pois é necessário avaliá-lo devidamente. Segundo Munari, para se saber projectar é necessário aprender a enfrentar os pequenos problemas para então se resolver problemas maiores. Com isto, Munari defende que “ O método projectual não é mais do que uma série de operações necessárias, dispostas por ordem lógica, ditada pela experiência” e portanto no seu livro “Das coisas nascem coisas”, Munari, através de uma tarefa relativamente comum como a de cozinhar arroz verde, exemplifica como esta se relaciona com um projeto de design, dividindo o problema em diversos sub problemas para tê-lo resolvido, pois reduzindo o problema principal em pequenos problemas diminuísse as hipóteses de cometer erros.

Munari apresenta-nos uma proposta de doze passos para chegarmos a uma solução de um problema, pretendendo colmatar cada passo no desenvolvimento de uma solução criativa para determinado problema.

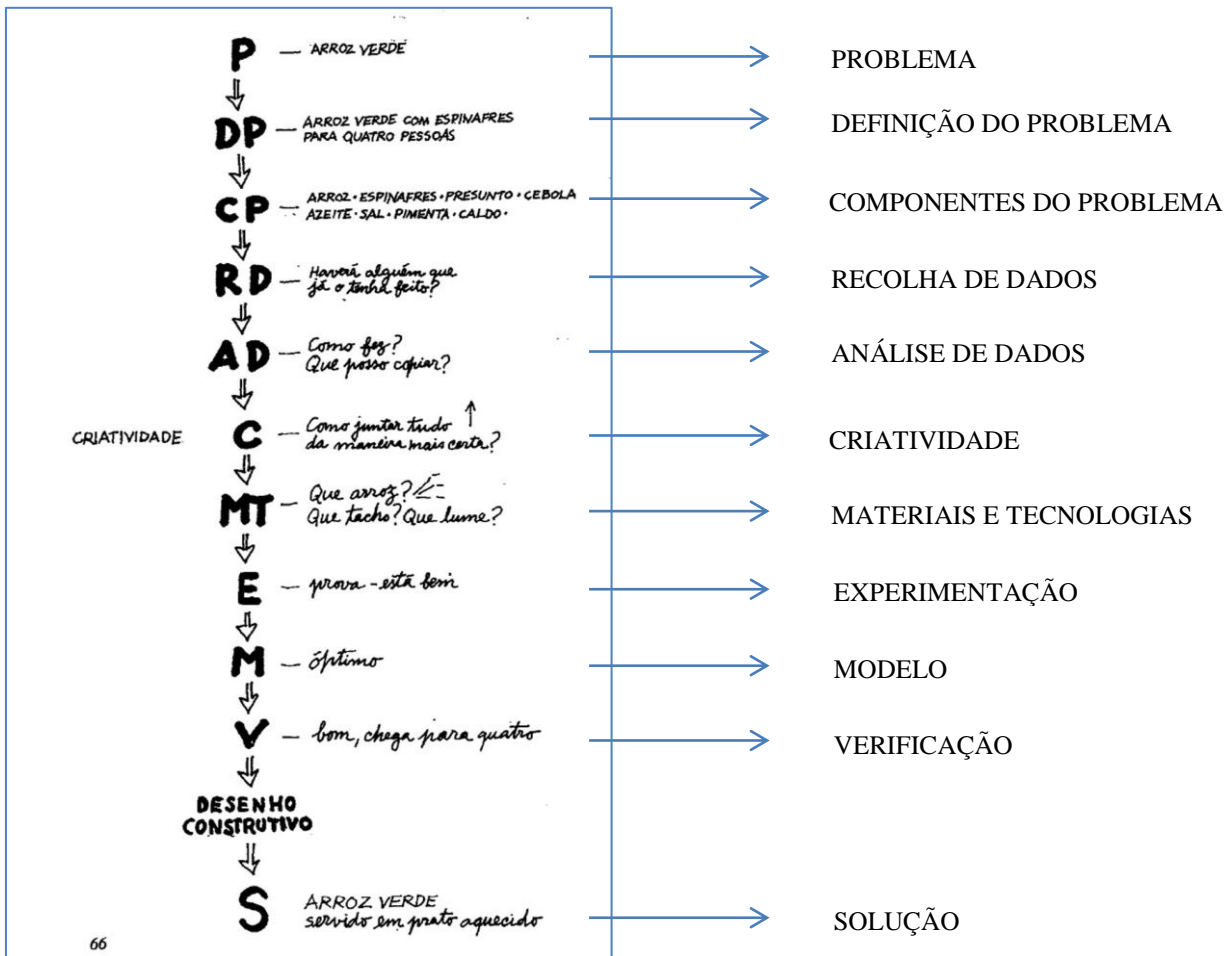


Fig. 1- Metodologia projetual segundo Munari (1981, p.66), exemplificada com base numa receita de arroz verde.

Os passos que o autor enumera constituem-se como um espécie de guia para o designer e que auxilia no desenvolvimento de trabalhos. As nuances de cada trabalho implicam por vezes a alteração do método, consoante as suas necessidades e situações, objectivando o melhoramento do processo e resolver o problema que lhe é proposto da melhor maneira. Para otimizar este processo Munari (1981) refere a criatividade como um elo de ligação, que potencia o melhoramento do processo e auxilia na solução dos problemas. Embora muito centrada na razão e na lógica, esta é uma importante abordagem – entre muitas outras possíveis – no ensino das Artes Visuais – e foi seguida neste trabalho.

II - PARTE EMPÍRICA

Capítulo 4: Objetivos e Metodologias

4.1 Objetivos da investigação

Problemática e questão de partida

Tendo em conta a premissa inicial que deu origem a este trabalho de investigação, nomeadamente, o tema do Ensino das Artes Visuais e as práticas artísticas na valorização do património cultural e a questão de partida de investigação – **“De que forma o Ensino das Artes Visuais contribui para a sensibilização para a importância da preservação do património cultural, considerando o seu papel no desenvolvimento da identidade social e cultural?”** - as questões de investigação resultantes são as seguintes:

- Que estratégias poderão ser utilizadas e adotadas pelos professores no contexto de sala de aula, para que os alunos valorizem o património cultural?
- Qual a importância das Artes Visuais e das práticas artísticas na promoção e preservação do património cultural?

Neste sentido, a problemática desta investigação relaciona-se com a pretensão de sensibilizar os alunos da Escola Básica e Secundária de Santa Cruz para a importância do património cultural através da metodologia projetual e de práticas artísticas, no sentido de desenvolver a criatividade nos alunos, as suas capacidades técnicas e expressivas, assim como, combater o pouco interesse e a falta de motivação aparente, apatia e falta de conhecimento perante aspetos tradicionais e culturais da sua região de modo a que os alunos venham a ter um papel mais ativo e interventivo na sociedade.

Objetivos do estudo

Para a realização desta investigação foram definidos os seguintes objetivos:

- Realçar a importância das Artes Visuais na promoção e valorização do património cultural, quer a nível individual quer a nível coletivo;
- Identificar estratégias no ensino das Artes Visuais e das práticas artísticas para a promoção e valorização do património cultural;

- Produzir registos do património cultural da Ilha da Madeira, através das práticas artísticas;
- Refletir sobre o papel da Educação Artística como testemunho da memória e da identidade.

4.2 Metodologia de investigação - *Investigação-ação*

Neste estudo privilegia-se uma investigação participativa, dentro de uma prática crítica, reflexiva e colaborativa, adotando-se a metodologia de Investigação-ação. Segundo Latorre (2009), a expressão investigação-ação é um conjunto de atividades realizadas por parte dos docentes, dentro das salas de aula, de forma colaborativa, com o objetivo de melhorar a prática educativa, por meio da ação e reflexão.

Segundo Vasconcelos (2018), a função do professor nas sociedades contemporâneas vai para além das salas de aulas, sendo que é constantemente confrontado com dimensões sociais, culturais e éticas da educação, exigindo assim um maior compromisso seja com sua área de especialização, com a pedagogia e currículo, seja com a inovação e a investigação, permitindo ao investigador/professor questionar-se, equacionar, refletir e assim procurar novas soluções.

Para Coutinho et. al. (2009) no âmbito educacional, a prática e a reflexão assumem uma interdependência de grande relevo, pois é a partir da prática que se trazem à luz inúmeros problemas por resolver, questões por responder, muitas incertezas e portanto a prática traz consigo muitas oportunidades para refletir sobre a mesma e com a mesma. Coutinho et. al. (2009), abordam, apoiados em Schön (1983), os conceitos de “reflexão na acção”, “reflexão sobre a acção” e “reflexão sobre a reflexão na acção”, posicionando a reflexão sobre a reflexão na ação numa posição vantajosa sendo que esta possibilita o contributo para o desenvolvimento, aperfeiçoamento ou até mesmo uma mudança das práticas docentes, na perspectiva de serem geradas novas práticas por parte de um professor/investigador.

Nos termos do mesmo autor “A investigação-Ação pode ser descrita como uma família de metodologias de investigação que incluem acção (ou mudança) e

investigação (ou compreensão) ao mesmo tempo, utilizando um processo cíclico ou em espiral, que alterna entre acção e reflexão crítica.” Portanto, esta compreende-se como um método de investigação que incrementa o reconhecimento e compreensão dos problemas por parte do investigador através da reflexão no sentido de promover uma transformação positiva na sua prática profissional. Assim durante o estágio letivo a investigadora estagiária cumpre ciclos de Investigação-ação de acordo com o modelo de Kemmis. Este modelo “integra quatro momentos: planificação, acção, observação e reflexão, implicando cada um deles, simultaneamente, um olhar retrospectivo e prospectivo, gerando uma espiral auto-reflexiva de conhecimento e acção.” (Coutinho et. al. 2009, p. 368),

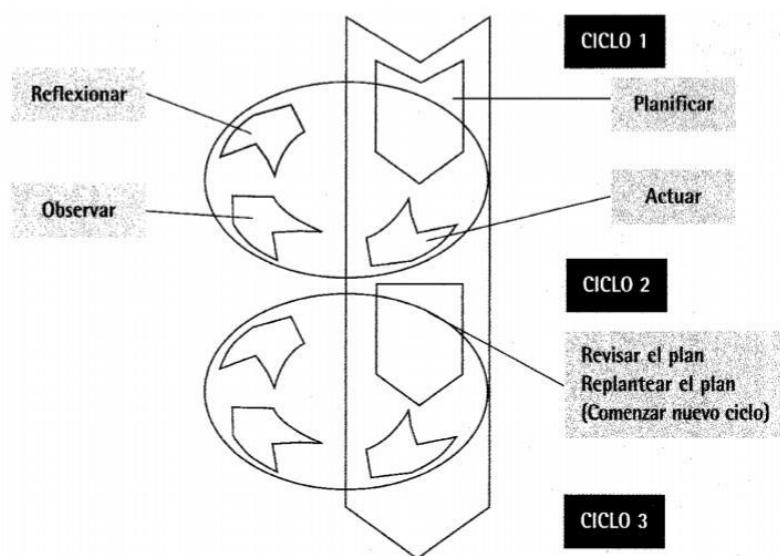


Fig. 2 – Modelo de Investigação-Ação de Kemmis (1989) in Coutinho et al. (2009), p.369

Este tipo de investigação privilegia o envolvimento ativo por parte do professor/investigador no processo, com a possibilidade de se utilizar métodos de recolha de dados quantitativos ou qualitativos. Esta metodologia de investigação foi indispensável ao desenvolvimento dos projetos dos alunos, em que foram utilizados instrumentos de trabalho teóricos, práticos e técnicos, sendo possível desenvolverem novas capacidades de trabalho nos alunos, rentabilizarem-se aprendizagens e serem criados novos hábitos de pesquisa e autonomia. De forma a responder às questões inicialmente colocadas nesta investigação, foram recolhidas várias informações, através

de um conjunto de técnicas e instrumentos de recolha de dados, baseados na observação, na conversação, na realização de questionários e na análise de documentos ao longo de todo o ano letivo.

4.3 Técnicas de pesquisa e instrumentos utilizados

A preocupação do investigador recai preferencialmente sobre o processo e não sobre os resultados e por isso os dados que são recolhidos durante o mesmo devem ser rigorosamente descritos, pois a validade dos mesmos depende maioritariamente da experiência e conhecimento destes.

As técnicas usadas nesta investigação assentam na observação participante, para poder documentar detalhadamente todo o processo de investigação. No âmbito de uma investigação qualitativa em investigação-ação, o recurso a múltiplas fontes de recolha de dados asseguraram uma maior fiabilidade nos resultados obtidos e também do qual foi possível fazer uma triangulação dados recolhidos. A metodologia abordada foi mista, onde se utilizou tanto a observação direta como a indireta. Segundo Quivy & Campenhoudt, (2003), a observação direta caracteriza-se por proceder diretamente à recolha de informações, apelando diretamente ao sentido de observação, fazendo incidir sobre todos os indicadores pertinentes previstos, sendo que na observação indireta o investigador deve procurar o sujeito para obter a informação que procura, onde o instrumento de observação é um questionário ou um guião de entrevista.

Durante toda a investigação, foram diversos os momentos em que foi necessário recorrer à recolha de dados. Dentro da observação direta e participativa esta foi principalmente feita através de registos em diário de bordo, onde foram feitos diversos apontamentos acerca do desenvolvimento do trabalho dos alunos, do ambiente das aulas e das reuniões de avaliação e de departamento, e de conselho de turma. De forma a verificar e analisar a evolução dos trabalhos foram efetuados também sistemáticos registos fotográficos dos trabalhos dos alunos durante todo o segundo semestre. Através da observação indireta foi feita análise documental, avaliação dos trabalhos e auto-avaliação e questionários. Foi feito um primeiro questionário diagnóstico (Apêndice IV) e entregue aos alunos no início da prática letiva e outro entregue no final da

investigação (Apêndice V). Estes questionários tiveram o propósito de analisar previamente alguns conhecimentos e expectativas acerca da matéria que seria lecionada e no final fazer um balanço acerca dos projetos desenvolvidos pelos alunos.

O recurso a estes dois tipos de observação mostrou ser uma mais valia para esta investigação na medida em que possibilitou, acompanhar o processo e tirar anotações de uma forma direta e sistemática, e seguir esse mesmo processo de forma indireta e exploratória, junto dos alunos.

Para que se torne possível uma melhor compreensão geral de todo este processo, os resultados desta investigação assentam no somatório de toda a recolha de dados que foi realizada bem como da triangulação de dados obtidos através destes instrumentos de análise.

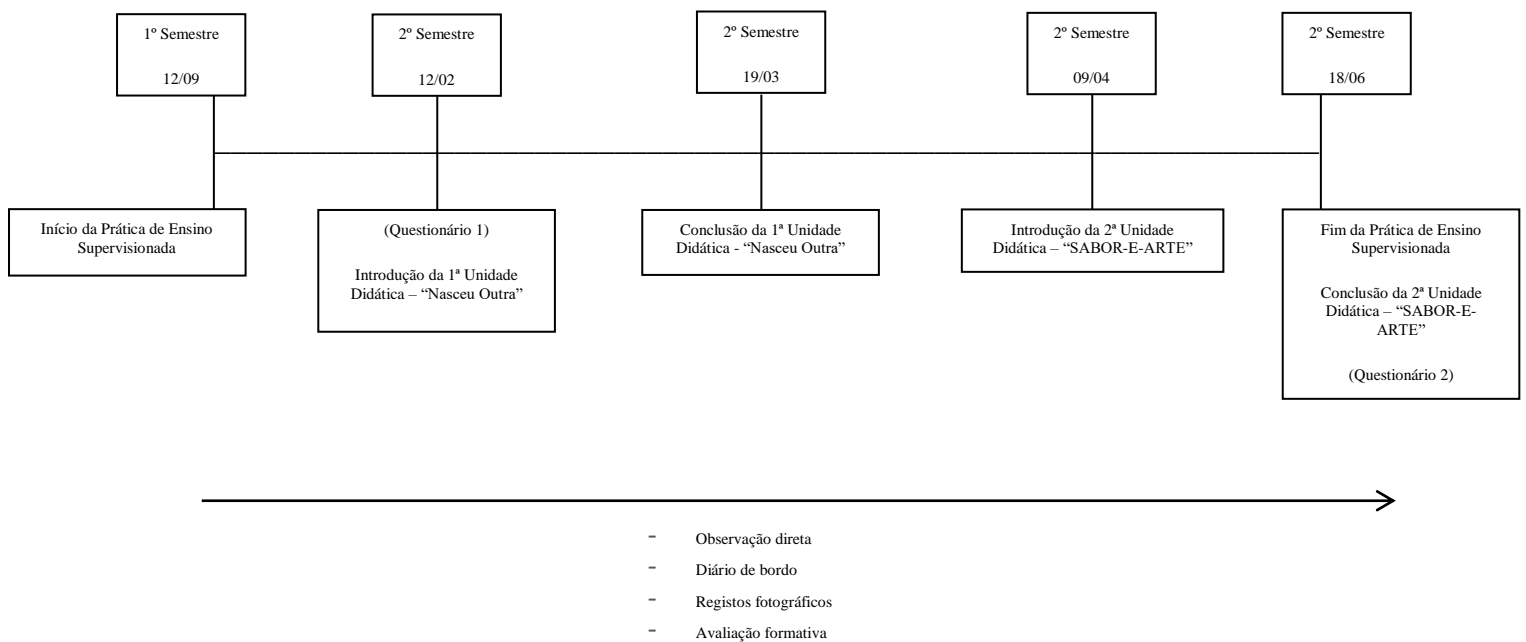


Fig. 3 - Cronograma da experiência pedagógica

Capítulo 5: Prática de Ensino Supervisionada

5.1 Caracterização da Escola Básica e Secundária de Santa Cruz



Fig. 4 e 5: Fachada do edifício da Escola Básica e Secundária de Santa Cruz.

Originalmente Escola Preparatória de Santa Cruz, a Escola Básica e Secundária de Santa Cruz¹ (EBSSC), iniciou a sua atividade em Outubro de 1975. No prosseguimento de várias extensões e alargamentos das suas instalações, no dia 25 de Abril de 1998, inaugurou o edifício no qual atualmente funciona a escola.

A EBSSC fica localizada no concelho de Santa Cruz na Ilha da Madeira. Santa Cruz tem cerca de 81,50 km² de área e 43005 habitantes, subdividido em cinco freguesias: Camacha, Caniço, Gaula, Santa Cruz e Santo António da Serra. É limitado a oeste pelo concelho do Funchal, a norte por Machico e a este e a sul pelo oceano Atlântico. A povoação de Santa Cruz é uma das mais antigas de toda a ilha da Madeira, datada dos inícios do século XV. O concelho foi criado em 26 de Junho de 1515, sendo mais tarde elevada à categoria de cidade a 2 de agosto de 1996.

A EBSSC é composta por um bloco de quatro pisos, um campo polivalente e um pavilhão gimnodesportivo. O primeiro piso dispõe de uma cantina, bar de alunos, ação social escolar, papelaria e reprografia dos alunos, salas de educação tecnológica e de educação visual, um laboratório de informática, a receção, duas salas de direção de turma, salas de apoio, laboratório de fotografia, gabinete de educação especial, gabinete de animação cultural e sala de trabalho informático para professores. Ainda no piso térreo, mas com abertura para o exterior, existe a oficina de aprendizagem/oficina virtual e uma oficina de eletricidade para os cursos de educação e formação (CEF). No

segundo piso existe a sala de sessões, a sala de informática, a sala de educação musical, a reprografia de professores, a biblioteca, o PBX, os serviços administrativos, o bar e sala de convívio de professores, o conselho executivo, o gabinete da comissão de promoção da disciplina (CPD), o gabinete da psicóloga, o gabinete de associação de pais, uma unidade especializada, um gabinete de informática e uma sala de aula. No terceiro piso, existem dois laboratórios de ciências da natureza, salas de aula e gabinetes de departamento curricular.

No ano letivo de 2018-19, a EBSSC contou com uma população escolar de cerca de 1,060 indivíduos, de entre os quais 845 são alunos, 157 docentes e 58 funcionários. Os 845 alunos encontram-se divididos por três turnos e distribuídos por entre uma vasta diversidade de cursos e modalidades de ensino.

A actual oferta formativa inclui o 3.º Ciclo do Ensino Básico e o Ensino Secundário, nas suas vertentes de prosseguimento de estudos (cursos científico-humanísticos de Ciências e Tecnologias, Ciências Socioeconómicas, Línguas e Humanidades e Artes Visuais) e de ensino profissional (Técnico de Turismo, Técnico de Desporto e Técnico Electrónico, Automação e Computadores).

5.1.1 Projeto Educativo

“...a Escola Básica e Secundária de Santa Cruz (EBSSC) teve sempre um modelo educativo que não se nucleariza só no ensino, observando também uma educação para os valores em que o respeito pelo outro e pela diferença, a tolerância, a valorização da diversidade e a solidariedade são essenciais, cabais alicerces da realização pessoal e comunitária.” (Escola Básica e Secundária de Santa Cruz, 2018, p.1)

O Projeto Educativo da EBSSC, assenta em três objetivos gerais, sendo estes resultado do diagnóstico realizado na comunidade educativa e da preocupação em promover o sucesso educativo numa perspetiva pluridimensional.

¹ Fonte: <http://escolas.madeira-edu.pt/ebsscruz/PáginaInicial/tabid/8101/Default.aspx>

Três grandes propósitos:

1. **Busca** da melhoria em toda a ação da escola em função do sucesso educativo dos seus alunos, através do estabelecimento de metas bem claras e justas no desempenho docente;
2. **Diversificação** da oferta curricular da escola, através da persistência na criação de oportunidades e alternativas de formação para os seus alunos, tendo em vista as suas aptidões e dificuldades e a sua integração na vida ativa;
3. **Promoção** de princípios de solidariedade social, reforçando o papel formativo da escola na sensibilização para os valores e a sua ligação à comunidade em que se insere e a uma comunidade mais alargada – o mundo.

5.2 Lecionação - disciplina de Educação Visual

A Prática de Ensino Supervisionada (PES) decorreu durante o ano letivo 2020/2021 e só foi possível com a aceitação por parte do Presidente do Conselho Executivo, e após uma primeira reunião onde se definiram as normas do estágio.

Após a oficialização da PES, foi feita uma reunião com a professora cooperante, que mostrou os espaços escolares e a sala de aula onde viriam a decorrer as aulas de Educação Visual. Foi feito um balanço do trabalho anteriormente realizado no que diz respeito ao departamento de expressões. Mais tarde foram facultados todos os documentos necessários, com a composição da turma que foi atribuída, com as fotografias dos alunos, idades correspondentes e nomes, juntamente com o horário de lecionação e a calendarização do ano letivo correspondente. Foi feita a atribuição de uma turma de 9º ano (9ºA) do 3º ciclo do Ensino Básico. Foi possível também assistir a uma turma de 7º ano e outra de 8º ano, que revelou ser uma experiência enriquecedora, pois possibilitou o contacto com outros alunos, de diferentes idades e níveis de formação e pela troca de ideias com outras professoras com diferentes visões e métodos.

A carga horária letiva concedida foi de dois tempos de quarenta e cinco minutos, correspondente a um total de noventa tempos semanais à sexta-feira, da turma atribuída

de 9º ano. Sendo que a turma de 7º ano às terças-feiras, era de dois tempos de quarenta e cinco minutos e de 8º ano, dois tempos de quarenta e cinco minutos à quinta-feira.

Foram ainda facultadas as calendarizações das reuniões tanto do conselho de turma como as do Departamento de Expressões para que houvesse uma participação ativa das mesmas. Foi importante a presença nestas reuniões, possibilitando o conhecimento do restante corpo docente e na facilitação à integração na vida escolar.

Tabela 1 e 2: Distribuição do serviço letivo em PES.

ATIVIDADES PEDAGÓGICAS		
TURMAS	OBSERVAÇÃO DE AULAS	LECIONAÇÃO
9ºA 90 minutos semanais	1º Semestre (Setembro a Fevereiro)	2º Semestre (Fevereiro-Junho)

REUNIÕES	
DEPARTAMENTO EXPRESSÕES	1 reunião mensal.
INTERCALARES	2 reuniões anuais, a meio dos semestres.
AVALIAÇÃO	1 ao fim de cada semestre
PROF. ORIENTADOR	Formalmente ou informalmente todas as semanas.



Fig. 6 e 7: Sala de Educação Visual

5.3 Caracterização da turma 9ºA

No início do ano letivo, foi facultada pela orientadora da PES, a organização da turma, possibilitando um prévio reconhecimento dos alunos que a integravam, tendo em conta a sua origem, idade e nome, juntamente com as fotografias dos mesmos.

É feita a descrição da turma onde entrevistamos, com base nos vários documentos facultados e na observação direta e participativa.

Como já referido, esta PES incidiu sobre uma turma de 9º ano do 3º ciclo do Ensino Básico, constituída por dezanove alunos no total, entre eles sete do género feminino e doze do género masculino, em que a média de idades corresponde a catorze anos aproximadamente. Um dos alunos foi transferido a três semanas do fim do 1º semestre, pelo facto de alteração de residência em virtude de ter sido institucionalizado num centro de acolhimento para jovens, Fundação Aldeia da Paz.

De acordo com o decreto de lei nº54/2018 que estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão no sistema educativo português, fazia parte da turma um aluno identificado com necessidades especiais, sendo diagnosticado com hiperatividade.

A maioria dos constituintes da turma reside no concelho de Santa Cruz sendo que um dos alunos reside fora do concelho (Água de Pena).

A turma revelou um bom comportamento, tal como o seu aproveitamento escolar, à exceção de dois alunos que ficaram retidos no presente ano letivo, um por motivos de retenção de faltas e outro com seis níveis negativos, inclusive na disciplina de Educação Visual.

No que diz respeito à disciplina de Educação Visual, a maioria dos alunos afirmou, em questionário diagnóstico implementado (pela professora estagiária), no início da prática letiva, que não considera esta disciplina importante na sua formação. De facto, esse aspeto foi refletido ao longo de toda a intervenção pelo que foi necessário adequar estratégias de motivação e que fizessem suscitar o interesse dos alunos.

5.4 Trabalho de Planificação e contextualização das Unidades Didáticas

Ao longo do ano letivo 2020/2021, uma das maiores preocupações incidiu no método de planificação utilizado e na programação de aulas.

Começou por ser feita a observação direta das aulas lecionadas pela professora orientadora da PES, onde regularmente eram tiradas notas e feito registo de algumas observações relativas ao método de ensino assim como das reações/comportamentos dos alunos. Este tipo de observação ajudou a começar a planear e a programar as aulas. Foi imprescindível a ajuda por parte da professora orientadora, que facultou as planificações anuais e as de médio-longo prazo, fora exemplos de planificações de anos letivos anteriores e de diferentes anos de lecionação, referindo acerca da responsabilidade e importância da planificação de cada UD e planos de aula.

Foram então analisadas as várias planificações a médio prazo de anos letivos anteriores com o intuito de tomá-las como exemplo. De seguida foram estudados os conteúdos do programa nacional da disciplina para poder definir abordagens, tendo em conta sempre as aprendizagens essenciais e perfil dos alunos.

Para a construção das planificações foram tido em conta os descritores de desempenho, no que diz respeito aos domínios organizadores, entre eles conhecimentos disciplinares, capacidades e atitudes e respetivas metas curriculares da disciplina.

As planificações de ambas as unidades didáticas (Apêndice I) realizadas durante o segundo semestre sofreram algumas alterações daquilo que teriam sido as planificações iniciais. Houve uma necessidade de adaptar a primeira UD ao ensino à distância, fazendo adequar conteúdos, estratégias e recursos de maneira a não prejudicar a prática pedagógica e principalmente os alunos. Esta experiência exigiu da professora estagiária uma postura mais proativa, mais analítica e investigativa, para a adoção e experimentação de estratégias didáticas.

Sendo que o trabalho de planificar, principalmente o direcionado às aulas, é algo mutável e adaptável aos problemas que vão surgindo, na procura de soluções, torna-se importante a análise de aula para aula. Desta forma, as planificações de aulas (Apêndice II) foram desenvolvidas tendo em conta o tempo que seria dedicado aos conteúdos expostos, assim como ao desenvolvimento dos trabalhos práticos. Procurou-se sempre fazer uma síntese daquilo que teria sido a aula anterior no sentido de enquadrar conteúdos e estratégias para que a aula seguinte prosseguisse melhor. De aula para aula

foi mais perceptível a importância da tomada de notas e análise das mesmas para o melhoramento do processo de ensino/aprendizagem.

Ao longo da PES foi possível colocar em prática duas unidades didáticas diferentes. A primeira UD intitulada de “Nasceu Outra” consistiu na reinterpretação de uma obra de arte, escolhida a partir de uma seleção feita pela professora, através de técnica mista, onde os alunos poderiam reutilizar qualquer material que tivessem à sua disponibilidade em casa. Como já referido esta UD decorreu durante o ensino à distância, que veio a tornar-se um desafio ainda maior, pois a unidade teve de sofrer alguns ajustes e alterações para poder adaptar ao ensino on-line. Com esta tipologia de ensino onde há distanciamento físico, a nível de recursos didáticos não mostrou ser necessário algum tipo de alteração, porém a nível da assiduidade, da atenção e participação fez-se notar um decréscimo no aproveitamento escolar por parte de alguns alunos. Esta Unidade Didática não foi objeto deste estudo. A segunda unidade didática denominada “SABOR-E-ARTE” foi posta em prática e desenvolvida no ensino presencial.

As planificações, antes de serem postas em prática, foram mostradas e discutidas com a professora orientadora, da mesma maneira que os planos de aulas eram mostrados e adaptados quando necessário, semanalmente.

Existiu sempre a preocupação de utilizar e adaptar metodologias e estratégias adequadas aos objetivos e características da turma, incentivando à autonomia e à criatividade.

A par do trabalho de planificação, foi igualmente importante a criação de instrumentos didáticos (Apêndice VIII) que auxiliaram a efetivar o processo de ensino/aprendizagem e a construção do conhecimento, tendo em conta as especificidades dos alunos.

Foram utilizados diferentes recursos e materiais didáticos para as diferentes unidades didáticas. Na primeira UD, dado que o ensino à distância tornou-se uma realidade, foram utilizados essencialmente recursos tecnológicos e digitais. Através da plataforma Teams (Apêndice VI) foram dadas as aulas e utilizados respetivos recursos didáticos, entre eles apresentações multimédia (Power Point) sobre os conteúdos abordados, foi feita mostra de imagens, páginas da internet e realizado um questionário diagnóstico antes da introdução da unidade didática.

Na segunda UD realizada, foi possível a utilização de outros recursos dado que o ensino era novamente presencial. Entre os materiais e recursos didáticos, encontram-se apresentações multimédia (Power Point), fichas de trabalho, manual da disciplina e como complemento à versão digital dos recursos didáticos e no sentido de captar a atenção dos alunos e incentivar à curiosidade, a professora estagiária fez-se acompanhar de livros com exemplos de mecanismos pop-up, relacionados diretamente com os conteúdos abordados no projeto, entre outras construções pop-up realizados pela professora estagiária e mostrados como exemplos práticos.

5.4.1 Unidade Didática: Livro Pop Up – “SABOR-E-ARTE”

No âmbito desta Prática de Ensino Supervisionada seguiu-se uma procura em fazer-se adequar metodologias de ensino que respondessem às especificidades dos alunos e aos objetivos de aprendizagem para poder elaborar ambas as Unidades Didáticas. Considerou-se para esta prática a utilização da metodologia projetual para adequar aos conteúdos da disciplina de Educação Visual. Segundo a Metodologia Projetual de Bruno Munari este processo potencia não só a criatividade mas também a autonomia, gerando um carácter libertador. Esta caracteriza-se por ser uma metodologia objetiva, faseada e linear, partindo de um problema (Projeto), terminando numa solução (Produto Final), após serem cumpridas várias etapas. Esta revelou ser a metodologia adequada e potenciadora de bons resultados para a UD em questão.

Foi então proposta uma Unidade de Trabalho, denominada “SABOR-E-ARTE” desenvolvida na segunda parte do 2º semestre com uma duração total de dez aulas decorrida em ensino presencial. Esta proposta baseou-se na construção de um livro pop-up trazendo como temática o património cultural da Ilha da Madeira, explorando as várias práticas da Comunicação visual. Este livro envolveu um processo de pesquisa, experimentação e uma prática artesanal através da construção dos mecanismos pop-up.

A escolha deste livro objeto para promover o património veio da vontade de trabalhar de uma forma diferente e atrativa o tema, com o intuito de promover o que é “nosso”, proporcionando uma experiência enriquecedora aos alunos. A sua natureza experimental e projetual, permitiu pôr em prática vários conceitos de Comunicação

Visual além de valorizar a metodologia projetual para adequar aos conteúdos da disciplina de Educação Visual.

No que diz respeito às questões programáticas e objetivos, o desenvolvimento do projeto foi delineado de modo a desenvolver-se de acordo com a promoção do património e manifestações culturais, explorando princípios básicos da engenharia.

5.5 Estratégias e Metodologia de Ensino

“Teaching is the act of passing on information for learning and this may be accomplished in a variety of ways. It may be exemplified by the style of delivery and attention to learners’ needs that one uses on a regular basis. These include the interactions of students and teacher with respect to methods used and techniques employed for learning.” (Schiering 2015, p.3)

Numa procura de se definir estratégias e metodologias de ensino, que se fizessem adequar ao perfil da turma, às especificidades dos alunos e aos objetivos de aprendizagem que se queria fazer atingir, seguiu-se uma proposta de ensino através de um trabalho de projeto, com o intuito de encontrar soluções criativas para os problemas apresentados e que fizesse promover o pensamento crítico e criativo e fomentasse as habilidades cognitivas e sociais dos alunos.

Fez-se aliar a metodologia projetual à prática da investigação-ação para melhor desenvolver as aprendizagens e delinear as planificações de ambas as Unidades Didáticas postas em prática durante a Prática de Ensino Supervisionada. Foram considerados os conteúdos a lecionar, assim como a planificação anual da disciplina de Educação Visual.

Houve sempre uma preocupação em ambas as unidades didáticas de se explorar as capacidades dos alunos, tanto expressivas como comunicativas, onde se tentou sempre motivar para a criatividade. Fez-se os possíveis por flexibilizar os conteúdos lecionados, tentando não pressionar os alunos nem forçar o desempenho dos mesmos.

Desta forma potenciou-se um sistema de trabalho e ambiente em sala de aula onde se privilegiou a comunicação e o diálogo e onde se aceitaram novos modos de

pensar tendo sempre em consideração o grupo-turma e as suas especificidades, assim como a relação professor-aluno.

Fazendo uma aproximação à Metodologia projetual, foi proposta para a solução da proposta de trabalho “SABOR-E-ARTE” a subdivisão da mesma em diversas fases para fazer chegar a um produto final.

Numa primeira fase foi definido o problema/enunciado explicando aos alunos o que se pretendia do projeto exposto e quais as suas componentes. Posto isto, recorreu-se à recolha de dados, onde foram realizadas, primeiramente, pesquisas para um levantamento do património de Portugal e seguidamente do património cultural da Ilha da Madeira, recolhendo imagens e feito um texto alusivo ao tipo de património que cada aluno foi convidado a explorar. Esta fase, que deu início à Unidade Didática, ajudou a sintetizar os conteúdos de maneira lógica e objetiva, quer através de exposições orais da matéria, quer através da pesquisa individual de cada aluno.

Como complemento foi ainda proposto o desenvolvimento de um Mapa mental relacionado com o património da Ilha da Madeira. Esta estratégia levou a que os alunos compreendessem melhor os conteúdos, e auxiliou à consciencialização para o património através da ilustração de ideias e conceitos. Esta ferramenta caracterizou-se por ser um importante impulsionador do projeto.

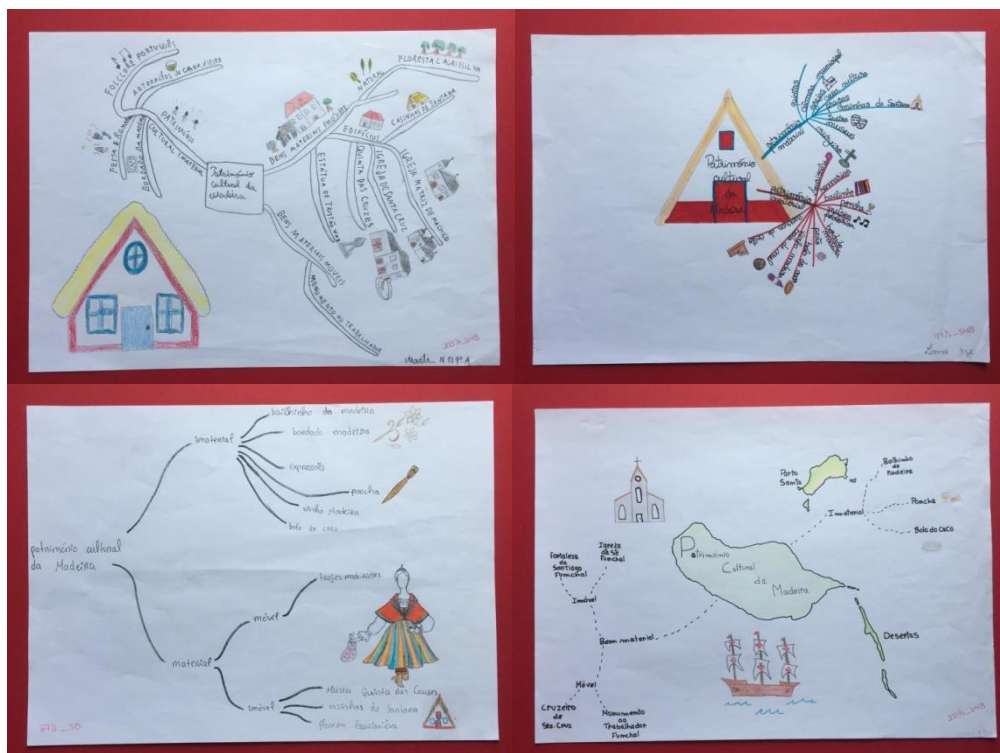


Fig. 8: Exemplos de Mapas mentais do Património da Ilha da Madeira.

Numa segunda fase deu-se o início do processo de ilustração, onde foram realizados estudos/esboços a partir de imagens retiradas da internet pelos alunos. Foi lembrado através de uma apresentação digital alguns conceitos referentes à ilustração, assim como dados exemplos elucidativos de ilustrações e ilustradores. Quando feitos os esboços das ilustrações em papel cavalinho A4, foi tida em conta a dimensão e quantidade de elementos visuais para depois ser possível enquadrar de forma adequada nos sistemas pop-up.



Fig. 9: Exemplos de estudos/esboços de ilustrações.

Depois deste estudo inicial foi realizada a conceção dos mecanismos Pop-Up, que viriam a ser utilizados para o projeto. Foi dedicada uma aula só para a experimentação de vários mecanismos pop-up, introduzindo conteúdos referentes à engenharia do papel. Foi feita uma apresentação digital acerca do Pop-Up, onde foram mostrados vídeos acerca do mesmo. Foram ainda mostrados variados livros em formato físico com diversos mecanismos pop-up, assim como exemplos práticos feitos pela professora estagiária. Foi a partir desta fase, que se caracterizou por ser a mais prolongada, que os alunos escolheram o seu mecanismo pop-up final

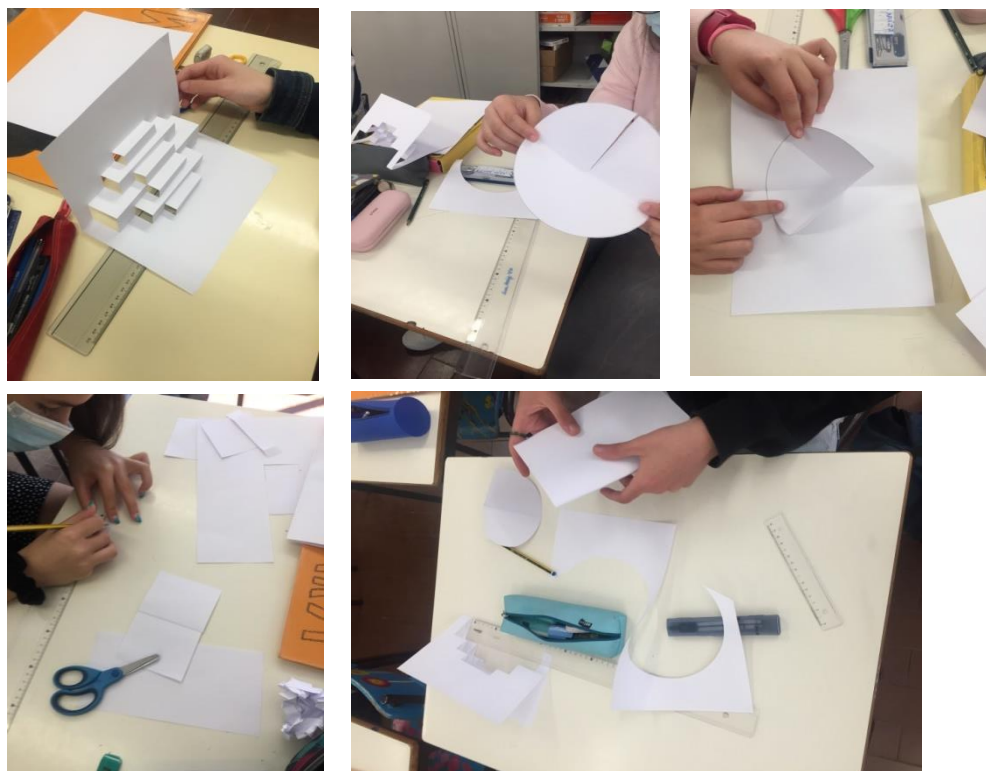


Fig. 10: Construção de mecanismo Pop-up.

Passando à fase de produção e construção, foram concretizadas as ilustrações finais utilizando técnica à escolha pelos alunos e feita a construção final do mecanismo pop-up escolhido em papel formato A3 com gramagem adaptada a técnicas mistas. Os cortes no papel foram realizados manualmente através da tesoura. A composição artesanal permitiu uma grande aprendizagem sobre a técnica, valorizando o carácter experimental.

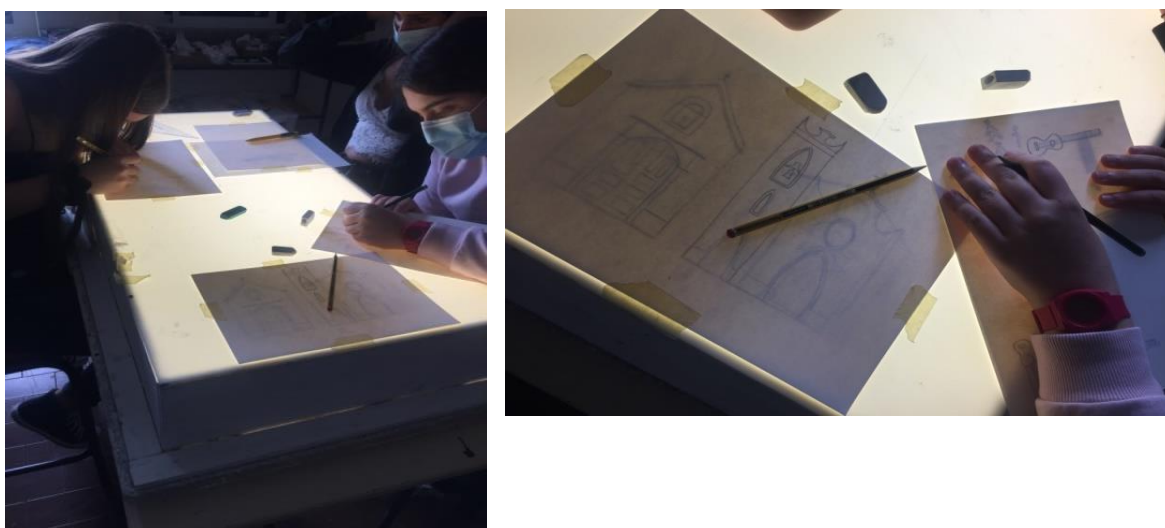


Fig. 11: Processo de ilustração com recurso à mesa de luz.



Fig. 12: Exemplos de ilustrações finais com técnica à escolha.

Após a decoração do fundo do pop-up, passou-se à fase de corte e montagem das ilustrações resultando naquilo que seria a página individual em pop-up de cada aluno.



Fig. 13: Decoração do fundo e corte e montagem de ilustrações.

Posto isto foi feito a colagem dos mecanismos nas cartolinas resultando no produto final. Tendo os vários trabalhos concluídos foi possível fazer a montagem do livro.



Fig. 14: Exemplos de capas da página individual em pop-up com o nome dos alunos.



Fig. 15: Livro final Pop-up “SABOR-E-ARTE”.

É interessante notar que, não apenas o livro final constitui uma obra que mapeia as referências que os alunos têm do seu património local, como também acaba por ser quase um retrato coletivo, uma vez que cada pop-up integra o nome do aluno recortado na lateral. Podemos considerar que o projeto reforça os vínculos afetivos dos alunos com o local em que habitam e com o seu património – identidade social e territorial -, mas também reforça uma ideia de grupo – identidade individual e grupal – que é muito importante na adolescência.

5.6 Trabalhos finais

Apresentamos neste ponto, alguns dos trabalhos resultantes da Unidade Didática implementada. (Apêndice X)



Fig. 16: Trabalho final relativo à atividade proposta - “Trajes Tradicionais”

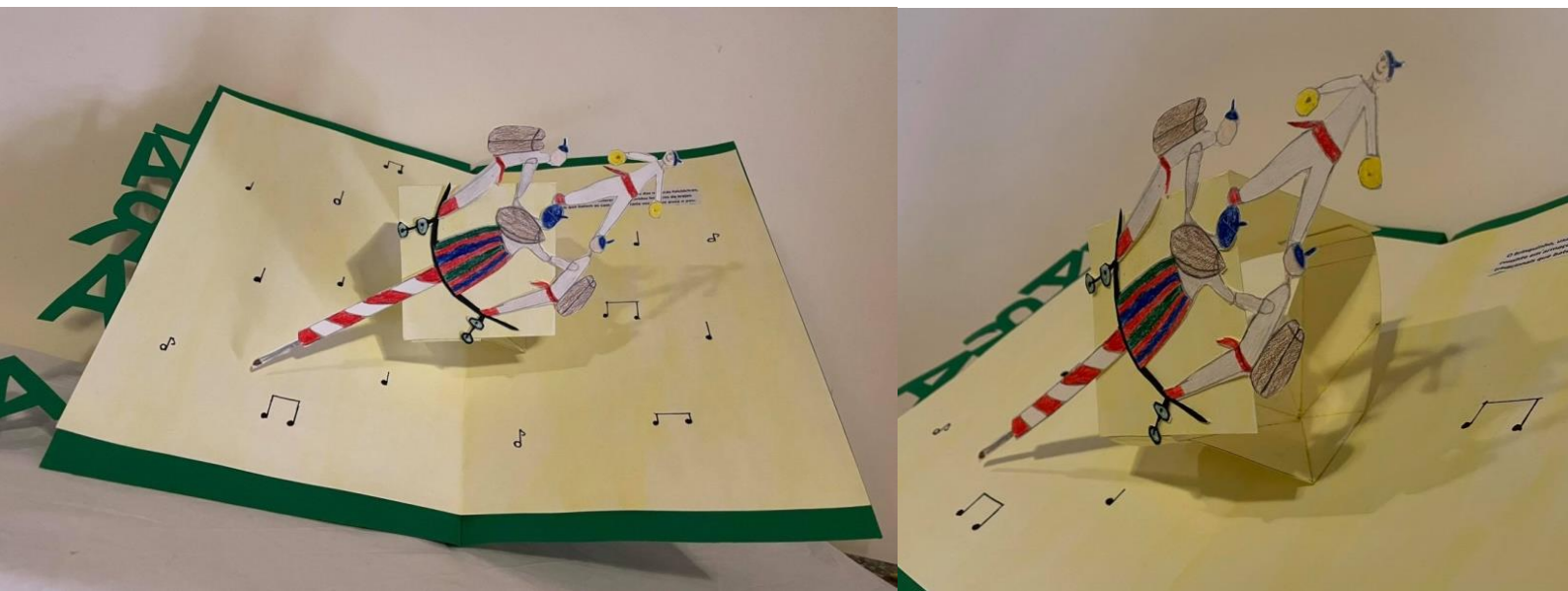


Fig. 17: Trabalho final relativo à atividade proposta – “Instrumentos Musicais”



Fig. 18: Trabalho final relativo à atividade proposta – “Instrumentos Musicais”



Fig. 19: Trabalho final relativo à atividade proposta – “Igrejas e Capelas”



Fig. 20: Trabalho final relativo à atividade proposta – “Bordado”



Fig. 21: Trabalho final relativo à atividade proposta – “Tapete de Flores”

5.7 Avaliação dos alunos

O favorecimento da aprendizagem é referido muitas vezes como um dos objetivos principais da avaliação. Esta deve ser encarada como um processo, onde a sua função consiste na identificação das dificuldades sentidas, com vista a ultrapassá-las. Este processo de ensino-aprendizagem aponta para uma avaliação formativa, que favorece a construção do conhecimento pelo próprio aluno.

A avaliação formativa é internamente ligada ao processo ensino-aprendizagem e tem como principal objetivo a facilitação na construção da formação do aluno, potenciando a aprendizagem. Esta foca-se no processo e não nos resultados, tornando o aluno o protagonista da sua aprendizagem. Diferentemente, a avaliação sumativa procede a um balanço das aprendizagens e competências adquiridas no final de um módulo ou unidade de formação, prestando-se a uma classificação.

O acompanhamento do desenvolvimento do aluno mostrou ser muito importante para ajuda-lo a ultrapassar as suas dificuldades e para a facilitação da relação professor-aluno. Tanto o feedback como a auto-avaliação mostraram ser ferramentas essenciais ao processo de aprendizagem. Tornou-se evidente a relevância da motivação e a

necessidade em suscitá-la no aluno. Para isso procurou-se sempre conhecer e utilizar novos métodos, procurando adaptá-los às novas realidades e às características individuais de cada aluno.

Durante a PES, foi possível verificar que é imprescindível que haja por parte do aluno a perceção de assumir uma responsabilidade perante o processo de aprendizagem e a avaliação e consequente noção de autonomia para que seja possível o progresso do aluno e um trabalho em conjunto com o professor.

Dentro das questões de avaliação foi determinado que seria posta em prática, tanto a avaliação formativa como a sumativa, valorizando sempre o feedback em ambas. As avaliações dos alunos foram orientadas e dirigidas tendo sempre em conta os três domínios, sendo eles, Apropriação e Reflexão, Interpretação e Comunicação e Experimentação e Criação. Dentro dos Domínios Sócio afetivos, foi ainda tido em conta as atitudes e valores, que faz corresponder à responsabilidade, autonomia, cooperação, civismo e perseverança de cada aluno. Todos estes critérios integram os documentos orientadores do Perfil dos Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória e das Aprendizagens Essenciais do 3º Ciclo para as Artes Visuais (Anexo I).

Foi possível concluir que a nível dos métodos de ensino-aprendizagem, a avaliação formativa mostrou ser adequada às realidades atuais.

Capítulo 6: Análise de resultados

6.1 Apresentação e análise do questionário de diagnóstico por inquérito

Este questionário foi aplicado a dezanove alunos do 3º ciclo da Escola Básica e Secundária de Santa Cruz, antes do início do 2º Semestre (Apêndice IV).

Primeiro inquérito - Pergunta 1: Costumas praticar o desenho ou outra actividade/hobbie de carácter criativo?

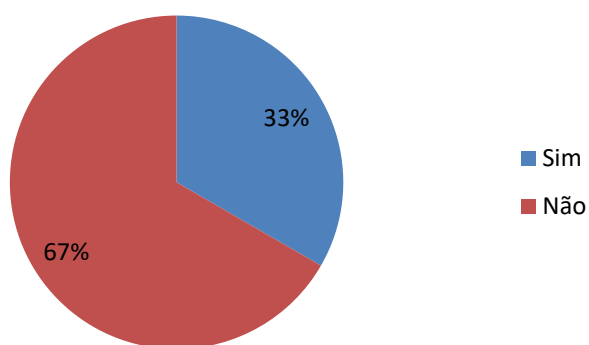


Gráfico 1

Considerando a resposta à pergunta *Costumas praticar o desenho ou outra actividade/hobbie de carácter criativo?*, apresentada no gráfico 1, podemos afirmar que praticar actividades/hobbies de carácter criativo não faz parte das preferências dos alunos. Esta análise foi determinante para a elaboração das aulas, pretendendo motivar os alunos para actividades deste carácter.

Primeiro inquérito - Pergunta 2: Consideras-te criativo/a e inventivo/a?

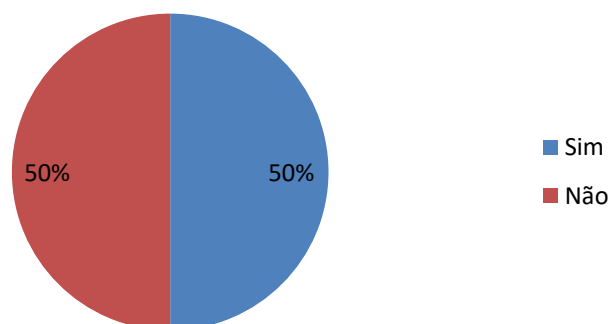


Gráfico 2

Considerando as respostas à pergunta *Consideras-te criativo/a e inventivo/a*, apresentada no gráfico 2, podemos afirmar que 50% dos alunos consideram-se criativos e inventivos, enquanto que os outros 50% não se consideram.

Primeiro inquérito - Pergunta 3: Consideras a disciplina de Educação Visual importante na tua formação? Porquê?

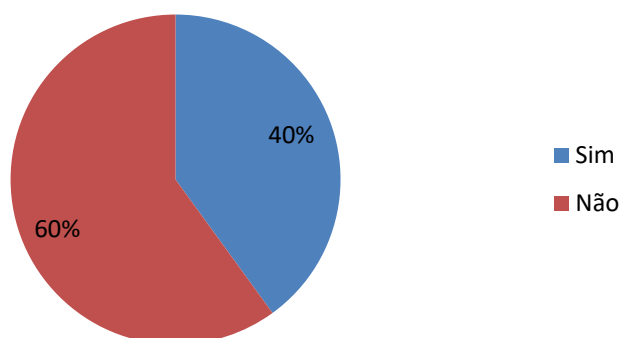


Gráfico 3

Relativamente à pergunta *Consideras a disciplina de Educação Visual importante na tua formação? Porquê?*, 60% dos alunos refere que não considera a disciplina importante para a sua formação, enquanto que 40% considera. Apesar do balanço desta experiência pedagógica ser positivo, realçamos ainda para a necessidade de implementação de estratégias para a valorização da disciplina de Educação Visual.

No que diz respeito às respostas abertas, destacamos algumas delas:

“Sim porque pode servir para algum projeto no nosso futuro.”

“Sim porque vou querer tirar um curso de artes e isto dá-me as bases que preciso.”

Primeiro inquérito - Pergunta 4: Conheces alguns artistas na área das Artes Visuais? Quais?

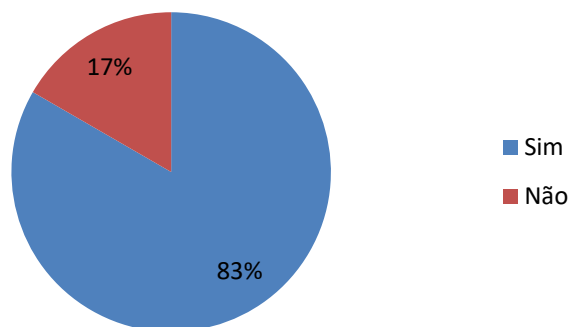


Gráfico 4

Considerando as respostas à pergunta *Conheces alguns artistas na área das Artes Visuais? Quais?*, apresentadas no gráfico 3 e ainda das respostas abertas, podemos afirmar que a maioria dos alunos diz conhecer artistas na área das Artes Visuais. Referimos ainda que 17% dos alunos não conhece nenhum artista, o que demonstra ser necessário dar a conhecer mais artistas plásticos no contexto de sala de aula.

Primeiro inquérito - Pergunta 5: És adepto/a das novas tecnologias, como o computador, programas informáticos, a fotografia, pesquisar na internet, outros?

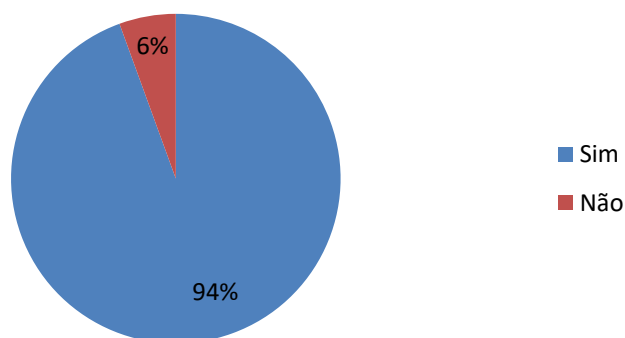


Gráfico 5

Considerando as respostas à pergunta *És adepto/a das novas tecnologias, como o computador, programas informáticos, a fotografia, pesquisar na internet, outros?*,

podemos afirmar que a maioria dos alunos demonstra ser adepto das novas tecnologias. O projeto foi assim elaborado de forma a fazer uso de algumas destas tecnologias, para pesquisa de informação e imagens.

Primeiro inquérito - Pergunta 6: Achas que a Internet ajuda na Arte? Porquê?

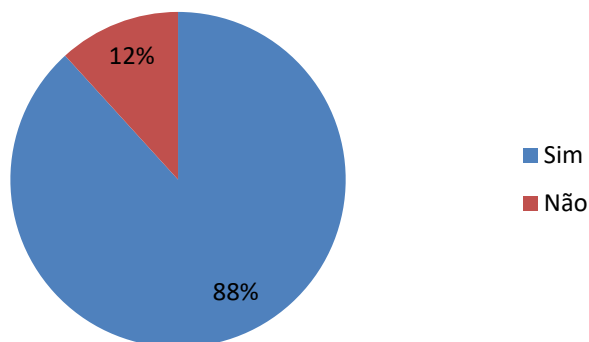


Gráfico 6

Relativamente à pergunta *Achas que a Internet ajuda na Arte? Porquê?*, 88% dos alunos refere que sim, enquanto que apenas 12% não acha que a Internet ajuda na Arte. O balanço feito a esta pergunta é positivo pois a maioria dos alunos reconhece a importância da Internet como ferramenta na Arte. Sistematizamos esta percentagem na seguinte resposta aberta:

“Sim, porque a internet é uma forma de expressão e inspiração.”

Primeiro inquérito - Pergunta 7: Já visitaste algum museu? Qual?

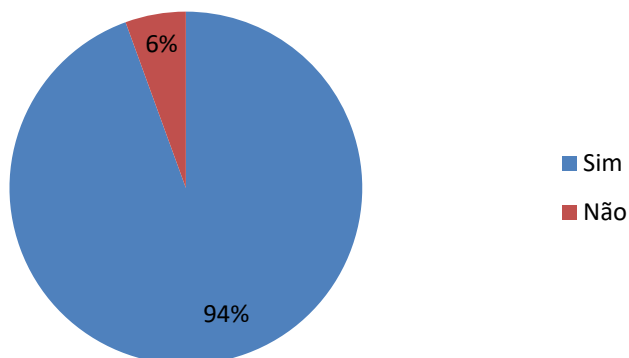


Gráfico 7

Considerando as respostas à pergunta *Já visitaste algum museu? Qual?*, 94% dos alunos diz já ter visitado algum museus, e só 6% responde que não. Podemos afirmar que maior parte dos alunos já visitou algum museu, apesar poucos serem museus de arte, sistematizada esta percentagem nas seguintes respostas abertas:

“Sim, Museu da baleia.”

“Sim, museu militar, cr7.”

“Museu de História Natural de Londres.”

Primeiro inquérito - Pergunta 8: O que entendes por património?

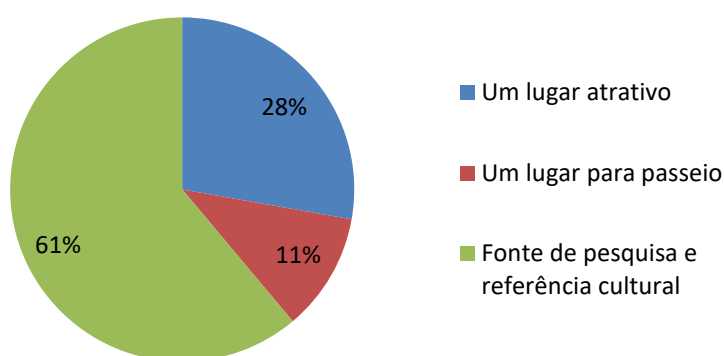


Gráfico 8

Relativamente ao significado do património, 61% dos alunos responderam como sendo “fonte de pesquisa e referência cultural”, 28% alunos referiram “um lugar atrativo” e 11% que é “um lugar para passeio”. As respostas obtidas demonstram que a maioria dos alunos já possui um conhecimento básico acerca do conceito de património.

6. 2 Apresentação e análise do 2º questionário por inquérito – 9ºA

Este questionário foi aplicado a dezanove alunos do 3º ciclo da Escola Básica e Secundária de Santa Cruz, no final do 2º Semestre, após a conclusão do projeto (Apêndice V).

Segundo inquérito - Pergunta 1: Gostaste de todas as fases do projeto?

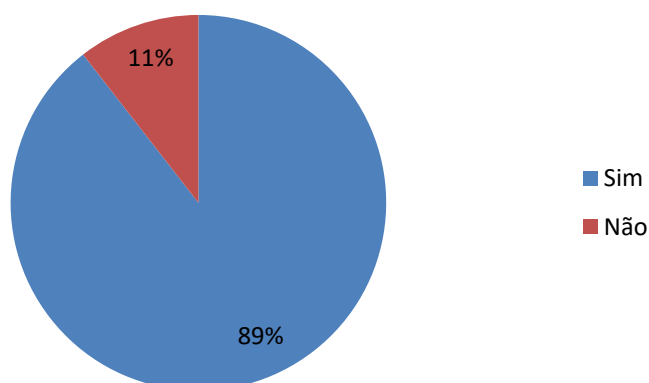


Gráfico 9

Considerando as respostas apresentadas à pergunta *Gostaste de todas as fases do projeto?*, podemos afirmar que na sua maioria os alunos gostaram de todas as fases do projeto, o que se pressupõe que gostaram do projeto desenvolvido.

Segundo inquérito – Pergunta 2: Qual a fase do projeto que consideraste mais interessante e motivadora?

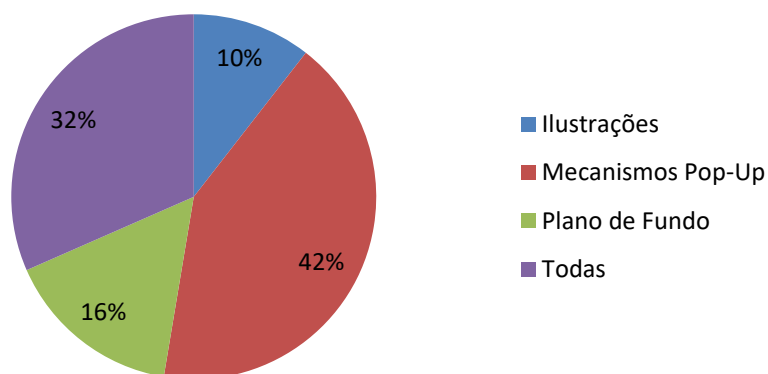


Gráfico 10

Relativamente à pergunta *Qual a fase do projeto que consideraste mais interessante e motivadora?*, a maioria dos alunos afirma ter considerado mais interessante e motivadora a fase de construção dos mecanismo pop-up, caracterizada pela fase mais demorada e trabalhosa.

Segundo inquérito – Pergunta 3: Consideras que o teu trabalho é original? De que forma?

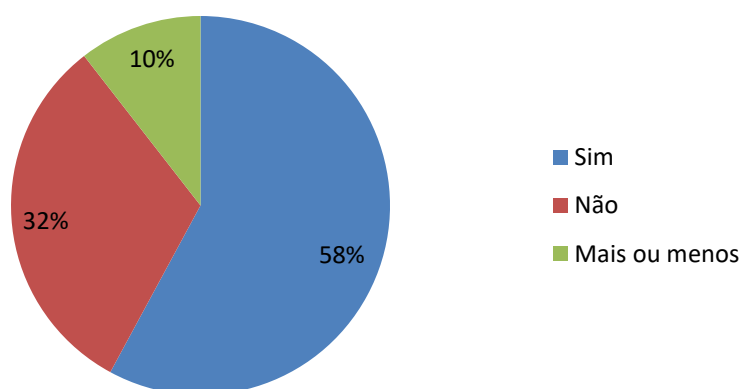


Gráfico 11

Relativamente à pergunta *Consideras que o teu trabalho é original? De que forma?*, 58% dos alunos refere que sim, 32% refere que não e apenas 10% mais ou menos. O balanço feito a esta pergunta é positivo pois a maioria dos alunos o seu trabalho como sendo original. Sistematizamos esta percentagem nas seguintes respostas abertas:

“Sim é original pois as ideias originaram de mim.”

“Sim porque não levei muito tempo a planeá-lo e simplesmente fui fazendo à medida que pensava.”

“Eu considero as ideias do desenho e decoração originais pois foram ideias minhas.”

“Em relação aos materiais e técnicas.”

Segundo inquérito – Pergunta 4: Sentiste-te acompanhado pela tua professora no decorrer do teu trabalho?

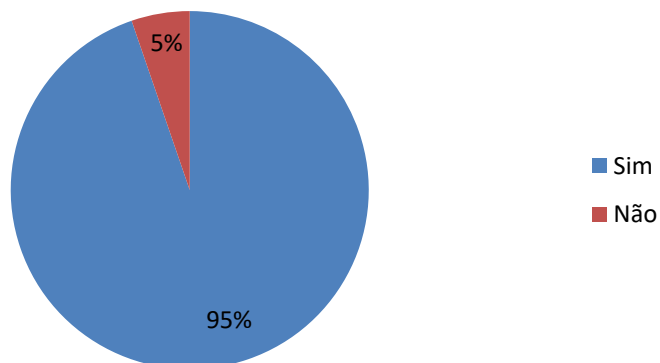


Gráfico 12

Considerando as respostas apresentadas no gráfico 12, podemos afirmar que na sua maioria, os alunos reconhecem o acompanhamento da professora no decorrer do trabalho desenvolvido.

Segundo inquérito – Pergunta 5: Consideras que o trabalho desenvolvido ao longo deste ano lectivo desenvolveu a tua criatividade e mudou a tua motivação e gosto pela disciplina de EV? Porquê?

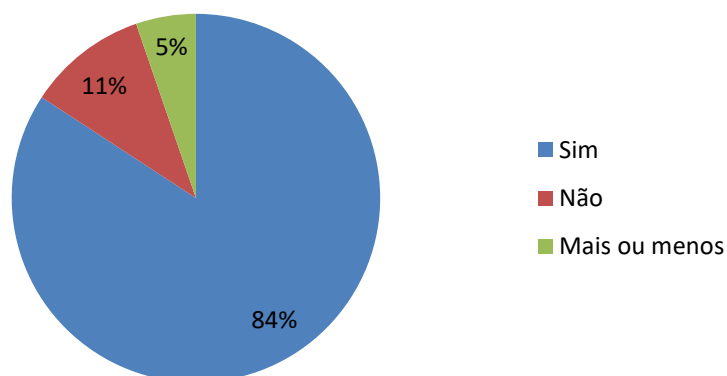


Gráfico 13

Considerando as respostas apresentadas no gráfico 13, podemos afirmar que o projeto desenvolvido fez mudar significativamente a motivação e gosto pela disciplina de EV. Sistematizamos esta percentagem nas seguintes respostas abertas:

“Sim desenvolvi outros métodos de arte.”

“Sim porque trabalhei com materiais que uso todos os dias de uma forma diferente.”

“Sim pois pude usar técnicas diferentes.”

“Sim porque aprendi coisas novas que nunca tinha feito.”

“Sim, pois fiquei com mais gosto de vir às aulas.”

“Desenvolveu a minha criatividade e cresceu a motivação por EV.”

Segundo inquérito – Pergunta 6: Acreditas ter sido importante abordar o tema património cultural da Ilha da Madeira nas aulas?

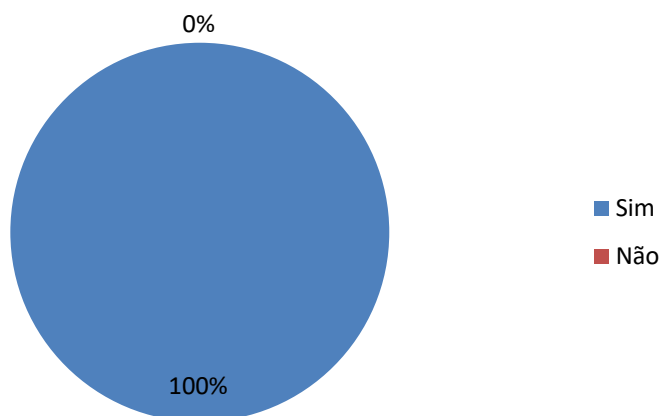


Gráfico 14

Considerando as respostas apresentadas no gráfico 12, podemos afirmar que na sua totalidade, os alunos reconhecem a importância em abordar o tema património cultural da Ilha da Madeira em sala de aula.

Segundo inquérito – Pergunta 7: Durante o período de ensino à distância, qual foi a maior dificuldade que sentiste, na disciplina de EV?

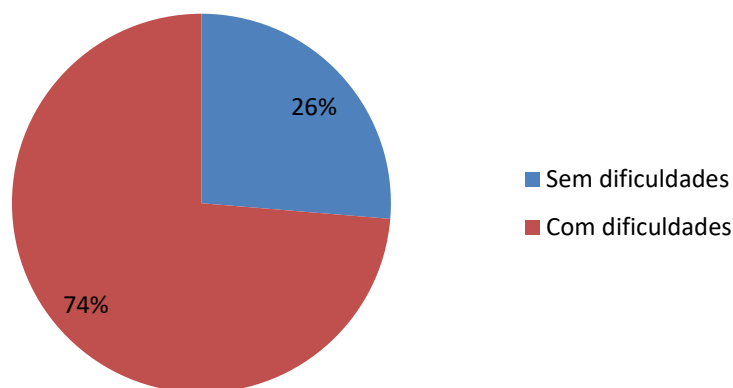


Gráfico 15

Considerando as respostas apresentadas no gráfico 14, podemos afirmar que a maioria dos alunos manifestou ter sentido dificuldades com o ensino à distância, enquanto que os restantes 26% não descreveram ter sentido dificuldades. As dificuldades foram descritas principalmente pela falta de materiais, falta de concentração e falta de espaço para trabalharem.

6.3 Apresentação dos resultados e análise da Ficha de Auto – Avaliação

(Apêndice IX).

Fui pontual e assíduo

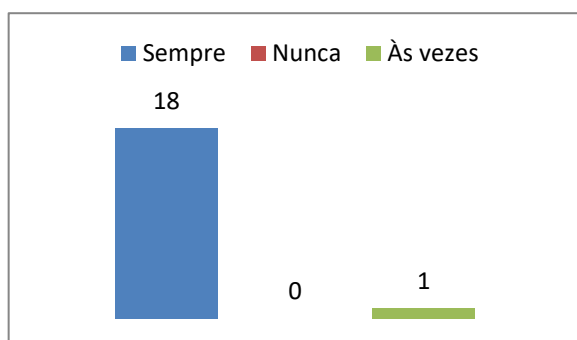


Gráfico 16

Identifiquei e organizei os assuntos a estudar.

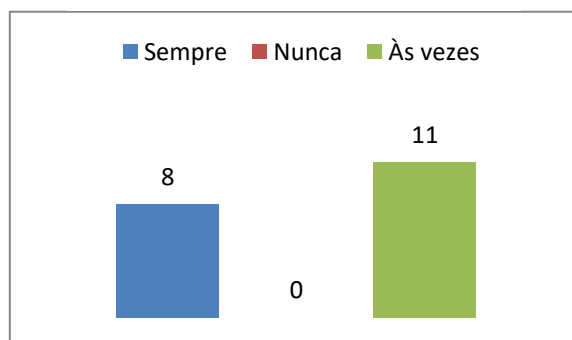


Gráfico 17

Revelei interesse e empenho

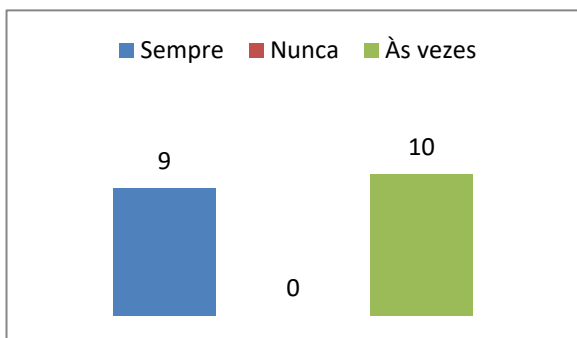


Gráfico 18

Fui participativo e expressei-me corretamente

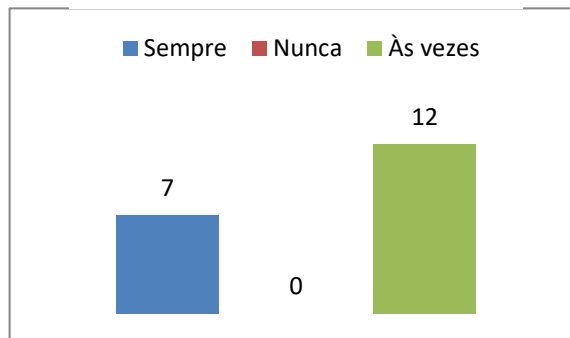


Gráfico 19

Elaborei estudos, esboços e desenhos para a evolução da minha aprendizagem

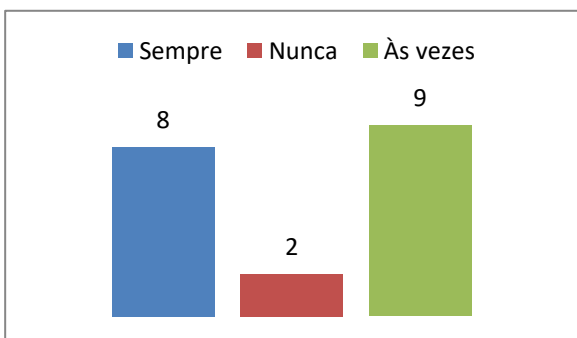


Gráfico 20

Utilizei o material adequado e respeitei as suas características

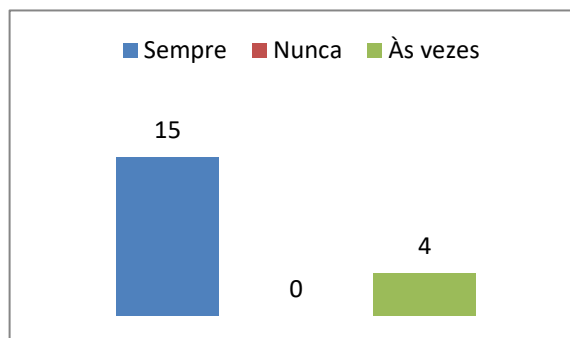


Gráfico 21

Apliquei as técnicas de forma adequada

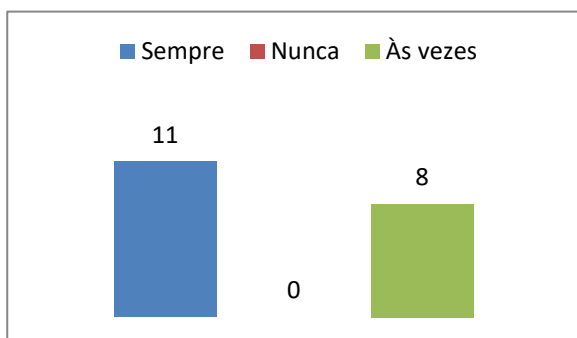


Gráfico 22

Mantive os trabalhos e/ou materiais organizados

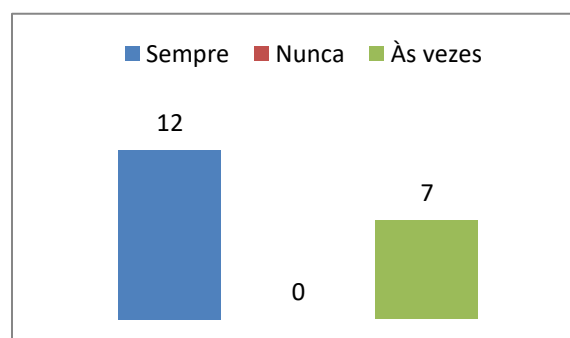


Gráfico 23

Mantive o meu lugar de trabalho organizado e limpo

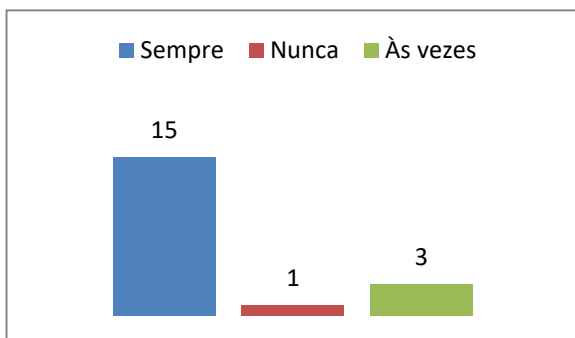


Gráfico 24

Fui autónomo e realizei todas as tarefas propostas

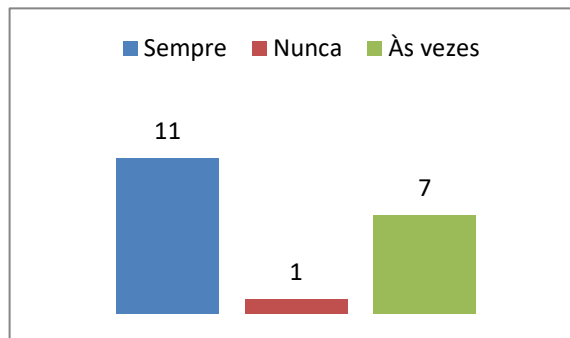


Gráfico 25

Ouvi atentamente as explicações das professoras

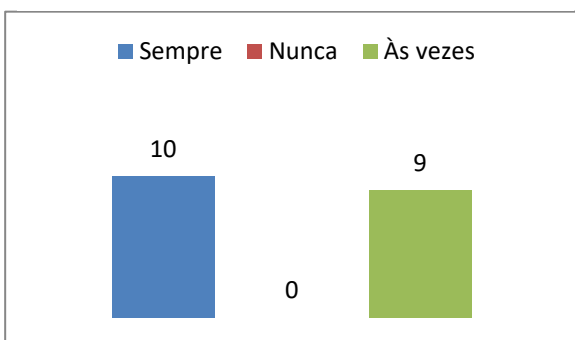


Gráfico 26

Soube ouvir a opinião dos colegas

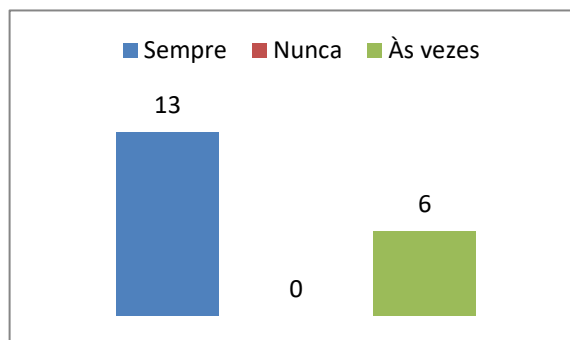


Gráfico 27

Acatei com respeito as observações das professoras relativamente ao meu trabalho

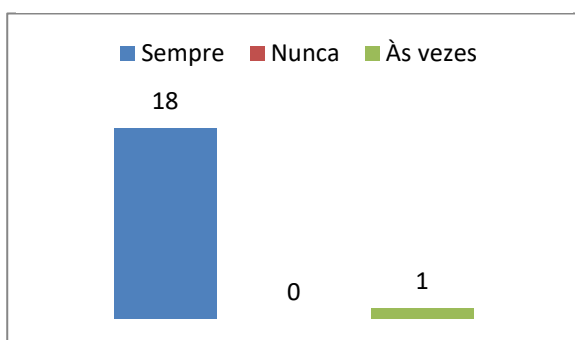


Gráfico 28

Realizei os TPC sempre que solicitados

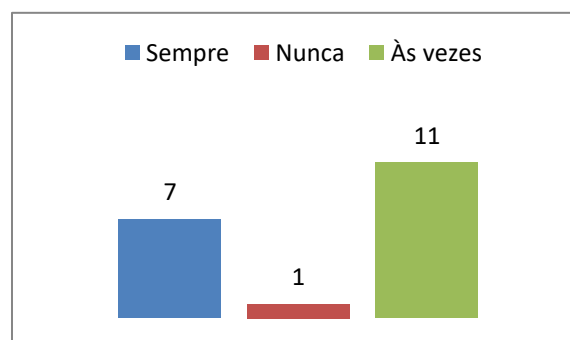


Gráfico 29

Cumpri as regras estabelecidas e colaborei num bom ambiente de trabalho

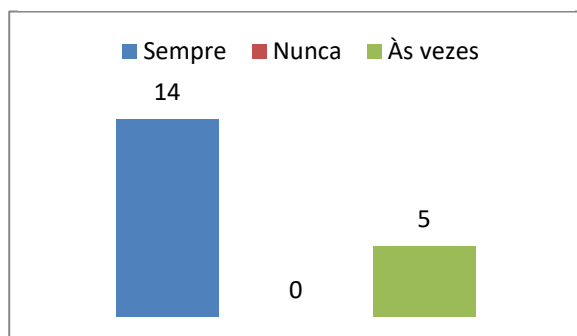


Gráfico 30

Fui responsável e trouxe sempre o material

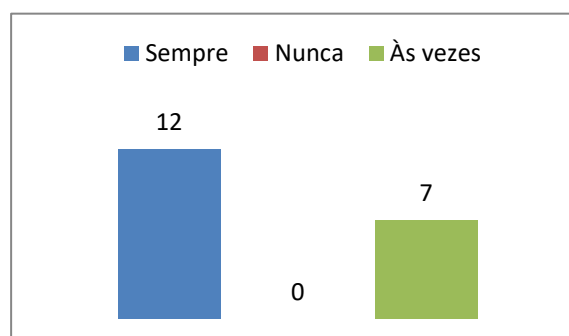


Gráfico 31

6.4 Análise descritiva dos dados referentes ao desenvolvimento da Unidade Didática: “SABOR-E-ARTE” – 9ºA

No âmbito do desenvolvimento desta Unidade Didática, foi possível neste ponto analisarem-se os dados obtidos pela mesma. Esta análise resulta das actividades letivas desenvolvidas, assim como das dinâmicas de ensino aprendizagem. Compreendeu-se como outro método de recolha de dados a avaliação formativa e auto avaliação dos alunos.

Foi possível também através dos questionários diagnósticos e da observação participativa a disponibilização de algumas directrizes para a programação de aulas e programação da UD, tendo em conta o perfil individual de cada aluno. Constatou-se que grande parte dos alunos inicialmente não demonstrava grande interesse e motivação pela disciplina de EV, nem por actividades de carácter criativo e inventivo. Estes aspectos foram determinantes para a elaboração das aulas tendo a pretensão de fazer motivar os alunos para actividades deste carácter.

Realçou-se ainda a necessidade de implementação de estratégias para a valorização da disciplina de EV e para o programa da mesma, tendo em conta a falta de conhecimento visível perante alguns conteúdos e a desvalorização pela disciplina e pela importância que esta tem para formações futuras.

Esta UD foi desenvolvida num total de vinte tempos de noventa minutos, durante o segundo semestre do ano lectivo correspondente. Dentro dos conteúdos abordados houve a pretensão de fazer com que os alunos desenvolvessem competências básicas ao nível da metodologia projetual, sendo capazes de desenvolverem um projeto por etapas e tendo como temática exploratória o património da Ilha da Madeira.

Através da exploração de conceitos, exercícios nas aulas e investigação feita acerca de cada tipo de património, os alunos foram capazes de desenvolver um trabalho individualizado, passando por diversas fases, chegando a um produto final. Esta abordagem terminou com a junção dos trabalhos todos, originando um livro pop-up.

Desta forma e após a conclusão de todas as actividades letivas, foi aplicado um questionário, onde foram considerados vários pontos a observar: desenvolvimento da criatividade, gosto e motivação pela disciplina de EV, educação para o património cultural e balanço acerca do trabalho desenvolvido por cada um. Este teve como principal objetivo o de perceber quais as opiniões e considerações de cada aluno acerca de toda a experiência e do projeto desenvolvido. Com isto e através desta análise de dados, foi possível constatar que os alunos na sua maioria gostaram de todas as fases do projeto, considerando-as interessantes e motivadoras.

Notou-se uma crescente consideração pelos trabalhos por eles realizados, sendo que anteriormente era notável o pouco apreço pelos mesmos.

Quando questionados acerca do acompanhamento pela professora, estes na sua maioria mostram reconhecer esse acompanhamento ao longo de todo o projeto e actividades letivas.

Comparativamente à motivação demonstrada em relação à disciplina de EV que antes era pouca, podemos afirmar que esta motivação fez-se notar maior, assim como o gosto pela disciplina: “Sim, pois fiquei com mais gosto de vir às aulas.”.

Na questão relacionada com o desenvolvimento da criatividade, os alunos afirmaram que esta proposta de trabalho possibilitou desenvolver a criatividade, sendo que, as considerações foram diferentes no que respeita ao que mais gostaram de fazer.

No que diz respeito ao conhecimento adquirido sobre a sua cultura e tradições, foi possível observar uma identificação forte com a temática, pela atribuição de valores e pelo sentido de pertença demonstrado, sendo que 100% dos alunos respondeu de forma positiva quando questionados sobre a importância de estudar o património cultural da Ilha da Madeira.

Procuramos ainda perceber se os alunos sentiram dificuldades durante o período de ensino à distância. No âmbito das dezanove respostas, catorze alunos confessaram ter tido dificuldades. As que foram expressas, estavam relacionadas com a falta de materiais e de espaço para trabalharem e pela falta de concentração sentida.

Foi ainda aplicada uma ficha de autoavaliação, onde os alunos puderam fazer um balanço acerca dos conhecimentos adquiridos, a sua prestação e capacidades. Ao nível do domínio do comportamento, atitudes e valores, na sua maioria os alunos consideraram ser assíduos e pontuais, responsáveis, empenhados, interessados e participativos. Os alunos declaram ainda na sua maioria que mantiveram os trabalhos e/ou materiais organizados, assim como o seu lugar de trabalho. Expressam também ter ouvido atentamente as explicações das professoras e opiniões dos colegas.

A nível do domínio dos conhecimentos, competências e capacidades, na sua maioria os alunos dizem ter identificado e organizado os assuntos a estudar. Declaram também na sua maioria ter elaborado estudos, esboços e desenhos para a evolução da sua aprendizagem. Os alunos ainda declaram ter utilizado os materiais adequados, respeitando as suas características e que foram capazes de aplicar as técnicas de forma correta.

Após a associação dos dados obtidos, no âmbito dos questionários praticados, da auto-avaliação e de uma prática de avaliação através da perspectiva formativa foi possível perceber que grande parte dos alunos progrediu positivamente a nível das aprendizagens pois todos os alunos foram capazes de desenvolver um projeto seu de acordo com os objectivos propostos, ainda que em diferentes modos e tempos.

Considerações Finais

Através das observações feitas ao longo das aulas, dos resultados obtidos pelos alunos, dos resultados da avaliação e auto-avaliação, e por fim, o resultado dos inquéritos, podemos constatar que houve uma consciencialização para o propósito a que se propões este estudo: Sensibilizar para a preservação do património cultural e para o desenvolvimento da identidade e consciência cultural através das Artes Visuais.

Para responder à questão de partida, a presente investigação teve como estratégias, o desenvolvimento de trabalhos práticos utilizando práticas e expressões artísticas que permitiram aos alunos desenvolver a criatividade, a capacidade de reflexão e autonomia e ampliar os seus conhecimentos do mundo que os rodeia, contribuindo assim para o seu desenvolvimento integral.

Tratou-se então de perceber como contribui o ensino das Artes Visuais, para a promoção e valorização do património cultural, bem como da preservação de memórias individuais e colectivas, através de alunos com uma aparente apatia e descrença pelo assunto.

Procurando responder à questão de partida, como também às questões subjacentes, este estudo proporcionou que se fizessem salientar algumas considerações resultantes de todo o percurso. Foi possível constatar que o programa de artes visuais, por se assumir com um carácter versátil e dinâmico, proporciona ao aluno uma maior facilidade em identificar e se envolver com os bens culturais, sendo que o papel do professor é imprescindível para que isso aconteça, caracterizando este como um importante impulsionador e mediador de diálogo. Verificou-se também que a metodologia projetual faz promover o desenvolvimento de projetos criativos, quando aplicado à realidade.

Tendo em conta a grande abertura e flexibilidade que a disciplina de Educação Visual proporciona, foi possível constatar que esta assume-se como um importante condutor na promoção dos vários princípios e que possibilita aos alunos a execução de projetos inovadores e criativos.

Como refere Hernandez (1998), a disciplina de Educação Visual, deve ser vista como aquela que promove e executa projetos que têm como prioridade a aquisição de

habilidades cognitivas, bem como ter um papel ativo e responsável na construção do próprio conhecimento do aluno.

Através dos inquéritos foi possível constatar que, comparativamente à motivação demonstrada em relação à disciplina de EV, que antes era pouca, esta motivação fez-se notar maior, assim como o gosto pela mesma. Destacamos como resultados positivos, as alterações sentidas ao nível motivacional dos alunos como gosto e crescente consideração pelos seus projetos, com reflexos na sua autoestima; compreensão de aspetos do processo de criação artística; exploração de novas técnicas, mecanismos pop-up, colagem e uso de diferentes materiais.

Recorrendo às teorias da educação patrimonial e aos trabalhos práticos desenvolvidos, foi possível ressaltar nos alunos a importância na utilização das práticas artísticas para fazer revitalizar o passado e compreenderem melhor o meio em que estão inseridos. Através destas práticas artísticas resultaram diversos registos do património cultural da Ilha da Madeira, levando os alunos a reconhecerem a importância destas práticas para aprofundarem os conhecimentos e também para a divulgação do seu património.

Foi possível concluir que os professores através das práticas educativas e metodologias utilizadas, desempenham um papel muito importante como sujeito ativo no que concerne à promoção da cidadania e valorização do património cultural, através do auxílio de práticas artísticas para se desenvolver projetos criativos no contexto de sala de aula.

A utilização da metodologia de investigação-ação em sala de aula permitiu envolver os alunos diretamente, fazer constantes ajustamentos aos planos iniciais, refletir sobre as consequências das ações, no sentido de cativar os alunos e conseguir melhores aprendizagens. Latorre (2005), considera a investigação-ação como um instrumento gerador de mudança social e conhecimento educacional sobre a realidade social e/ou educacional, proporcionando autonomia e capacitando aqueles que o realizam.

Esta investigação tenciona constituir-se como um contributo para a mudança de paradigma no que diz respeito à prática educacional no contexto de sala de aula,

propondo o desenvolvimento de atividades ligadas à promoção e valorização do património cultural através de práticas artísticas, como forma de preservar a identidade cultural e contribuir para a formação de uma sociedade mais educada e consciente.

Referências Bibliográficas

Barbosa, Tiago (2013). *Metodologia projetual, um método para atingir a criatividade*. Dissertação de Mestrado em Ensino de Artes Visuais no 3º ciclo do Ensino Básico e secundário. Braga. Faculdade de Filosofia

Choay, Françoise (1992). *L' Allégorie du Patrimoine*. Paris, Editions du Seuil

Clark, K. (2017). *Valuing heritage: Creative activities and games for people who care about the past*. Obtido em 31 de maio de 2018, de Academia.Edu

Coutinho, C.; Sousa, D.; Dias A.; Bessa F.; Ferreira M. & Vieira S. (2009). *Investigação-ação: Metodologia Preferencial nas Práticas Educativas*. Psicologia Educação e Cultura, vol. XIII, nº2 pg. 455-479, Acedido a 28 de Abril de 2022, em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/10148>

Cruz, Rodrigo Díaz (1993). «Experiencias de la Identidad». In Revista Internacional de Filosofía Política, nº 2, pp. 63-74.

Custódio, J. (2000). Educação Patrimonial. *Revista da Associação Portuguesa dos Municípios com Centro Histórico*(4), 10-11.

Descartes, René (1637). *O discurso do método*. Tradução de Tavares Guimarães (1985). Porto: Porto Editora.

Eisner, E. (2002). *The Arts and the Creation of Mind*. London: Yale University Press

Eisner, E. (2004). *El Arte y la Creación de la Mente. El Papel de las Artes Visuales en la Transformación de la Conciencia*. Barcelona: Paidós.

Eisner, E. (2008). *O Que Pode a Educação Aprender das Artes Sobre a Prática da Educação?* In Currículo sem Fronteiras. V.8, n.2, pp.5-17

Escola Básica e Secundária de Santa Cruz Disponível em:

<http://escolas.madeira-edu.pt/ebsscruz/PáginaInicial/tabid/8101/Default.aspx>, Acesso em: 6 de Abril, 2022

Freire, P. (2003). *Pedagogia da Autonomia - saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra

- Florêncio, S. (2012). *Educação Patrimonial. um processo de mediação*. Educação Patrimonial. Reflexões e Práticas. Caderno Temático(2), 22-36
- Halbwachs, Maurice (1992). *On Collective Memory*. Chicago, University Chicago Press
- Horta, M., Grunberg, E., & Monteiro, A. (1999). *Guia Básico de Educação Patrimonial*. Brasília: IPHAN / Museu Imperial.
- Latorre, A. (2003) - *La investigación-acción: conocer y cambiar la práctica educativa*, Barcelona: GRAO
- Latorre, A. (2005). *La Investigación-acción: Conocer y cambiar la práctica educativa*. Barcelona: Editorial Graó
- Le Goff, Jacques. (1990). *História e memória*. Campinas: Unicamp
- Londres, C. (2012). *O Patrimônio Cultural na Formação das Novas Gerações. Algumas Considerações. Educação Patrimonial. Reflexões e Práticas*. Caderno Temático(2), 14-21
- Lowenfeld, Viktor; Brittain, W Lambert (1977). *Desenvolvimento da capacidade criadora*. São Paulo, SP: Mestre Jou.
- Martins, Sara D. Teixeira (2011). *A Memória de um Lugar: discursos e práticas identitárias na Freguesia do Castelo em Lisboa*. Dissertação de mestrado em Antropologia. ISCSP/ Universidade Técnica de Lisboa.
- Morin, Edgar (1998). *O método*. Porto Alegre: Sulina.
- Munari, Bruno (1981). *Das coisas nascem coisas*. Tradução José Manuel Vasconcelos. Lisboa: EDIÇÕES 70, LDA
- Nóvoa, A. *Formação de professores e formação docente*. In: Nóvoa, A. (Org.). *Os professores e sua formação*. Portugal: Publicações D. Quixote, 1995
- Peçanha, Taiete [et al.] (2020) - *Educação a distância na era COVID-19: possibilidades, limitações, desafios e perspectivas*, Brasil: Atena Editora

- Peralta, Elsa & Anico, Marta (orgs.) (2006). *Patrimónios e Identidades: ficções contemporâneas*. Oeiras, Celta.
- Pollak, Michael (1992). “*Memória e Identidade social*”. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, p. 200-212
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. (2003). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. 3.^a ed. Lisboa: Gradiva.
- Ramos, P. (1993). *Reviver o passado em torno da Educação Patrimonial e do ensino à distância*. Tese de mestrado não publicada apresentada à Universidade Aberta, Lisboa.
- Roldão, M. (2000). A Educação Patrimonial é uma Opção das Escolas. *Revista da Associação Portuguesa dos Municípios com Centro Histórico*(4), 15-17
- Read, H. (1982) *A Educação pela Arte*. Edições 70: Lisboa
- Santos, Boaventura de Sousa (1994). «Modernidade, identidade e a cultura de fronteira». *Tempo Social. Rev. Social. USP*, 5 (1-2): 31-52.
- Schiele, Bernard (dir.) (2002). *Patrimoines et Identités*. Québec, Éditions MultiMondes.
- Schiering, Marjorie (2015). *Learning and Teaching creative cognition*. Lanham: Rowman & Littlefield
- Tolentino, Átila (2022). Educação patrimonial na escola, com a escola e para além da escola: uma conversa com professoras e professores em diálogo com Paulo Freire. *Cadernos de Sociomuseologia*, Nº 19-2022 (vol. 63)
- UNESCO (2006). *Conferência mundial de educação artística*. Lisboa: Unesco. Disponível em http://www.unesco.pt/cgi-bin/cultura/temas/cul_tema.php?t=34.
- UNESCO (1972). *Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura*. Paris: Unesco. Disponível em: <https://whc.unesco.org/archive/convention-pt.pdf>
- Valera, Sergi. (1997). Estudio de la relación entre el espacio simbólico urbano y los procesos de identidad social [Study of the relationship between symbolic urban space

and social identity processes]. *Revista de Psicología Social*. 12. 17-30. 10.1174/021347497320892009.

Vasconcelos, M. C. (2018). *Investigação-ação, um contributo para a melhoria da prática no Ensino Artístico*. In Vega, M. B.; De La Fuente, R. A. & Romero, G. S. (coords). *Focalizando áreas del saber desde sus nuevas lecturas* pg. 431- 443. Barcelona: Gedisa.


Zamperetti, Maristani Polidori; Rossi, Flávia Demke (2015). *Tecnologias e ensino de artes visuais – apontamentos iniciais da pesquisa*. HOLOS, v. 8, p. 190-200.

APÊNDICES

APÊNDICE I- Planificação das Unidades Didáticas

Grelha de Planificação a Médio Longo Prazo – 2º Semestre

Anexo IV. Grelha de Planificação a Médio Longo Prazo – 2º Semestre

 <p>ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE SANTA CRUZ</p>	ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE SANTA CRUZ		Ano Letivo: 2020/21
	Departamento de <u>Expressões</u>		
	Disciplina de <u>Educação Visual</u>	3.ºCiclo/ 9Ano de Escolaridade	

Planificação Médio Prazo 2º Semestre Turma_ A

Organizador/ Domínio AE: Conhecimentos, capacidades, atitudes	(ACPA)	M	Objetivos	Conteúdos	Unidade de Trabalho	Crítérios de Avaliação observados	Aulas Previstas 90"
Apropriação e reflexão	*Conhecedor/ sabeedor/ culto/ informado (A, B, G, I, J) *Questionador (A, F, G, I, J) *Comunicador (A, B, D, E, H)	--- ---	-----	-----	-Diálogo acerca das unidades de trabalho a desenvolver no segundo semestre. - Questionário diagnóstico.	---	1

<p>Apropriação e reflexão Enquadrar os objetos artísticos de diferentes culturas e períodos históricos, tendo como referência os saberes da História da Arte (estilos, movimentos, intencionalidades e ruturas);</p> <p>Interpretação e comunicação Transformar os conhecimentos adquiridos em novos modos de apreciação do mundo;</p> <p>Perceber os “jogos de poder” das imagens e da sua capacidade de mistificação ou desmistificação do real.</p> <p>Experimentação e Criação Manifestar expressividade nos seus trabalhos, selecionando, de forma intencional, conceitos, temáticas, materiais, suportes e técnicas.</p> <p>Justificar a intencionalidade das suas composições, recorrendo a critérios de ordem estética (vivências, experiências e conhecimentos).</p>	<p>*Conhecedor/sabedor/ culto/informado (A, B, G, I, J) *Criativo (A, C, D, J) *Crítico/Analítico (A, B, C, D, G) *Indagador/ Investigador (C, D, F, H, I) *Respeitador da diferença/ do outro (A, B, E, F, H) *Sistematizador/ organizador (A, B, C, I, J) *Questionador (A, F, G, I, J) *Comunicador (A, B, D, E, H) *Autoavaliador (transversal às áreas) *Participativo/ colaborador (B, C, D, E, F) *Responsável/ autónomo (C, D, E, F, G, I, J) *Cuidador de si e do outro (B, E, F, G)</p>	<p>D9</p>	<p>OBJETIVO GERAL (9): <i>Compreender o conceito de museu e a sua relação com o conceito de coleção.</i></p> <p>9.1: Analisar o conceito de museu, no âmbito do espaço, da forma e da funcionalidade. 9.2: Distinguir o conceito de museu do conceito de coleção. 9.3: Identificar as diferentes tipologias de museus de acordo com a natureza das suas coleções.</p>	<p>Elementos da Comunicação Comunicação Visual Espaço</p>	<p>-Conceito de Museu/Conceito de coleção: -Visualização de uma apresentação PowerPoint (Compreender o conceito de museu; Origem e Evolução) -Visita virtual a Museus: Museu Calouste Gulbenkian (Lisboa, Portugal).</p>	<p>Domínio Cognitivo Trabalhos (individuais, de grupo, testes, TPC) 90% Domínio Atitudinal Valores Responsabilidade Autonomia Cooperação Civismo Perseverança 10%</p>	<p>1</p>
<p>Apropriação e reflexão Refletir sobre as manifestações culturais do património local e global (obras e artefactos de arte e pintura, escultura, desenho, assemblage, colagem, fotografia, instalação, land’art, banda desenhada, design, arquitetura, artesanato, multimédia e linguagens</p>	<p>*Conhecedor/sabedor/ culto/informado (A, B, G, I, J) *Criativo (A, C, D, J) *Crítico/Analítico (A, B, C, D, G)</p>	<p>D9</p>	<p>OBJETIVO GERAL (10): <i>Reconhecer o papel das trajetórias históricas no âmbito das manifestações culturais.</i></p>	<p>Elementos da Comunicação Comunicação Visual Espaço</p>	<p>-Visualização de um PowerPoint acerca de como interpretar/analisar uma obra de arte. -Reinterpretação de uma obra de arte à escolha.</p>	<p>Domínio Cognitivo Trabalhos (individuais, de grupo, testes, TPC) 90% Domínio Atitudinal</p>	

<p>cinematográficas).</p> <p>Reconhecer a importância das imagens como meios de comunicação de massas, capazes de veicular diferentes significados (económicos, políticos, sociais, religiosos, ambientais, entre outros).</p> <p>Enquadrar os objetos artísticos de diferentes culturas e períodos históricos, tendo como referência os saberes da História da Arte (estilos, movimentos, intencionalidades e ruturas).</p> <p>Articular conceitos (espaço, volume, cor, luz, movimento, estrutura, forma, ritmo), referências, experiências, materiais e suportes nas suas composições plásticas;</p> <p>Interpretação e comunicação</p> <p>Compreender a importância da inter-relação dos saberes da comunicação visual (espaço, volume, cor, luz, forma, movimento, estrutura, forma, ritmo; entre outros) nos processos de contemplação e de fruição do mundo;</p> <p>Perceber os “jogos de poder” das imagens e da sua capacidade de mistificação ou desmistificação do real.</p> <p>Interrogar os processos artísticos para a compreensão da arte contemporânea.</p> <p>Transformar os conhecimentos adquiridos em novos modos de apreciação do mundo</p>	<p>*Respeitador da diferença/ do outro (A, B, E, F, H) *Sistematizador/ organizador (A, B, C, I, J) *Questionador (A, F, G, I, J) *Autoavaliador (transversal às áreas) *Participativo/ colaborador (B, C, D, E, F) *Responsável/ autónomo (C, D, E, F, G, I, J) *Cuidador de si e do outro (B, E, F, G)</p>		<p><i>10.1: Desenvolver ações orientadas para o conhecimento da trajetória histórica de manifestações culturais, reconhecendo a sua influência até ao momento presente.</i></p> <p><i>10.2: Investigar o objeto/imagem numa perspetiva de reflexão que favorece percepções sobre o futuro</i></p>		<p>-Trabalho prático: -Esboços/estudos em papel cavalinho formato A4; -Concretização do trabalho final em formato A3, utilizando técnica mista à escolha.</p> <p>-Parceria com a disciplina de Português: -Noções de design, tipografia e ilustração para a construção da capa de um livro.</p>	<p>Valores Responsabilidade Autonomia Cooperação Cívismo Perseverança 10%</p>	<p>4</p> <p>1</p>
---	--	--	---	--	--	---	-------------------

<p>Experimentação e Criação Manifestar expressividade nos seus trabalhos, selecionando, de forma intencional, conceitos, temáticas, materiais, suportes e técnicas.</p>							
<p>Apropriação e reflexão Refletir sobre as manifestações culturais do património local e global (obras e artefactos de arte ☐ pintura, escultura, desenho, assemblage, colagem, fotografia, instalação, land´art, banda desenhada, design, arquitetura, artesanato, multimédia e linguagens cinematográficas).</p> <p>Reconhecer a importância das imagens como meios de comunicação de massas, capazes de veicular diferentes significados (económicos, políticos, sociais, religiosos, ambientais, entre outros).</p> <p>Enquadrar os objetos artísticos de diferentes culturas e períodos históricos, tendo como referência os saberes da História da Arte (estilos, movimentos, intencionalidades e ruturas).</p> <p>Articular conceitos (espaço, volume, cor, luz, movimento, estrutura, forma, ritmo), referências, experiências, materiais e suportes nas suas composições plásticas;</p>	<p>*Conhecedor/sabedor/ culto/informado (A, B, G, I, J) *Criativo (A, C, D, I) *Crítico/Analítico (A, B, C, D, G) *Indagador/ Investigador (C, D, F, H, I) *Respeitador da diferença/ do outro (A, B, E, F, H) *Sistematizador/ organizador (A, B, C, I, J) *Questionador (A, F, G, I, J) *Comunicador (A, B, D, E, H) *Autoavaliador (transversal às áreas) *Participativo/ colaborador (B, C, D, E, F) *Responsável/ autónomo (C, D, E, F, G, I, J)</p>	<p>D9</p>	<p>OBJETIVO GERAL (8): Refletir sobre o papel das manifestações culturais e do património</p> <p>8.1: Distinguir a diversidade de manifestações culturais existente, em diferentes épocas e lugares (cultura popular, artesanato, valores, crenças, tradições, etc.). 8.2: Identificar o património e identidade nacional, entendendoos numa perspetiva global e multicultural (tipos de património: cultural, artístico, natural, móvel, imóvel, material, imaterial, etc.).</p> <p>OBJETIVO GERAL (11): Explorar princípios básicos da Engenharia e da sua metodologia.</p> <p>11.1: Analisar e valorizar o contexto de onde vem a engenharia (evolução histórica, as primeiras escolas, engenharia militar: fortificações, pontes e</p>	<p>Elementos da Comunicação</p> <p>Comunicação Visual</p> <p>Espaço</p> <p>Comunicação</p> <p>Códigos de comunicação visual</p>	<p>-Visualização de material didático (PowerPoint/ vídeo)</p> <p>O PATRIMÓNIO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Principais agentes destruidores. - Património natural e cultural. - Exemplos em Portugal. – Património móvel,, material e imaterial. - Exemplos em Portugal. <p>Levantamento do património cultural da Ilha da Madeira.</p> <p>“Livro do Património”:</p> <p>Trabalho prático:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Apresentação do projecto; -Pesquisa individual; -Visualização de material didático (PowerPoint): -Ilustração(Exemplos de ilustradores e ilustrações); -Processo de ilustração: -Estudos de ilustrações 	<p>Domínio Cognitivo Trabalhos (Individuais, de grupo, testes, TPC) 90%</p> <p>Domínio Atitudinal Valores Responsabilidade Autonomia Cooperação Civismo Perseverança 10%</p>	<p>1</p>

<p>Relacionar o modo como os processos de criação interferem na(s) intencionalidade(s) dos objetos artísticos; Perceber os "jogos de poder" das imagens e da sua capacidade de mistificação ou desmistificação do real;</p> <p>Interpretação e comunicação Transformar os conhecimentos adquiridos em novos modos de apreciação do mundo</p> <p>Compreender a importância da inter-relação dos saberes da comunicação visual (espaço, volume, cor, luz, forma, movimento, estrutura, forma, ritmo; entre outras) nos processos de contemplação e de fruição do mundo;</p> <p>Perceber os "jogos de poder" das imagens e da sua capacidade de mistificação ou desmistificação do real.</p> <p>Interrogar os processos artísticos para a compreensão da arte contemporânea.</p> <p>Experimentação e Criação Manifestar expressividade nos seus trabalhos, selecionando, de forma intencional, conceitos, temáticas, materiais, suportes e técnicas.</p> <p>Justificar a intencionalidade das suas composições,</p>	<p>*Cuidador de si e do outro (B, E, F, G)</p>	<p>estradas). 11.2: Reconhecer e descrever a metodologia da engenharia (enunciação do problema, análise do lugar: variáveis e requisitos, tipologia de projeto). 11.3: Identificar as disciplinas que integram a área da engenharia (física, matemática, etc).</p> <p>OBJETIVO GERAL (12): Aplicar princípios básicos da Engenharia na resolução de problemas. 12.1: Distinguir e analisar diversas áreas da engenharia (civil, geológica, eletrotécnica, química, mecânica, aeronáutica). 12.2: Desenvolver soluções criativas no âmbito da engenharia, aplicando os seus princípios básicos na criação de uma maquete de uma habitação nómada, valorizando materiais sustentáveis.</p> <p>OBJETIVO GERAL (13): Reconhecer o papel da investigação e da ação no desenvolvimento do projeto. 13.1: Desenvolver ações orientadas para a investigação e</p>	<p>Espaço (Relação Homem-espaço)</p> <p>Espaço (Relação Homem-</p>	<p>em papel cavalinho formato A4; -Ilustrações finais desenhadas e pintadas em formato A4;</p> <p>-Visualização de um Power Point e vídeos acerca do Pop-up (exemplos) - Experimentação de diferentes mecanismos de Pop-Up em papel cavalinho formato A4. - Montagem das ilustrações impressas e cortadas na cartolina formato A4. - Montagem do livro Pop-up.</p> <p>-Questionário diagnóstico</p>	<p>7</p>
--	--	---	--	---	----------

<p>recorrendo a critérios de ordem estética (vivências, experiências e conhecimentos).</p> <p>Experimentar, individualmente ou em grupo, diversos materiais e suportes - analógicos e digitais - nas suas produções, para a concretização de ideias e de temáticas;</p> <p>Organizar exposições em diferentes formatos - físicos e/ou digitais ☺ individuais ou de grupo, selecionando trabalhos tendo por base os processos de análise, síntese e comparação, que conjugam as noções de composição e de harmonia, de acordo com o objetivo escolhido/proposto.</p> <p>Selecionar, de forma autónoma, processos de trabalho e de registo de ideias que envolvam a pesquisa, investigação e experimentação</p>			<p>para atividades de projeto, que interpretam sinais e exploram hipóteses.</p> <p>13.2: Desenvolver capacidades de relacionar ações e resultados, que condicionam o desenvolvimento do projeto.</p>	<p>espaço)</p>			<p>Total: 15 aulas (de 90')</p>
---	--	--	--	----------------	--	--	---------------------------------


Planificação da Unidade Didática: “SABOR-E-ARTE”

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO VISUAL PLANIFICAÇÃO A MÉDIO-LONGO PRAZO Turma:9ªA			
UNIDADE DIDÁTICA: “SABOR-E-ARTE” (Livro Pop-up)			AULAS PREVISTAS: 10 aulas de 90 min. CALENDARIZAÇÃO: 2º Semestre
CONTEÚDOS DIDÁTICOS	ESTRATÉGIAS/ATIVIDADES	RECURSOS DIDÁTICOS	DOMÍNIOS OBJETIVOS Aprendizagens essenciais
<p>Comunicação</p> <p>Códigos de comunicação visual</p> <p>Espaço (Relação Homem-espaço)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Visualização de material didático (PowerPoint/ vídeo) - “O Património” - Principais agentes destruidores <ul style="list-style-type: none"> - Património natural e cultural. - Exemplos em Portugal. <ul style="list-style-type: none"> - Património móvel, material e imaterial. - Exemplos em Portugal. - Mapa Mental 	<p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Projetor Multimédia; - Computador; - Proposta de trabalho; - Cartolina; - Papel cavalinho A4; - Lápis HB e borracha branca; - Materiais riscadores e aquosos; - Pincéis e paleta (para técnicas aquosas); - Tesoura e cola; - Régua de 50cm. 	<p>Apropriação e reflexão</p> <p>Refletir sobre as manifestações culturais do património local e global (obras e artefactos de arte □ pintura, escultura, desenho, assemblage, colagem, fotografia, instalação, land´art, banda desenhada, design, arquitetura, artesanato, multimédia e linguagens cinematográficas).</p> <p>Reconhecer a importância das imagens como meios de comunicação de massas, capazes de veicular diferentes significados (económicos, políticos, sociais, religiosos, ambientais, entre outros).</p> <p>Enquadrar os objetos artísticos de diferentes culturas e períodos históricos, tendo como referência os saberes da História da Arte (estilos, movimentos, intencionalidades e ruturas).</p> <p>Articular conceitos (espaço, volume, cor, luz, movimento,</p>

<p>Espaço (Relação Homem- espaço)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Levantamento do património cultural da Ilha da Madeira. - “SABOR-E-ARTE”: - Trabalho prático: -Apresentação do projeto; -Sorteio de tradições da Ilha da Madeira; -Pesquisa individual; -Visualização de material didáctico (PowerPoint): <ul style="list-style-type: none"> -Ilustração (Exemplos de ilustradores e ilustrações); -Processo de ilustração: <ul style="list-style-type: none"> -Estudos de ilustrações em papel cavalinho formato A4; -Ilustrações finais desenhadas e pintadas em formato A4; 	<p>Recursos: Situação/Problema</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diálogo/ motivação/ Exposições orais - Demonstração técnica - Trabalho individual - Acompanhamento individualizado ☑Investigação <ul style="list-style-type: none"> - Visualização de PowerPoint e imagens - Manual adotado 	<p>estrutura, forma, ritmo), referências, experiências, materiais e suportes nas suas composições plásticas;</p> <p>Relacionar o modo como os processos de criação interferem na(s) intencionalidade(s) dos objetos artísticos; Perceber os “jogos de poder” das imagens e da sua capacidade de mistificação ou desmistificação do real;</p> <p style="text-align: center;">Interpretação e comunicação</p> <p style="text-align: center;">Transformar os conhecimentos adquiridos em novos modos de apreciação do mundo</p> <p>Compreender a importância da inter-relação dos saberes da comunicação visual (espaço, volume, cor, luz, forma, movimento, estrutura, forma, ritmo; entre outros) nos processos de contemplação e de fruição do mundo;</p> <p>Perceber os “jogos de poder” das imagens e da sua capacidade de mistificação ou desmistificação do real.</p> <p>Interrogar os processos artísticos para a compreensão da arte contemporânea.</p> <p style="text-align: center;">Experimentação e Criação</p> <p style="text-align: center;">Manifestar expressividade nos seus trabalhos, selecionando, de forma intencional, conceitos, temáticas, materiais, suportes e técnicas.</p>
--	--	---	--

	<ul style="list-style-type: none"> -Visualização de um Power Point e vídeos acerca do Pop-up (exemplos) - Experimentação de diferentes mecanismos Pop-Up em papel cavalinho formato A4. - Montagem das ilustrações impressas e cortadas na cartolina formato A4. - Montagem do livro Pop-up. - Questionário diagnóstico. 		<p>Justificar a intencionalidade das suas composições, recorrendo a critérios de ordem estética (vivências, experiências e conhecimentos).</p> <p>Experimentar, individualmente ou em grupo, diversos materiais e suportes - analógicos e digitais - nas suas produções, para a concretização de ideias e de temáticas;</p> <p>Organizar exposições em diferentes formatos - físicos e/ou digitais ☐ individuais ou de grupo, selecionando trabalhos</p> <p>tendo por base os processos de análise, síntese e comparação, que conjugam as noções de composição e de harmonia, de acordo com o objetivo escolhido/proposto.</p> <p>Selecionar, de forma autónoma, processos de trabalho e de registo de ideias que envolvam a pesquisa, investigação e experimentação</p>
--	---	--	---

APÊNDICE II- Plano de Aula

<p>Escola Básica e Secundária de Santa Cruz</p> <p>9º Ano – Educação Visual</p> <p>Professora estagiária: Joana Raimundo</p>			
<p>Data</p>	<p>16 de Abril de 2021 – 2º Semestre</p>		
<p>Unidade Didática</p>	<p>“SABOR-E-ARTE” – Livro Pop Up</p>		
<p>Atividade de Aula</p>	<p>1-Introdução aos conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Breve conversa com os alunos sobre os conteúdos a desenvolver na aula; - Introdução ao tema Património através da visualização de um Power Point (Principais agentes destruidores, património natural e cultural; património móvel, material e imaterial; exemplos em Portugal); - Ficha de trabalho acerca da matéria exposta; <p>2- Exploração livre e criativa: exercício</p> <ul style="list-style-type: none"> -A partir da pesquisa individual de cada aluno acerca do Património cultural da Madeira é pedido desenvolver um Mapa Mental: - Folha formato A4, utilizando técnica à escolha (ilustração de ideias e conceitos); <p>3- Síntese dos conteúdos lecionados</p> <ul style="list-style-type: none"> -Síntese dos conteúdos abordados em aula. 		
<p>Sumário</p>	<p>Introdução à Unidade Didática / Noções de Património / Desenvolvimento de um Mapa Mental relativo ao Património da Madeira</p>		
<p>Domínio</p>	<p>Apropriação e reflexão</p>	<p>Interpretação e Comunicação</p>	<p>Experimentação e Criação</p>

<p>Aprendizagens Essenciais</p>	<p>Refletir sobre as manifestações culturais do património local e global (obras e artefactos de arte ☐ pintura, escultura, desenho, assemblage, colagem, fotografia, instalação, land´art, banda desenhada, design, arquitetura, artesanato, multimédia e linguagens cinematográficas).</p> <p>Reconhecer a importância das imagens como meios de comunicação de massas, capazes de veicular diferentes significados (económicos, políticos, sociais, religiosos, ambientais, entre outros).</p>	<p>Transformar os conhecimentos adquiridos em novos modos de apreciação do mundo</p> <p>Compreender a importância da inter-relação dos saberes da comunicação visual (espaço, volume, cor, luz, forma, movimento, estrutura, forma, ritmo; entre outros) nos processos de contemplação e de fruição do mundo;</p>	<p>Manifestar expressividade nos seus trabalhos, selecionando, de forma intencional, conceitos, temáticas, materiais, suportes e técnicas.</p> <p>Justificar a intencionalidade das suas composições, recorrendo a critérios de ordem estética (vivências, experiências e conhecimentos).</p> <p>Experimentar, individualmente ou em grupo, diversos materiais e suportes - analógicos e digitais - nas suas produções, para a concretização de ideias e de temáticas;</p> <p>Selecionar, de forma autónoma, processos de trabalho e de registo de ideias que envolvam a pesquisa, investigação</p>
<p>Ações, estratégias de Ensino orientadas para o Perfil do aluno</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover estratégias que envolvam a criatividade dos alunos; - Apresentação e análise dos recursos didáticos preparados para a aula; - Questionamento sobre os conhecimentos adquiridos; - Conceber situações onde determinado conhecimento possa ser aplicado- criação de um Mapa Mental ajudando à memorização de conceitos; - Usar modalidades diversas para expressar as aprendizagens e a criatividade 		
<p>Descritores do Perfil do aluno</p>	<p>Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado; Criativo; Crítico/Analítico; Sistematizador/ organizador; Questionador Comunicador; Participativo/ colaborador; Responsável/ autónomo; Cuidador de si e do outro</p>		
<p>Material a utilizar</p>	<p>Projeto Multimédia; Computador; Proposta de trabalho; Papel cavalete A4; Lápis HB e borracha branca; Materiais riscadores</p>		

**APÊNDICE III- Proposta de grelha de avaliação para a Unidade de Trabalho
“SABOR-E-ARTE”**




Escola: Escola Básica e Secundária de Santa Cruz

Ano Lectivo 2020/2021

2º Semestre	POP-UP – PATRIMÓNIO CULTURAL DA MADEIRA					
	Processo criativo e investigativo	Aplicação de técnicas /Rigor			Estética e qualidade visual do trabalho	Média_100
NOMES	10	Ilustrações 30	Mecanismos Pop-UP 30	Plano de fundo 20	10	
Ana Pinto	5	22,5	25	10	7	69,5
Ana Spínola	8	27	25	20	8	88
Cristiano Alves	5	19,5	15	15	7	61,5
Eduardo Simões	3	9,5	15	15	5	57,5
Guilherme Alves	3	0,5	15	5	5	38,5
Iara Pereira	8	28,5	25	15	8	84,5

João Nunes	3	22,5	10	10	8	53,5
Lara Abrantes	10	28,5	30	20	8	96,5
Lara Araújo	10	25,5	30	15	8	88,5
Luís Perestrelo	5	21	15	10	5	56
Maria Gouveia	10	27	30	20	10	97
Mariana Rodrigues	5	21	20	15	5	66
Martim Teixeira	10	30	25	15	8	88
Pedro Freitas	3	12	10	10	8	43
Rodrigo Castro	3	10,5	10	15	5	43,5
Rúben Camacho	7	22,5	25	15	5	76,5
Tiago Freitas	3	12	15	0	5	35
Tomás Teixeira	5	21	15	10	5	51
Diogo Silva	8	21	25	15	8	77

APÊNDICE IV- Primeiro Questionário por Inquérito

Escola: Escola Básica e Secundária de Santa Cruz		
	Departamento de Expressões	Ano Letivo 2020/2021
	Disciplina de Educação Visual	3º Ciclo/9º Ano de Escolaridade
Turma_A		

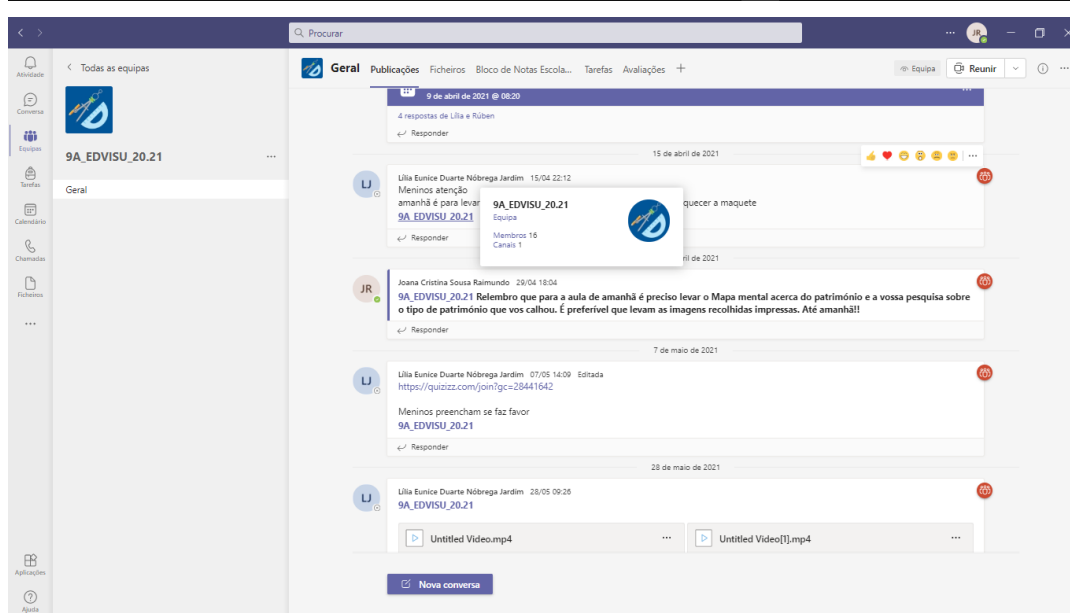
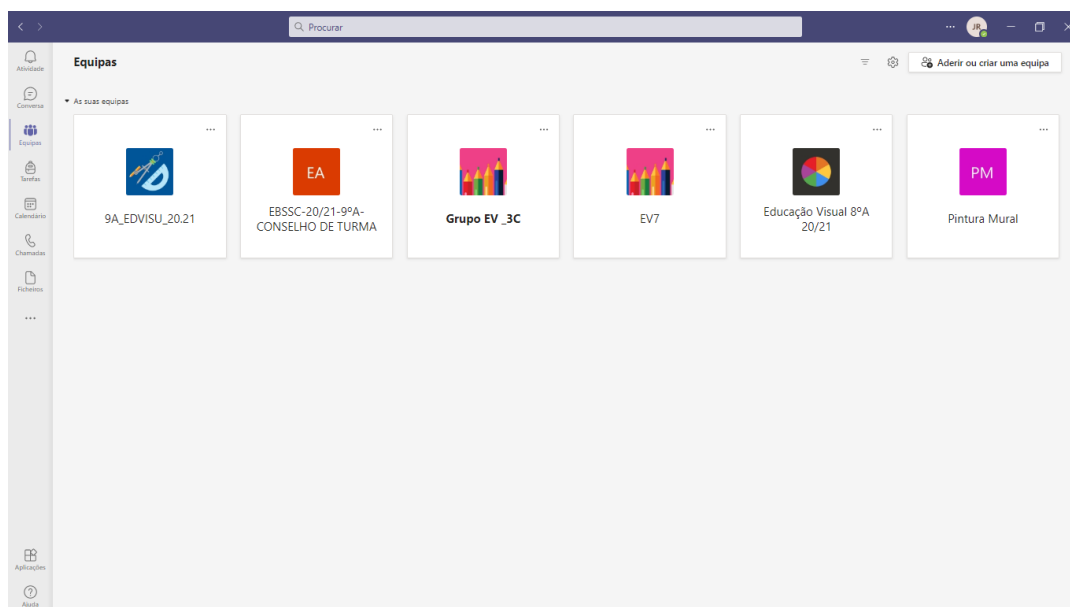
Questionário de Diagnóstico

1. Costumas praticar o desenho ou outra actividade/hobbies de carácter criativo?
2. Consideras-te criativo/a e inventivo/a?
3. Consideras a disciplina de Educação Visual importante na tua formação? Porquê?
4. Conheces alguns artistas na área das Artes Visuais? Quais?
5. És adepto/a das novas tecnologias, como o computador, programas informáticos, a fotografia, pesquisar na internet, outros?
6. Achas que a Internet ajuda na Arte? Porquê?
7. Já visitas-te algum museu? Qual?
8. O que entendes por património?

APÊNDICE V- Segundo Questionário por Inquérito

Projeto Pop-Up	
Gostaste de todas as fases do projeto?	
Qual a fase do projeto que consideraste mais interessante e motivadora?	
Consideras que o teu trabalho é original? De que forma?	
Sentiste-te acompanhado pela tua professora no decorrer do teu trabalho?	
Consideras que o trabalho desenvolvido ao longo deste ano letivo desenvolveu a tua criatividade e mudou a tua motivação e gosto pela disciplina de EV? Porquê?	
Acreditas ter sido importante abordar o tema património cultural da Ilha da Madeira?	
Durante o período de ensino à distância, qual foi a maior dificuldade que sentiste, na disciplina de EV?	
Observações:	

APÊNDICE VI- Interfaces da Plataforma Teams – Disciplina de Educação Visual



APÊNDICE VII- Grelhas de Avaliação



Turma: A Ano Letivo 2020/2021
9º Ano

Docente: Lília Jardim

1.º Semestre Avaliação Final		Domínio Cognitivo - 90%													Domínio Socioafetivo - 10%					1.º Semestre Avaliação Final			
		Trabalhos Avaliados													Respon- sabilida- de	Autono- mia	Cooper- ação	Civism- o	Perseve- rança	Total	Total	Nível	
		1º Semestre												Média									
		Nº	NOMES	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º	90%	2,5%	1,5%	2,0%	3,0%	1,0%	10,0%	
1	Ana Micaela	60	73	45	58	58	45	40	---	---	---	---	---	49	2	1	2	3	1	9	57	3	
2	Ana Vanessa	---	88	80	78	90	85	1	---	---	---	---	---	63	2	1	2	3	1	9	72	4	
3	Cristiano	70	87	70	73	85	80	25	---	---	---	---	---	63	2	1	2	3	1	8	71	4	
4	Eduardo	---	55	45	45	65	40	75	---	---	---	---	---	49	2	1	2	3	1	8	57	3	
5	Guilherme	---	53	40	40	40	50	55	---	---	---	---	---	42	2	1	1	3	1	7	49	3	
6	Iara	40	90	45	88	95	55	75	---	---	---	---	---	63	2	1	2	3	1	8	71	4	
7	João Paulo	---	42	88	85	78	55	1	---	---	---	---	---	52	2	1	1	2	1	7	60	3	
8	Lara Abrantes	85	92	70	100	100	95	80	---	---	---	---	---	80	2	1	2	3	1	10	89	5	
9	Lara Araújo	90	81	85	85	70	80	100	---	---	---	---	---	76	2	1	2	3	1	10	85	4	
10	Luís Paulo	60	63	60	60	70	70	50	---	---	---	---	---	56	2	1	2	3	1	8	64	3	
11	Maria Leonor	90	77	90	93	100	95	100	---	---	---	---	---	83	3	1	2	3	1	10	93	5	
12	Mariana	---	90	60	78	95	75	20	---	---	---	---	---	63	2	1	2	3	1	9	71	4	
13	Martim	30	79	85	88	93	85	100	---	---	---	---	---	72	3	1	2	3	1	9	81	4	
14	Pedro	---	41	80	45	40	35	60	---	---	---	---	---	45	2	1	2	3	1	8	53	3	
15	Rodrigo	---	63	55	35	65	55	35	---	---	---	---	---	46	2	1	1	2	1	6	52	3	
16	Rúben	---	74	55	85	70	70	20	---	---	---	---	---	56	2	1	2	3	1	8	64	3	
17	Tiago	---	70	35	73	65	30	15	---	---	---	---	---	43	2	1	1	2	1	7	50	3	
18	Tomás	---	73	60	70	63	50	25	---	---	---	---	---	51	2	1	1	2	1	7	58	3	
19	Diogo	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	0	0	0	0	0	0	0	---	---



Ano Letivo 2020/2021

Turma: A

9º Ano

Docente: Lília Jardim

2.º Semestre Avaliação Final		Domínio Cognitivo - 90%													Domínio Socioafetivo - 10%					2.º Semestre Avaliação Final		
		Trabalhos Avaliados													Respo nsabil idade	Auton omia	Coope ração	Civis mo	Perse veran ça	Total	Total	Nível
		2º Semestre												Média								
Nº	NOMES	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º	90%	2,5%	1,5%	2,0%	3,0%	1,0%	10%		
1	Ana Micaela	55	66	61	65	50	40	---	---	---	---	---	---	51	2	2	2	3	1	9	60	----
2	Ana Vanessa	1	56	65	78	70	55	---	---	---	---	---	---	49	2	2	2	3	1	9	58	----
3	Cristiano	70	44	73	65	1	55	---	---	---	---	---	---	46	2	2	2	3	1	9	55	----
4	Eduardo	55	54	73	65	40	30	---	---	---	---	---	---	48	2	2	2	3	1	8	56	----
5	Guilherme	1	1	53	48	1	50	---	---	---	---	---	---	23	2	2	1	3	1	8	31	----
6	Iara	95	54	100	80	73	45	---	---	---	---	---	---	67	2	2	2	3	1	9	76	----
7	João Paulo	45	1	78	43	50	60	---	---	---	---	---	---	42	2	2	1	2	1	8	49	----
8	Lara Abrantes	55	39	85	80	85	90	---	---	---	---	---	---	65	2	2	2	3	1	10	75	----
9	Lara Araújo	70	57	100	100	75	95	---	---	---	---	---	---	75	3	2	2	3	1	11	85	----
10	Luís Paulo	35	56	53	78	65	65	---	---	---	---	---	---	53	2	2	2	3	1	9	61	----
11	Maria Leonor	95	89	98	100	70	90	---	---	---	---	---	---	81	3	2	2	3	1	11	92	----
12	Mariana	90	1	100	45	80	60	---	---	---	---	---	---	56	2	2	2	3	1	10	66	----
13	Martim	85	82	90	90	1	90	---	---	---	---	---	---	66	2	2	2	3	1	10	76	----
14	Pedro	65	76	63	62	45	20	---	---	---	---	---	---	50	2	1	2	3	1	9	58	----
15	Rodrigo	1	51	1	45	1	30	---	---	---	---	---	---	19	1	1	1	2	0	5	25	----
16	Rúben	93	1	78	75	45	55	---	---	---	---	---	---	52	2	2	2	3	1	9	61	----
17	Tiago	50	18	1	40	43	60	---	---	---	---	---	---	32	2	1	1	2	0	7	39	----
18	Tomás	1	1	83	68	50	30	---	---	---	---	---	---	35	2	2	1	2	1	7	42	----
19	Diogo	---	1	1	1	1	1	---	---	---	---	---	---	1	1	0	1	2	0	4	4	----

Domínio Atitudinal 1.º


Competências

Nº	Nome	(2,5%) RESPONSABILIDADE							Total	(2,5%) Autonomia				Total	(2%) Cooperação					Total	(2%) Cívico					Total	(2%) Perseverança			Total	
		Assiduidade		Pontualidade	Respeito pelas regras	Materialidade	Respeito pelos seus colegas	Respeito pelas regras		Trabalha por conta própria	Orientação	Espírito de iniciativa	Estabelece relações interpersonais harmoniosas		Empenho	Participação	Respeito pelos outros	Respeita os colegas, os professores e funcionários	Respeito pelas regras		Materialidade	Direção	Respeito pelas regras	É persistente	Empenhamento						
		0-100	3%																								1#	1#	1#		1#
1	Ana Micaela	85	2,13	0	0	0	0	0	2,125	70	1,1	0	0	1,05	85	1,7	0	0	0	1,7	95	2,85	0	0	0	0	2,85	80	0,8	0	0,8
2	Ana Vanessa	80	2	0	0	0	0	0	2	90	1,4	0	0	1,35	85	1,7	0	0	0	1,7	95	2,85	0	0	0	0	2,85	80	0,8	0	0,8
3	Cristiano	85	2,13	0	0	0	0	0	2,125	65	1,0	0	0	0,975	85	1,7	0	0	0	1,7	90	2,7	0	0	0	0	2,7	75	0,75	0	0,75
4	Eduardo	85	2,13	0	0	0	0	0	2,125	65	1,0	0	0	0,975	75	1,5	0	0	0	1,5	85	2,55	0	0	0	0	2,55	60	0,6	0	0,6
5	Guilherme	85	2,13	0	0	0	0	0	2,125	60	0,9	0	0	0,9	65	1,3	0	0	0	1,3	85	2,55	0	0	0	0	2,55	60	0,6	0	0,6
6	Iara	85	2,13	0	0	0	0	0	2,125	75	1,1	0	0	1,125	75	1,5	0	0	0	1,5	95	2,85	0	0	0	0	2,85	65	0,65	0	0,65
7	João Paulo	75	1,88	0	0	0	0	0	1,875	65	1,0	0	0	0,975	65	1,3	0	0	0	1,3	75	2,25	0	0	0	0	2,25	85	0,85	0	0,85
8	Lara Abrantes	95	2,38	0	0	0	0	0	2,375	95	1,4	0	0	1,425	95	1,9	0	0	0	1,9	95	2,85	0	0	0	0	2,85	95	0,95	0	0,95
9	Lara Araújo	95	2,38	0	0	0	0	0	2,375	95	1,4	0	0	1,425	95	1,9	0	0	0	1,9	95	2,85	0	0	0	0	2,85	95	0,95	0	0,95
10	Luis Paulo	90	2,25	0	0	0	0	0	2,25	65	1,0	0	0	0,975	75	1,5	0	0	0	1,5	95	2,85	0	0	0	0	2,85	75	0,75	0	0,75
11	Maria Leonor	100	2,5	0	0	0	0	0	2,5	95	1,4	0	0	1,425	95	1,9	0	0	0	1,9	95	2,85	0	0	0	0	2,85	95	0,95	0	0,95
12	Mariana	85	2,13	0	0	0	0	0	2,125	75	1,1	0	0	1,125	85	1,7	0	0	0	1,7	95	2,85	0	0	0	0	2,85	75	0,75	0	0,75
13	Martim	100	2,5	0	0	0	0	0	2,5	95	1,4	0	0	1,425	85	1,7	0	0	0	1,7	95	2,85	0	0	0	0	2,85	95	0,95	0	0,95
14	Pedro	85	2,13	0	0	0	0	0	2,125	50	0,8	0	0	0,75	85	1,7	0	0	0	1,7	95	2,85	0	0	0	0	2,85	65	0,65	0	0,65
15	Rodrigo	65	1,63	0	0	0	0	0	1,625	45	0,7	0	0	0,675	45	0,9	0	0	0	0,9	70	2,1	0	0	0	0	2,1	55	0,55	0	0,55
16	Rúben	75	1,88	0	0	0	0	0	1,875	85	1,3	0	0	1,275	75	1,5	0	0	0	1,5	90	2,7	0	0	0	0	2,7	85	0,85	0	0,85
17	Tiago	70	1,75	0	0	0	0	0	1,75	60	0,9	0	0	0,9	65	1,3	0	0	0	1,3	75	2,25	0	0	0	0	2,25	65	0,65	0	0,65
18	Tomás	70	1,75	0	0	0	0	0	1,75	60	0,9	0	0	0,9	65	1,3	0	0	0	1,3	75	2,25	0	0	0	0	2,25	65	0,65	0	0,65
19	Diogo		0	0	0	0	0	0	0		-	0	0	0		0	0	0	0	0		0	0	0	0	0		0	0	0	0
20	0		0	0	0	0	0	0	0		0	0	0	0		0	0	0	0	0		0	0	0	0	0		0	0	0	0
21	0		0	0	0	0	0	0	0		0	0	0	0		0	0	0	0	0		0	0	0	0	0		0	0	0	0
22	0		0	0	0	0	0	0	0		0	0	0	0		0	0	0	0	0		0	0	0	0	0		0	0	0	0

Domínio Atitudinal 2.º

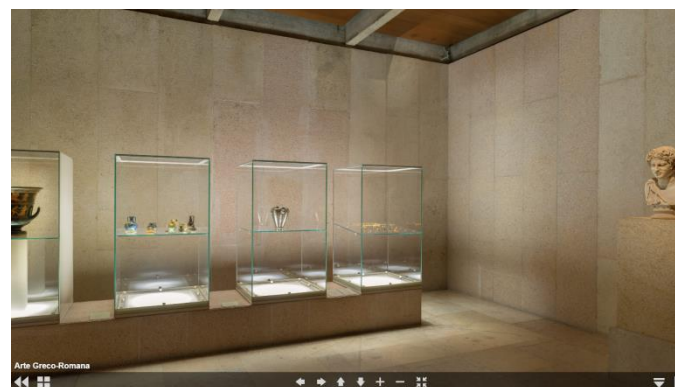
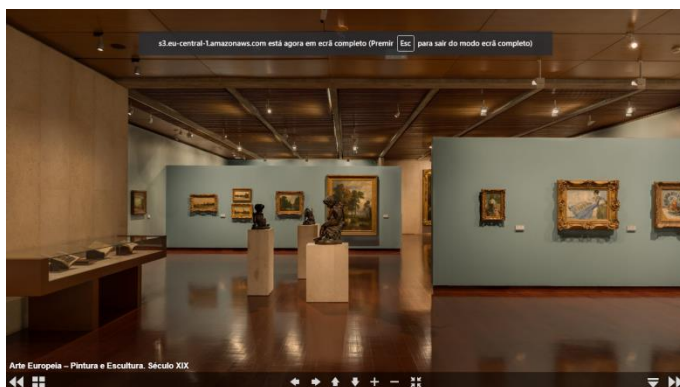
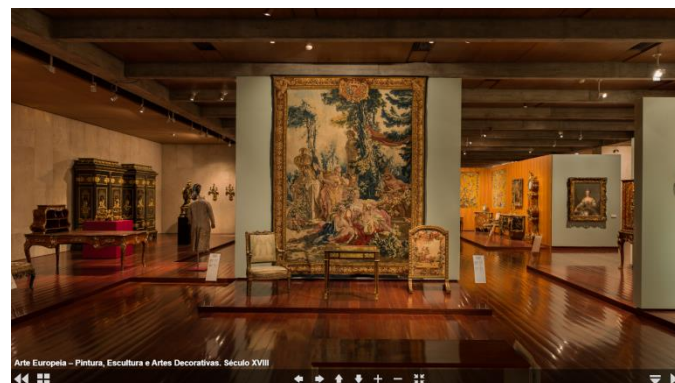
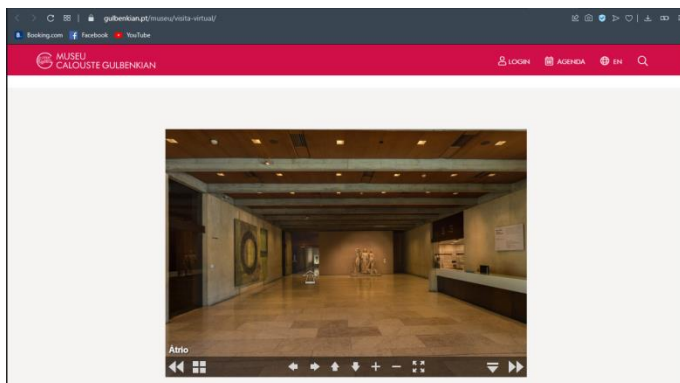
Competências

N.º	Nome	(2,5%) RESPONSABILIDADE								(1,5%) Autonomia				(2%) Cooperação				(3%) Chama						(2%) Perseverança							
		Assiduidade		Pontualidade	Respeito pelas regras	Respeito pelo material	Respeito pelos colegas	Respeito pelo espaço	Respeito pelo tempo	Trabalha por conta própria	Autonomia	Espírito de iniciativa	Trabalha em equipa	Respeito pelas regras	Respeito pelo material	Respeito pelos colegas	Respeito pelo espaço	Respeito pelo tempo	Respeito pelos colegas, os professores e funcionários	Respeito pelo material	Respeito pelos colegas	Respeito pelo espaço	Respeito pelo tempo	É persistente	Empenhamento	Total					
		0-100	3%																								0-100	2%	1#	1#	1#
1	Ana Micaela	85	2,13	0	0	0	0	0	2,125	70	1,75	0	0	1,75	85	1,7	0	0	0	1,7	95	2,85	0	0	0	0	2,85	90	0,9	0	0,9
2	Ana Vanessa	80	2	0	0	0	0	0	2	85	2,13	0	0	2,125	85	1,7	0	0	0	1,7	95	2,85	0	0	0	0	2,85	80	0,8	0	0,8
3	Cristiano	85	2,13	0	0	0	0	0	2,125	70	1,75	0	0	1,75	85	1,7	0	0	0	1,7	95	2,85	0	0	0	0	2,85	75	0,75	0	0,75
4	Eduardo	85	2,13	0	0	0	0	0	2,125	65	1,63	0	0	1,625	75	1,5	0	0	0	1,5	85	2,55	0	0	0	0	2,55	60	0,6	0	0,6
5	Guilherme	65	1,63	0	0	0	0	0	1,625	60	1,5	0	0	1,5	60	1,2	0	0	0	1,2	90	2,7	0	0	0	0	2,7	60	0,6	0	0,6
6	Lara	85	2,13	0	0	0	0	0	2,125	80	2	0	0	2	75	1,5	0	0	0	1,5	95	2,85	0	0	0	0	2,85	75	0,75	0	0,75
7	João Paulo	75	1,88	0	0	0	0	0	1,875	65	1,63	0	0	1,625	65	1,3	0	0	0	1,3	75	2,25	0	0	0	0	2,25	85	0,85	0	0,85
8	Lara Abrantes	85	2,13	0	0	0	0	0	2,125	95	2,38	0	0	2,375	95	1,9	0	0	0	1,9	95	2,85	0	0	0	0	2,85	90	0,9	0	0,9
9	Lara Araújo	100	2,5	0	0	0	0	0	2,5	95	2,38	0	0	2,375	95	1,9	0	0	0	1,9	95	2,85	0	0	0	0	2,85	95	0,95	0	0,95
10	Luis Paulo	75	1,88	0	0	0	0	0	1,875	65	1,63	0	0	1,625	75	1,5	0	0	0	1,5	95	2,85	0	0	0	0	2,85	75	0,75	0	0,75
11	Maria Leonor	100	2,5	0	0	0	0	0	2,5	95	2,38	0	0	2,375	95	1,9	0	0	0	1,9	95	2,85	0	0	0	0	2,85	95	0,95	0	0,95
12	Mariana	85	2,13	0	0	0	0	0	2,125	85	2,13	0	0	2,125	85	1,7	0	0	0	1,7	95	2,85	0	0	0	0	2,85	80	0,8	0	0,8
13	Martim	90	2,25	0	0	0	0	0	2,25	95	2,38	0	0	2,375	85	1,7	0	0	0	1,7	95	2,85	0	0	0	0	2,85	95	0,95	0	0,95
14	Pedro	85	2,13	0	0	0	0	0	2,125	50	1,25	0	0	1,25	85	1,7	0	0	0	1,7	95	2,85	0	0	0	0	2,85	65	0,65	0	0,65
15	Rodrigo	35	0,88	0	0	0	0	0	0,875	45	1,13	0	0	1,125	35	0,7	0	0	0	0,7	70	2,1	0	0	0	0	2,1	40	0,4	0	0,4
16	Rúben	75	1,88	0	0	0	0	0	1,875	80	2	0	0	2	75	1,5	0	0	0	1,5	90	2,7	0	0	0	0	2,7	75	0,75	0	0,75
17	Tiago	70	1,75	0	0	0	0	0	1,75	50	1,25	0	0	1,25	65	1,3	0	0	0	1,3	75	2,25	0	0	0	0	2,25	40	0,4	0	0,4
18	Tomás	65	1,63	0	0	0	0	0	1,625	60	1,5	0	0	1,5	65	1,3	0	0	0	1,3	80	2,4	0	0	0	0	2,4	55	0,55	0	0,55
19	Diogo	20	0,5	0	0	0	0	0	0,5	10	0,25	0	0	0,25	30	0,6	0	0	0	0,6	70	2,1	0	0	0	0	2,1	10	0,1	0	0,1
20	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
21	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
22	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
23	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Escola: Escola Básica e Secundária			
Ano Letivo 2020/2021			
	Turma: A		9º Ano
			Lília Jardim
Nome	Avaliação 1ºS Final	Avaliação 2ºPS Final	Avaliação Final Ano Letivo
Ana Micaela	57	70	63
Ana Vanessa	72	78	75,06875
Cristiano	71	61	65,9125
Eduardo	57	61	58,7875
Guilherme	49	50	49,50714286
Iara	71	81	75,80892857
João Paulo	60	66	62,640625
Lara Abrantes	89	85	87,32008929
Lara Araújo	85	92	88,54598214
Luís Paulo	64	64	63,99821429
Maria Leonor	93	93	92,96428571
Mariana	71	70	70,61875
Martim	81	92	86,9125
Pedro	53	59	56,05
Rodrigo	52	48	50,06964286
Rúben	64	76	70,128125
Tiago	50	42	45,8625
Tomás	58	57	57,62857143
Diogo	----	77	76,95

APÊNDICE VIII- Recursos Didáticos utilizados na disciplina de Educação Visual

Museu Virtual (disponível na plataforma Google)



Powerpoint – Património Cultural (recurso didático próprio)

PATRIMONIO CULTURAL

• A designação de Património deriva da palavra pátria sendo um conjunto de bens históricos, culturais, naturais, materiais ou imateriais. O património é o legado de um país às suas gerações vindouras que deve ser carinhosamente preservado e conservado.

PATRIMONIO CULTURAL
Direção-Geral do Património Cultural

Em Portugal, a Direção-Geral do Património Cultural é a instituição que acompanha e gere o nosso património.



A UNESCO (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization) é a organização internacional que estabelece o património.

PATRIMÓNIO CULTURAL MATERIAL

- O **património material**, constitui um conjunto de bens culturais classificados segundo a sua natureza e valor arqueológico, paisagístico, etnográfico, histórico e artes aplicadas sendo reconhecido oficialmente pela UNESCO.
- O legado material divide-se em duas categorias:
 - **bens materiais imóveis**: núcleos urbanos, sítios arqueológicos e paisagísticos;
 - **bens materiais móveis**: as coleções arqueológicas e objetos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivistas, videográficos, fotográficos e cinematográficos.



Palácio da Pena

Classificado como Património Mundial pela UNESCO em 1995

Património Natural



Região Vinhateira do Alto Douro

Classificado como Património Mundial pela UNESCO em 2001


PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL

- **Tradição** é a passagem de hábitos e costumes de geração em geração, como:
 - a literatura oral, expressões orais;
 - o artesanato, as danças e cantares;
 - as festas romarias ou até a forma como se festejam alguns dias importantes.
- **Lendas e provérbios** integram a literatura oral e concentram a sabedoria popular sem nenhuma certificação científica.

- Documento Word – Mostra de imagens referentes ao Património da Madeira (recurso didático próprio)



Ficha de Trabalho- Património

	<p>Escola Básica e Secundária de Santa Cruz</p> <p>Ano lectivo 2020/2021</p> <p>Nome: N.º</p>
<p>1-O que Património Cultural representa:</p> <ul style="list-style-type: none"><input type="checkbox"/> Um lugar atrativo.<input type="checkbox"/> Um lugar para passeio<input type="checkbox"/> Fonte de pesquisa e referência cultural	
<p>2- Qual destas opções corresponde ao Património Cultural Material:</p> <ul style="list-style-type: none"><input type="checkbox"/> São constituídos por um conjunto de bens culturais classificados segundo a sua natureza e valor arqueológico, paisagístico, etnográfico, histórico, de belas artes e artes aplicadas.<input type="checkbox"/> E formado por elementos abstractos relacionados às tradições, práticas, comportamentos, técnicas e crenças de determinado grupo social.	
<p>3- Preenche os espaços em branco com: "Bens imóveis" e "Bens móveis".</p> <p>- São bens que constituem testemunhos com valor de civilização ou de cultura., fazendo parte núcleos urbanos, sítios arqueológicos e paisagísticos. - <input type="text"/></p> <p>-São os objetos de arte ou de ofícios tradicionais, ou simplesmente utensílios domésticos ou religiosos - <input type="text"/></p>	
<p>4-O bem cultural material ainda existe nos dias de hoje?</p> <ul style="list-style-type: none"><input type="checkbox"/> Sim<input type="checkbox"/> Não	
<p>5-O património imaterial é uma fonte de identidade e carrega a sua própria história.</p> <ul style="list-style-type: none"><input type="checkbox"/> Certo<input type="checkbox"/> Errado	
<p>6-Sob a definição de "património imaterial" encontram-se:</p> <ul style="list-style-type: none"><input type="checkbox"/> As lendas, canções e narrativas que constituem o património folclórico de uma sociedade.<input type="checkbox"/> As expressões e movimentos artísticos populares reconhecidos pelo Estado, excluindo-se as técnicas de artesanato e conhecimentos transmitidos oralmente.	
<p>7-A preservação do património histórico e cultural é responsabilidade exclusiva das instituições estatais.</p> <ul style="list-style-type: none"><input type="checkbox"/> Certo<input type="checkbox"/> Errado	

Fichas informativas- Património (disponível na plataforma Escola Virtual)

ficha 7
INFORMATIVA

D9 Património Cultural

A palavra memória teve a sua origem no antigo grego, relacionada com a Deusa *Mnemosyne*, mulher de Zeus (pai de todos os deuses) e mãe dos nove Muses que protegem as artes e a História.

A designação de Património deriva da palavra *patris* sendo um conjunto de bens históricos, culturais, naturais, materiais ou imateriais. O património é o legado de um país às suas gerações vindouras que deve ser cuidadosamente preservado e conservado.

Designamos por bens culturais materiais os edifícios, as peças, as adições, os paisagens... e por bens culturais imateriais tudo o que se relacione com as tradições, as crenças, as músicas, os provérbios, as especialidades gastronómicas que foram passando de geração em geração e que nos identificam enquanto povo.

O Fado é um bom exemplo da representação de Portugal no mundo, desde 2010 como Património Cultural Imaterial, integrando a Lista de Representação do Património Cultural e Imaterial da Humanidade.

Em Portugal, o IGAEPAR (Instituto de Gestão do Património Arqueológico e Arqueológico) é a instituição que acompanha e gere o nosso património. A UNESCO (United Nations Educational Scientific and Cultural Organization) é a organização internacional que estabelece orientações no sentido de classificar e proteger o património. O Centro Histórico de Guimarães foi classificado pela Unesco como Património Material Mundial em 2001, por ter um conjunto de bens materiais com um sentido histórico e humano que representa a origem da nação.

A UNESCO é a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura que define as regras de classificação de Património Mundial.

UNESCO

ORGANIZAÇÃO - PATRIMÓNIO MUNDIAL - WORLD HERITAGE - PATRIMÓNIO

A estátua de D. Afonso Henriques, o Castelo de Guimarães, Carlos Paes de Sousa com a guitarra portuguesa e a noiva fagueira mais conhecida de lá, Amélia Rodrigues.

A música, a fregua, as canções populares, os provérbios..., também são determinantes para a construção da identidade de um povo e constituem o seu património imaterial. O Fado é exemplo do Património Cultural Imaterial e foi apresentado à UNESCO como símbolo de identidade nacional e como a mais popular das canções urbanas portuguesas.

ficha 8
INFORMATIVA

D9 Património Cultural Material

A arqueologia estuda as civilizações antigas com base nos vestígios e monumentos que vão sendo descobertos.

A etnografia dedica-se ao estudo descritivo das instituições e dos factos das civilizações dos diversos povos e etnias.

O património material constitui um conjunto de bens culturais classificados segundo a sua natureza e valor arqueológico, paisagístico, etnográfico, histórico, de belas artes e artes aplicadas sendo reconhecido oficialmente pela UNESCO.

O legado material divide-se em duas categorias:

- bens materiais imóveis: núcleos urbanos, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens tradicionais;
- bens materiais móveis: as coleções arqueológicas, acervo museológico, documental, bibliográfico, arquitectónico, vitrocristalino, fotográfico e cinematográfico.

Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Alentejana faz parte do Sítio e Zona de Protecção Especial Costa Sudoeste do Parque Natural.

A Rede Natura 2000 foi criada para demonstrar, proteger e preservar os habitats naturais que possuem grande valor científico e técnico. Atualmente a Rede Natura ocupa cerca de 30% do território nacional e é constituída por Parques nacionais, Parques naturais, Reservas naturais, Monumentos naturais e Sítios classificados.

Região Vinhateira do Alto Douro.

O Património Natural, é um bem material e imóvel que tem como objetivo principal a preservação de grandes áreas do território quanto aos seus valores particulares: a nível de aspectos físicos, seja de formação natural ou por intervenção humana que de alguma forma possuem maior valor tanto estético, como utilitário ou técnico, tal como a Região Vinhateira do Alto Douro, que foi classificada pela Unesco em 2001.

As manifestações artísticas como a escultura e a pintura são bens materiais móveis associados à História e às Artes.

António Soares dos Reis, O detornado, 1874; Maria Helena Vieira da Silva, La Partie d'Échecs, 1943 e José Malhoa, O fado, 1910.

ficha 9
INFORMATIVA

D9 Património Cultural Imaterial

A palavra tradição teve origem no latim do verbo "tradere", que significa trazer, ensinar, transmitir, ensinar.

Apesar de antigo, o fado não tem idade.

A fregua de vinhos é sempre melhor que a uva.

Tradição é a passagem de hábitos e costumes de geração em geração, como a literatura oral, o artesanato, as danças e cantares, as festas e romarias ou até a forma como se festejam alguns dias importantes.

Lendas e provérbios integram a literatura oral e concentram a sabedoria popular sem nenhuma certificação científica. O artesanato é também considerado um bem imaterial, sendo uma prática tradicional que foi transmitida de geração em geração, como por exemplo, as receitas de pratos ou a cerâmica regional.

O património imaterial é dinâmico, sendo que os seus elementos estão em constante recriação pelos comunitários, em função do seu meio, do tempo histórico e da natureza local gerando um sentimento de identidade e contribuindo para a preservação e respeito da diversidade cultural.

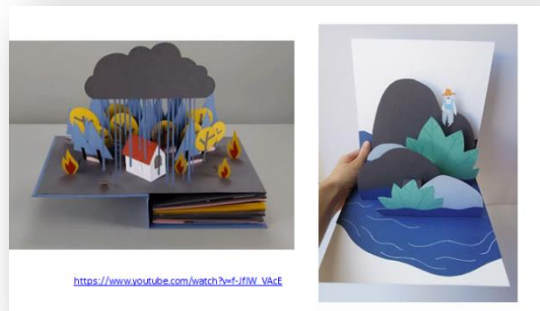
O património Material preserva objetos já produzidos enquanto que no património cultural imaterial, a conservação não se centra apenas no objeto físico, preservando também os processos pelos quais foram realizados, o acesso ao território e os recursos originais aos quais determinadas manifestações estão intrinsecamente ligadas.

Osalo de Barcelos, o jogo cama de gato, a moda do Bico, a filigrana (Coração de Vila), a cozinha tradicional de Barcelos e as Maiores de Custard de Lazerem, fazem parte do Património Regional porque os artesãos locais e as festas populares têm sido preservando através dos habitantes, dos famílias e pelo turismo.

Power Point – Livro “O PATRIMÓNIO” (recurso didático próprio)



• O desenho e a criação desses livros é conhecido como engenharia do papel, uma técnica semelhante ao origami, cuja diferença é que enquanto este último se concentra na criação de objetos, os pop-up's são essencialmente visuais e mecânicos e neles o engenheiro do papel coloca em movimento as ilustrações e cenas criadas pelo autor e ilustrador, por meio de diferentes técnicas de corte, dobra, colagem, etc...



ILUSTRAÇÃO

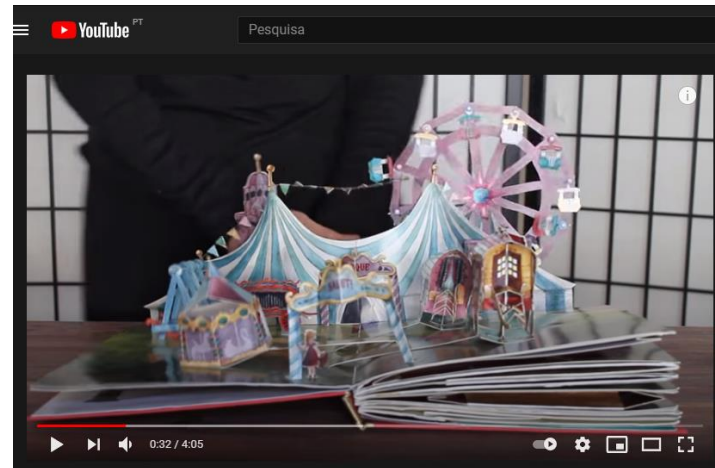
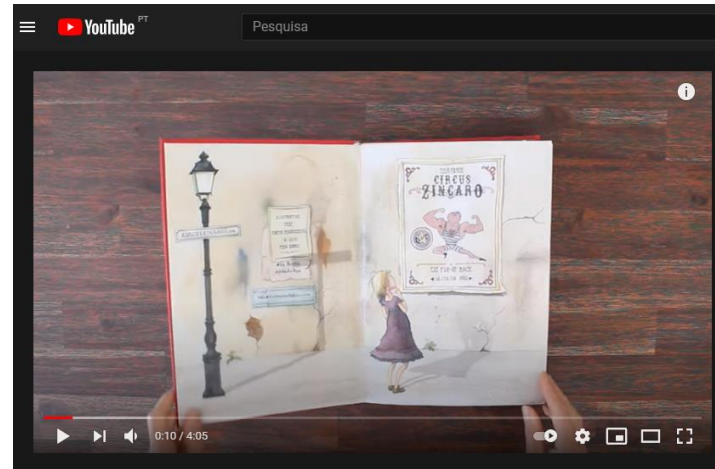
É uma forma de comunicação não verbal que pode ser feita através de diferentes técnicas ou meios e que serve frequentemente para sintetizar ou caracterizar conceitos, situações, ações, etc...

Os ilustradores, têm a tarefa de ler um texto, ouvir uma música, ver um filme e pensar como podem colocar no papel as coisas que sentem e pensam. Através de traços, cores, formas e os símbolos que derivam deles, procuram uma sinestesia que seja capaz de ecoar no coletivo.


Talvez possamos dizer, então, que a ilustração seja um desenho que tem o poder de conectar os sentimentos do artista aos do leitor.



Vídeo- Circus Zingaro- A pop-up book (disponível na plataforma Youtube)



APÊNDICE IX – Ficha de Auto avaliação de Educação Visual

 <p style="text-align: center;">Departamento de Expressões Disciplina de Educação Visual</p>	<p>Escola: Escola Básica e Secundária de Santa Cruz</p> <p>Ano Letivo 2020/2021</p> <p>3º Ciclo/9º Ano de Escolaridade</p>
---	---

Nome: _____ Nº _____

Itens de Avaliação	Resposta		
	Sempre	Nunca	Às vezes
Fui pontual e assíduo.			
Identifiquei e organizei os assuntos a estudar.			
Revelei interesse e empenho.			
Fui participativo e expressei-me corretamente.			
Elaborei estudos, esboços e desenhos para a evolução da minha aprendizagem.			
Utilizei o material adequado e respeitei as suas características.			
Apliquei as técnicas de forma correta.			
Mantive os trabalhos e/ou materiais organizados.			
Mantive o meu lugar de trabalho organizado e limpo.			
Fui autónomo e realizei todas as tarefas propostas.			
Ouvi atentamente as explicações das professoras.			
Soube ouvir a opinião dos colegas.			
Acatei com respeito as observações das professoras relativamente ao meu trabalho.			
Realizei os TPC sempre que solicitados.			
Cumpri as regras estabelecidas e colaborei num bom ambiente de trabalho.			
Fui responsável e trouxe sempre o material.			
Observações:			

APÊNDICE X – Exemplos de trabalhos finais dos alunos



Trabalho final relativo à atividade proposta - “Bebidas Tradicionais”



Trabalho final relativo à atividade proposta - “Cana de Açúcar”



Trabalho final relativo à atividade proposta - “Casas de Santana”



Trabalho final relativo à atividade proposta - “Tapeçaria”

ANEXOS

ANEXO I- Critérios de Avaliação Educação Visual

Domínio cognitivo/ procedimental – 90%		
Áreas de competências	Domínios	Descritores de Desempenho O aluno deve ser capaz de:
<p>A – Linguagens e textos</p> <p>B- Informação e comunicação</p> <p>C- Raciocínio e resolução de problemas</p> <p>D- Pensamento crítico e pensamento criativo</p> <p>E- Relacionamento interpessoal</p> <p>F- Desenvolvimento pessoal e autonomia</p> <p>G- Bem-estar, saúde e ambiente</p> <p>H- Sensibilidade estética e artística</p> <p>I - Saber científico, técnico e tecnológico</p> <p>J-Consciência e domínio do corpo</p>	APROPRIAÇÃO E REFLEXÃO	<p>Domínio do conhecimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dominar os conceitos de plano, ritmo, enquadramento, espaço, estrutura, luz-cor, enquadramento, entre outros - em diferentes contextos e modalidades de expressivas: pintura, escultura, desenho, design, fotografia, cinema, vídeo, banda desenhada; • Enquadrar os objetos artísticos de diferentes culturas e períodos históricos, tendo como referência os saberes da História da Arte (estilos, movimentos, intencionalidades e ruturas); • Articular conceitos (espaço, volume, cor, luz, movimento, estrutura, forma, ritmo), referências, experiências, materiais e suportes nas suas composições plásticas; • Relacionar o modo como os processos de criação interferem na(s) intencionalidade(s) dos objetos artísticos; Perceber os “jogos de poder” das imagens e da sua capacidade de mistificação ou desmistificação do real; • Organizar exposições em diferentes formatos – físicos e/ou digitais - individuais ou de grupo, selecionando trabalhos tendo por base os processos de análise, síntese e comparação, que conjugam as noções de composição e de harmonia, de acordo com o objetivo escolhido/proposto; • Selecionar, de forma autónoma, processos de trabalho e de registo de ideias que envolvem a pesquisa, investigação e experimentação <p>Domínio das capacidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre as manifestações culturais do património local e global (obras e artefactos de arte – pintura, escultura, desenho, assemblage, colagem, fotografia; instalação, land´art, banda desenhada, design, arquitetura, artesanato, multimédia e linguagens cinematográficas); • Reconhecer a importância das imagens como meios de comunicação de massas, capazes de veicular diferentes significados (económicos, políticos, sociais, religiosos, ambientais, entre outros); • Compreender a importância da inter-relação dos saberes da comunicação visual (espaço, volume, cor, luz, forma, movimento, estrutura, forma, ritmo; entre outros) nos processos de contemplação e de fruição do mundo; • Transformar os conhecimentos adquiridos em novos modos de apreciação do mundo; • Perceber os “jogos de poder das imagens e da sua capacidade de mistificação ou desmitificação do real. <p>Domínio das atitudes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interrogar os processos artísticos para a compreensão da arte contemporânea; • Experimentar, individualmente ou em grupo, diversos materiais e suportes - analógicos e digitais - nas suas produções, para a concretização de ideias e de temáticas; • Manifestar expressividade nos seus trabalhos através da seleção de materiais, suportes, técnicas, conceitos, temáticas e intencionalidades; • <input type="checkbox"/> Justificar a intencionalidade das suas composições, recorrendo a critérios de ordem estética (vivências, experiências e conhecimentos);
	INTERPRETAÇÃO E COMUNICAÇÃO	
	EXPERIMENTAÇÃO E CRIAÇÃO	

Domínio sócio afectivo - 10%

(definido pela escola)

Domínio sócio afectivo - 10%		
(definido pela escola)		
Atitudes e Valores	<ul style="list-style-type: none">• Responsabilidade• Autonomia• Cooperação• Civismo• Perseverança	<p>Assiduidade Pontualidade Cumpre as tarefas propostas Traz o material necessário às aulas Assume os seus comportamentos Autoavalia-se adequadamente</p> <p>Trabalha por conta própria Procura a orientação necessária Manifesta espírito de iniciativa</p> <p>Estabelece relações interpessoais harmoniosas Intervém com pertinência na aula Participa em atividades escolares Coopera com outros em tarefas e trabalhos de grupo</p> <p>Respeita os colegas, os professores e funcionários Respeita as regras da sala de aula Preserva o material da escola e dos colegas. Mantém os diferentes espaços escolares limpos. Manifesta tolerância e solidariedade. -</p> <p>É persistente É empenhado</p>

Modalidades de avaliação	Instrumentos de avaliação
Formativa Sumativa	Observação direta; diálogo com os alunos; Projetos individuais; Fichas de trabalho; Trabalhos de pesquisa: individual, pares ou em grupo; Caderno diário/ Diário Gráfico; Apresentações orais; Exposições temáticas; Outros definidos em conselho de disciplina / turma/grupo.

Níveis de Avaliação

TERMINOLOGIA	FRACO	NÃO SATISFAZ	SATISFAZ	SATISFAZ BASTANTE	SATISFAZ MUITO BEM
NÍVEIS	1	2	3	4	5
INTERVALOS	0 -19%	20-49%	50 -69%	70 -89%	90 -100%

Definição de níveis de consecução relativos aos parâmetros de avaliação	
Conhecimentos	Atitudes e Valores
Nível 1	
Revela extrema dificuldade: <ul style="list-style-type: none"> • na aquisição de conhecimentos; • na compreensão de conhecimentos; • na aplicação de conhecimentos em novas situações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Não demonstra empenho nem interesse na aprendizagem; • Não participa na aula e/ou perturba o seu bom funcionamento. • Não realiza as tarefas propostas na aula (de grupo e/ou individuais) e para casa; • Muito pouco pontual/assíduo; • Não participa nem revela interesse em atividades relacionadas com a disciplina.
Nível 2	
Revela muitas dificuldades: <ul style="list-style-type: none"> • na aquisição de conhecimentos; • na compreensão de conhecimentos; • na aplicação de conhecimentos em novas situações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstra pouco empenho e interesse na aprendizagem; • Distrai-se frequentemente nas aulas; • Raramente realiza as tarefas propostas na aula e para casa; • Pouco pontual/assíduo; • Participa pouco e revela pouco interesse em atividades relacionadas com a disciplina.
Nível 3	

<p>Revela algumas dificuldades:</p> <ul style="list-style-type: none"> • na aquisição de conhecimentos; • na compreensão de conhecimentos; • na aplicação de conhecimentos em novas situações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstra algum empenho e interesse na aprendizagem; • Acompanha o diálogo nas aulas; • Realiza quase sempre as tarefas propostas na aula e para casa; • É pontual/assíduo; • Participa na aula sempre que solicitado ou espontaneamente; • Revela interesse em atividades relacionadas com a disciplina.
<p>Nível 4</p>	
<p>Revela com frequência capacidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> • na aquisição de conhecimentos; • na compreensão de conhecimentos; • na aplicação de conhecimentos em novas situações, 	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstra empenho e interesse na aprendizagem; • Acompanha e intervém nas aulas; • Realiza sempre as tarefas propostas na aula e para casa (individuais ou de grupo). • É pontual/assíduo; • Participa e revela interesse em atividades relacionadas com a disciplina
<p>Nível 5</p>	
<p>Revela sempre capacidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Na aquisição de conhecimentos; • Na compreensão de conhecimentos; • Na aplicação de conhecimentos em novas situações; 	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstra muito empenho e interesse na aprendizagem; • Acompanha e dinamiza as aulas; • Realiza com entusiasmo as tarefas propostas na aula e para casa e faz trabalhos de pesquisa com qualidade; • É pontual/assíduo; • Participa sempre e revela muito interesse em atividades relacionadas com a disciplina.

